ANNO LXX — Domingo 13 de Maio de 1894 — NUMERO 107

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $100
Numero avulso de dias anteriores . . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Buenos-Ayres, 12 de Maio.

O Ministro das Relações Exteriores deu um banquete ao Ministro de Portugal pela conclusão pacifica da questão pendente sobre os vasos de guerra portuguezes.

Londres, 12 de Maio.

Na Camara dos Communs, o Ministerio triumphou por 14 votos de maioria no orçamento da guerra.

— Em vista da posição agressiva dos irlandezes, a attitude do Ministerio na questão do «home-rule» modificou-se.

Madrid, 12 de Maio.

Foi officialmente desmentida a existencia de um tratado secreto entre a Hespanha, a Italia e a Inglaterra.

O Ministro do Exterior declarou que a Hespanha está livre de alianças.

Berlim, 12 de Maio.

O porto de Dantzig foi declarado franco.

Buda-Pesth, 12 de Maio.

Tendo o Senado rejeitado o projecto estatuindo o casamento civil, o Ministerio hungaro deu a sua demissão.

Manifestaram-se tumultos contra o Senado.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

D'aqui podemos inferir a grande importancia do vestuario. Como diz Liebig: «O nosso vestuario é, a respeito da temperatura do corpo, um mero equivalente de uma certa quantidade de alimentação.» Diminuindo a perda do calor, diminue a quantidade de combustivel necessario para sustentar o calor; quando o estomago tem menos trabalho em preparar combustivel póde trabalhar mais em preparar os outros materiaes.

Esta deducção é confirmada pela experiencia d'aquelles que criam animaes. O frio só é supportado pelos animaes a expensas da sua gordura, do musculo, ou de crescimento, segundo os casos. «Se o gado que está na engorda fôr exposto a uma temperatura baixa, o ou seu desenvolvimento se atraza, ou é necessario um grande augmento de alimentação. (1)» Apperley insiste fortemente em que, para conservar cavallos de caça em boas condições, é necessario conservar a estribaria sempre quente. E entre os individuos que criam cavallos de corrida é doutrina corrente que se deve evitar a exposição ao ar.

Esta verdade scientifica, corroborada pela ethnologia e reconhecida pelos agricultores e criadores, applica-se, com força dupla, ás crianças. Quanto mais pequenas são e quanto mais rapido é o seu desenvolvimento tanto maior é a influencia que o frio tem sobre ellas.

Em França, no inverno, morrem muitas crianças por terem de ser levadas a casa do *maire* para registrar. «Quetelet affirma que na Belgica morrem duas crianças em Janeiro por uma que morre em Julho». E na Russia a mortalidade das crianças é por vezes enorme.

Mesmo quando se approxima a idade madura, o corpo que não está desenvolvido é relativamente incapaz de supportar a exposição ao frio; como o testemunha a rapidez com que os soldados novos morrem nas campanhas asperas. A *razão* é obvia. Nós já advertimos que, em consequencia da variada relação existente entre a superficie e a massa do corpo, uma criança perde relativamente uma porção maior de calor do que o adulto; é aqui logar para dizermos quaes as desvantagens sobre a qual elabora a criança é muito grande. Diz Lehmann: «Se o acido carbonico exhalado pelas crianças ou pelos animaes novos, fôr calculado em comparação do peso do corpo, ver-se-ha que as crianças produzem quasi tres vezes mais acido do que os adultos.»

Ora a quantidade de acido carbonico exhalado varia, com igual vivacidade, com a quantidade de calor produzido. E assim nós vemos que nas crianças o systema, mesmo quando não desvantajosamente collocado, é chamado a produzir uma proporção quasi dupla de materiaes geradores de calor.

(Continúa).

(1) Morton - *Encyclopedia da Agricultura.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1894

13 de Maio

E' sempre com a maior satisfacção que relembramos essa data memoravel, uma das mais fulgentes da historia contemporanea.

Ella, bem que sejam decorridos seis annos depois da promulgação da lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888, faz ainda palpitar a alma nacional pela repercussão das grandes emoções de que foi presa a sociedade brazileira no periodo activo da propaganda que fez varrer do sólo patrio a pungente macula da escravidão do homem pelo homem.

O que foram essas emoções dil-o a magnitude do problema, de cuja solução cogitavam desde 1870 os homens de coração, estadistas ou não, para os quaes a libertação dos escravos symbolisava o advento da liberdade social e politica do Brazil; e dizem-n'o tambem as ingentes lutas, desde então travadas, na tribuna parlamentar, na imprensa, nas associações de toda ordem, nos comicios populares, por todos os meios e modos, sem mesmo excluir os materiaes, mais ou menos exorbitantes dos dominios da lei.

Foi de certo uma lucta homerica, que revelou toda a energia do povo brazileiro, e que levou o seu nome, aureolado de glorias, até os ultimos recantos do universo, até onde podia haver um peito capaz de bater unisono com os sentimentos generosos desse povo.

Mas o resultado final dessa lucta de gigantes, não se fez esperar muito, e foi tão grandioso quão formidavel fôra a campanha soerguida contra preconceitos e interesses, que, embora exdruxulos, tinham valor occasional, tirado do meio e do modo de ser da sociedade constituida, valor que era preciso annullar pelo soerguimento dos espiritos, pela penetração da luz moral em todas as intelligencias e em todos os corações.

Esse trabalho fez-se rapidamente, pois apenas durou 18 annos. Os preconceitos, graças á habilissima e energica propaganda, foram supplantados; os interesses, geitosa e bizarramente solapados por effeito das santas explosões do patriotismo, esclarecido pelos ensinamentos da moral christã, confessaram-se vencidos. Todo o paiz transformou-se, todos os brazileiros, com raras excepções, foram abolicionistas.

Estava ganha a causa na consciencia nacional. A opinião publica manifestava-se franca, aberta e positivamente pela extincção da escravidão. Só faltava um homem energico, de vontade firme, de crença, de fé inabalavel no futuro do paiz, que tivesse a coragem de propôr ao Parlamento a solução radical da questão, traduzindo em lei o pensamento da nação.

Esse homem existia. Modesto, mas de real merecimento, não blasonava as suas idéas e os seus sentimentos: era um espirito concentrado, mas que sabia ter nos recessos da amizade franquezas sublimes.

Esse homem era o conselheiro João Alfredo; e de seus labios quem escreve estas linhas ouvio a confissão de que, quando chegasse a ser governo,—era isso em 1884—, se ainda não estivesse definitivamente cortado o nó gordio da questão servil, elle tomaria a espada de Alexandre para fazel-o, ou cahiria abraçado com a bandeira da abolição total, completa da escravidão no Brazil.

Cumprio nobremente esse seu almejo, que era tambem o de todos os seus amigos. Dentre os que na legislatura de 1885—89 tinham assento na Camara dos Deputados, embora em tudo mais apoiassem o gabinete Cotegipe, tiveram a hombridade de declarar peremptoriamente ao eminente chefe bahiano que, no terreno da questão servil, os encontraria sempre como adversarios.

Foi nessas condições que assumiu o governo o Conselheiro João Alfredo, organisando o historico gabinete de 10 de Março de 1888. E logo dous mezes depois, na abertura do Parlamento, era apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei que resolvia a questão nos seguintes termos: Fica desde já abolida a escravidão no Brazil.

Em seu laconismo sublime dizia tudo esse projecto; e ainda quem isto está referindo sente resoarem-lhe aos ouvidos os applausos phreneticos, enthusiasticos, delirantes com que todos quantos se achavam no recinto do Camara receberam esse projecto, que synthetisava a aspiração nacional.

O paiz todo ainda se recorda de que o transito desse projecto pelas duas casas do Parlamento foi tão rapido quão glorificante; e nem podia ser de outro modo, pois que era a nação inteira que, n'aquellas poucas palavras, expressava a sua vontade firme de resgatar tres seculos de opprobrios em que vegetara, em terras brazileiras, uma porção de irmãos.

Votou-se o projecto á 13 de Maio, e nessa data mesma tranzitou elle pela chancellaria, onde recebeu o n. 3353, e foi acto continuo assignado e promulgado pela então Regente do Imperio D. Izabel de Bragança.

A lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888 foi recebida pelo paiz em peso com indiziveis jubilos. A sua apotheóse fez-se em todos os pontos do territorio nacional com as maiores e mais explendidas festas de que ha memoria no Brazil. E no extrangeiro, em toda a Europa, America e Azia civilisada, o acontecimento grandioso foi saudado como um acto de nobre virilidade do povo brazileiro, maximé porque, ao envéz de outros povos, extirpara de vez o cancro da escravidão, sem effuzão de sangue e sem que a operação podesse fazer periclitar a vida do paciente—a nação.

Não faltaram, é certo, pessimistas que divergissem desse conceito universal. Essas Cassandras, porém, êm breves dias viram os seus funestos prognosticos desmentidos formalmente.

A solução radical da questão social, que em certo modo trouxe, nem podia deixar de trazer, alguma perturbação ao trabalho nacional, não malbaratou as energias do povo. Longe disso; foi antes um incentivo para que taes energias se revigorassem; e o facto é que, não obstante a revolução politica de 15 de Novembro de 1889, consequente logico d'aquella, as forças activas do paiz como que se multiplicaram.

O desenvolvimento moral, intellectual, economico, commercial, industrial e artistico do Brazil de hoje,—6 annos após o grande, o diamantino acto legislativo de que teve a iniciativa o Conselheiro João Alfredo,—é espantoso.

Representa mais do tresdobro do de 1888, e impõe á todos os espiritos a crença de que esse desenvolvimento assentou n'aquelle acto legislativo, alicerce da nossa actual e da nossa futura grandeza, alicerce imperecivel, porque teve por cimento a liberdade e como rocha o mais enceguedrado patriotismo.

A lei de 13 de Maio de 1888, regenerando e santificando o trabalho, modificando e corrigindo os costumes, alterou profundamente as condições da sociedade brazileira e rasgou-lhe esses sorridentes e doirados horizontes que temos diante de nós, e que consubstanciam uma patria grande, forte, viril e feliz

E é por isso que saudamos sempre jubilosos o dia de hoje, sempre repetindo:

Salve, 13 de Maio!

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

Foram aposentados os directores do Tribunal de Contas José Ignacio Ewerton de Almeida e Francisco Augusto de Lima e Silva.

Foi exonerado José Joaquim Seabra, do cargo de 3.º escripturario da Alfandega do Estado da Bahia.

Foram nomeados:

Inspector da Caixa da Amortisação, o subdirector do Thesouro Federal Manoel Antonio Fernandes Trizo de Loureiro.

4.º escripturario do Thesouro Nacional o da Recebedoria Frederico Carlos da Cunha Junior.

3.º escripturario da Alfandega da Bahia, Luiz Raymundo Martins Torres.

Conferente da Alfandega do Ceará, o 1.º escripturario da mesma José Pinto Montenegro.

Conferente da Alfandega de Manáos, o 3.º escripturario da de Santos, Estado de S. Paulo, bacharel Alfredo José do Nascimento.

Ministerio da Guerra

Foram transferidos:

Para o 13º regimento de cavallaria o major do 7.º José Hermenegildo Monteiro de Albuquerque, e para este regimento o major daquelle Rodolpho Leopoldo Pinheiro Bittencourt;

Para a 2.ª companhia do 6.º batalhão de infantaria, o capitão do 38º José Rodrigues de Casto;

Para a 4.ª companhia do 38º, o capitão do 6.º Fortunato de Senna Dias;

Para a 4.ª companhia do 17º, o capitão do 18º Ernesto Antonio Cardoso;

Para a 4.ª companhia do 18º, o capitão do 17º Napoleão Felippe Aché.

Para a 4.ª bateria do 6.º regimento de artilharia de campanha, o capitão do 5.º José Eduardo Abranches de Moura, e para a 4.ª bateria deste regimento o capitão daquelle João Baptista Vellasco.

Do 25º batalhão de infantaria para o 37º da mesma arma o tenente-coronel Firmino Lopes Rego, e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto.

Foi eliminado do respectivo quadro o fiel de 2.ª classe Manoel Ignacio Barravino, que estava cumprindo a pena de dous annos de prisão com trabalho, em virtude de sentença do Conselho Supremo Militar e da qual foi perdoado.

Foram concedidas honras de posto:

Ao Dr. João Chaves Ribeiro as honras do posto de major-medico de 3.ª classe do exercito, e não de tenente-medico de 5.ª classe, como foi publicado.

Ao alferes em commissão do batalhão Tiradentes Pedro Pinheiro Guimarães Junior as honras do posto de tenente do exercito, pelo seu distincto comportamento no combate da Armação, a 9 de Fevereiro, e pelo relevantes serviços prestados em defeza da Republica.

A Camillo da Silva Ferreira as honras do posto de capitão do exercito, pelos serviços relevantes que prestou na Barra da Tijuca, como commandante da companhia Senna Madureira, por elle organisada.

A Pedro Cavalcante de Albuquerque Pessoa as honras do posto de alferes do exercito, em attenção aos bons serviços prestados na fortaleza de S. João, onde foi ferido, fazendo então parte do batalhão Academico de S. Paulo.

Ministerio da Marinha

Foram nomeados:

O 1.º tenente Mario Jayme da Silveira para exercer o lugar de secretario e ajudante de ordens do commandante da flotilha de Matto-Grosso;

Conrado Corrêa Ribeiro, para exercer o lugar de escrevente pertencendo á respectiva brigada.

Candido Lydio dos Santos Costa, para exercer o lugar de mestre de musica da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de Pernambuco.

O capitão de fragata graduado reformado Faustino Martins Bastos para commandar a Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco.

O 1.º tenente Antonio Mariano de Azevedo para commandar o avizo fluvial *Juruema.*

O 1.º tenente Jeronymo Rebello de Lamare para exercer o cargo de ajudante do Arsenal de Marinha de Pernambuco.

O 1.º tenente Antonio Coutinho Gomes Fereira para commandar o cruzador *Liberdade.*

Wanderlino Zozimo Ferreira da Silva para exercer o cargo de 2.º official da secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, com as honras de 2.º tenente da armada.

O sub-engenheiro naval 1.º tenente Bartholomeu Francisco de Souza e Silva para exercer o cargo de director das officinas de machinas do Arsenal de Marinha do Estado de Matto-Grosso.

Joaquim Antonio de Abreu para excercer o cargo de secretario da capitania do Rio Grande do Sul, sendo exonerado Francisco de Paula que o exercia.

Foram relormados:

Na mesma classe e com soldo por inteiro, o machinista naval de 4ª classe 2º tenente Eduardo Jorge Mois, visto ter sido julgado incapaz do serviço da armada;

No mesmo posto, o ajudante de machinista guarda-marinha José de Oliveira Castro, visto ter sido julgado incapaz do serviço da armada;

O commissario de 3ª classe, 1º tenente Manoel Cesar de Sá, na classe immediatamente superior e com soldo por inteiro da em que se acha, visto contar mais de 30 annos de serviço.

O commissario de 2ª classse capitão tenente Antonio Capistrano de Moura, visto ter sido julgado incapaz de continuar no serviço.

O 1º tenente Theophilo Nolasco de Almeida, visto ter sido julgado incapaz do serviço activo da armada, percebendo as vantagens a que tiver direito

— Foram incluidos no quadro dos machinistas da armada, como sub-ajudantes extra-numerarios Luiz Duarte do Amaral Chaves e Eduardo Coelho da Silva, por terem, com todo o risco e debaixo de vivo fogo das baterias da ilha das Cobras e de Villegaignon, conduzido o rebocador «Audaz» das docas da alfandega para a enseada de Botafogo:

— Foi demittido do serviço da armada o pharmaceutico Carlos Ramos, porque, tendo sido nomeado para embarcar na esquadra em operações de guerra, deu parte de doente em Pernambuco, apresentando-se para o serviço depois de ter a mesma esquadra seguido para o sul:

— Foi concedida ao conego Raymundo Luzitano Fernandes a demissão que pedio do lugar de professor de primeiras lettras da escola de aprendizes Marinheiros do Estado do Maranhão.

— Foram exonerados do lugar de commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco o capitão de fragata Antonio Francisco Velho Junior, sendo nomeado para commandar o encouraçado «Bahia»; e do serviço da armada o commissario de 4ª classe Wanderlino Zozimo Ferreira da Silva, por ter sido nomeado para o lugar de 2º official da Secretaria de Marinha.

— Foi incumbido de dirigir os trabalhos do gabinete de torpedos do Arsenal de Marinha de Matto Grosso o engenheiro naval capitão de fragata José Lopes da Silva Lima Junior.

— Foi concedida licença ao 1º tenente reformado da armada Caio Pinheiro de Vasconcellos para residir na Capital do Estado da Bahia, percebendo pela respectiva Alfandeha o soldo a que tiver direito.

— Concedeu-se ao 2º sargento invalido Manoel Antonio da Porciuncula licença para residir no Estado do Ceará, percebendo pela respectiva alfandega o soldo e a etapa que tiver direito.

— Foi permittido:

A Antonio Alberto de Costa prestar exame de machinista de barca a vapor do commercio:

A Rufino Pereira Vaz prestar exame de machinista de barca a vapor do commercio.

Governo do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 10 de Maio de 1894

Antonio José do Nascimento.—Não ha que deferir.

Antonio Nobre de Almeida e Castro.—Verifica-se da informação do Dr. prefeito do municipio de S. Lourenço ter sido em 29 de Setembro de 1893 declarado sem effeito o acto que nomeou o peticionario professor do mesmo municipio. No requerimento que dirigio a este Governo em 5 de Junho ultimo diz o peticionario ter *recusado* aceitar essa nomeação, o que lhe não era licito fazer em face da lei. Dada semelhante confissão feita pelo peticionario, não tem lugar o que requer.

O mesmo.—Indeferido.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.—Indeferido.

Antonio Herminio de Senna.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Bacharel Antonio Cesario Cardoso Ayres.—A' vista do que informa o Thesouro, nada ha que deferir.

Francelino Antonio de Moura.—Ao Dr. inspector do Thesouro, para informar quanto ao tempo de serviço do peticionario.

Francisco Bernardo Monteiro.—Remettido á junta medica do Estado á quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

O mesmo.—Ao Dr. inspector do Thesouro para satisfazer.

Germano Motta.—Apresente-se ao con urso a que se vai proceder:

João Rodrigues de Moura.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

João Francisco Felix de Amorim.—Remettido á junta medica do Estado a quem o peticionario se apresentará afim de ser inspeccionado.

José Duarte da Costa.—Provado que o supplicante notabilisou-se como chefe de perigosa quadrilha, pelo que foi justamente condemnado a 9 annos de prisão, não tem lugar o que pretende.

João Cancio da Silva Cordonille.—Indeferido.

Maria Candida Tavares de Mello.—Escripture-se para ser paga oppotunamente.

Tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Pedro Francisco de Paula Baptista e outros.—Aguardem opportunidade.

Raymundo Dias Parentes.—Escripture-se, para opportuno pagamento.

Ulysses Olindoro da Cunha.—Indeferido.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco 12, de Maio de 1894.

O porteiro,
H. M. da Silva.

Questura Policial

2.ª secção—N. 103.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 12 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem. Rozendo Rodrigues da Silva, para averiguações policiaes.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Gustavo Dutoya, para averiguações policiaes;

A' ordem do subdelegado do freguezia de Santo Antonio, Ursula Maria Pereira e Maria Ramos de Jesus das Flores, como alienadas, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, José Francisco da Silva e Firmino Francisco Borges, como desordeiros, á minha disposição.

Foi capturado no dia 7 do corrente. no lugar denominado Pacas, do municipio de Bom Conselho, e recolhido á cadeia respectiva, o individuo de nome Antonio Pedro, criminoso de morte no municipio de Atalaia do Estado das Alagoas.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barboza Lima, muito digno governador do Estado.

O questor
Julio de Mello Filho.

INTERIOR

A Revolta

(D'*O Paiz* de 1 de Maio)

Continuam da maior importancia os telegrammas dos nossos correspondentes.

O governo argentino parece que tomou severas medidas garantidoras da sua neutralidade. E' assim que os fugitivos de Castilhos e os desembarcados da esquadra regressasaram da Concordia, onde foram detidos, e que o governo da provincia de Entre-Rios prohibio que os que para alli se dirigiram passassem a fronteira.

Em Montevidéo continuam os doestos e queixas. Agora são os asylados da «Mindello» e da «Affonso de Albuquerque» que allegam contra os respectivos commandantes máos tratos e desattenções.

Os accusados já apresentaram a sua defesa, contrapondo a taes affirmações cartas de louvores e agradecimentos de grande numero de seus hospedes queixosos.

O incidente da fuga dos asylados da esquadrilha portugueza em Montevidéo trouxe a demissão dos commandantes, que serão submettidos a conselho de guerra.

Destas e outras occurrencias dão conta os seguintes telegrammas:

Lisboa, 30.

(A's 9 h. da noite).

Foram demittidos e deverão responder a conselho de guerra os commandantes Augusto de Castilho e Teves, das corvetas «Mindello» e «Affonso de Albuquerque,» pelo facto da evasão dos revoltosos brazileiros no Rio da Prata.

Buenos-Ayres, 30.

(A's 4 hs. e 30 m. da tarde).

O governo da provincia de Entre-Rios prohibio que os emigrados brazileiros chegados de Buenos-Ayres e Montevidéo passem a fronteira.

Buenos-Ayres, 30.

(A's 5 h. e 10 m. da tarde).

Chegaram a esta cidade os tenentes Lima Leite, Cordeiro e Penido, do couraçado «Bahia» que vêm receber os navios da esquadrilha abandonada pelo Sr. Custodio de Mello.

— Os emigrados brazileiros que d'aqui seguiram e de Montevidéo para Concordia, foram detidos pelas autoridades locaes e estão regressando.

Montevidéo, 30.

(A's 8 h. e 15 m. da noite).

Alguns dos antigos asylados da corvêta «Affonso de Albuquerque» fizeram publicar pela imprensa desta cidade noticia sobre os máos tratamentos que receberam a bordo.

Pelo que dizem, o logar que lhes servia de asylo na corvêta era um verdadeiro presidio.

A officialidade da «Affonso de Albuquerque» inseriram em «El Dia» um desmentido a semelhante noticia, e como contra-prova deram á publicidade uma carta expressa em termos effusivos e assignada por 60 officiaes e aspirantes, que se dizem agradecidos pela maneira por que foram tratados a bordo.

Montevidéo, 30.

(A's 9 h. da noite).

Consta aqui que o governo portuguez demittio os Srs. Augusto de Castilhos e Teves do commando da «Mindello» e do «Affonso de Albuquerque,» em virtude dos successos havidos nesta cidade.

— Seguiram hoje no vapor «Helios» para Concordia mais 100 dos revoltosos fugitivos. São poucos os que aqui ainda se acham.

— A corvêta «Mindello» fundeou hoje dentro do porto.

— Communicam nos de Buenos-Ayres que os antigos commandados do Sr. Custodio de Mello ainda não poderam sahir do lazareto por falta de roupa. Alguns que dispunham de recursos já desembarcaram.

(D'O «Paiz de 2 de Maio).

Foram entregues aos dignos officiaes representantes da esquadra nacional os navios ancorados em Buenos-Ayres e que ali foram abandonados pelo Sr. Custodio de Mello.

Da antiga esquadrilha dos revoltosos só não foi entregue ao governo da Republica o «Uranus,» embargado por divida do tempo em que era simplesmente o paquete «Uranus,» destinado ao transporte de carnes verdes conservadas nas suas camaras frigorificas.

O Sr. Augusto de Castilho, muito escandalisado com o seu parente, o Sr. Saldanha da Gama, fez umas tantas revelações á imprensa de Montevidéo, demonstrando que já cuidava da vida do ex-contra-almirante, desde o tempo da neutralidade.

E a tanta dedicação do seu parente responde agora com a ingratidão o Sr. Saldanha da Gama, que, além de todo, obrigou o governo portuguez a uma despeza de 8.000 libras esterlinas, só para o frete do vapor «Pedro III...»

Algumas outras noticias interessantes acham-se, com as duas já extractadas, nos seguintes telegrammas:

Montevidéo, 1—(As 4 h. e 10 m. da tarde.) O Sr. Augusto de Castilho, commandante da corveta «Mindello» respondendo ao interview que lhe fez um representante da imprensa desta capit., disse que não eram exactas as asseverações do Sr. Saldanha da Gama, relativamente ao asylo que lhe foi concedido.

Entrando em explicações, disse o Sr. Castilho que offereceu asylo ao ex-contra-almirante, muito tempo antes que abertamente rompesse com o governo do marechal Floriano Paixoto.

Accrescenta o commandante da «Mindello» que assim procedera porque o Sr. Saldanha da Gama mostrara-se desejoso de por qualquer forma ser parte, ou pelos revoltosos, ou pelo governo da Republica e então lhe mostrára que só por esse modo poderia evitar compromissos.

Disse mais o Sr. Augusto de Castilho que não era exacto ter elle dito no Rio de Janeiro que os seus navios iriam somente a ilha Grande.

A este respeito accrescentou o commandante da «Mindello» que nem elle nem o seu ministro absolutamente nada communicaram ao governo do Brazil, quando a esquadrilha zarpou para o Rio da Prata.

E' igualmente inexacto, disse o Sr. de Castilho, que as corvetas portuguezas tivessem sido acompanhadas pela esquadra americana.

Isto não addmittiria; assim como tambem pode garantir que nunca houve ordem para atacar a esquadrilha do seu commando.

O Sr. Augusto de Castilho seguio para Buenos Ayres d'onde só regressará no fim deste mez.

Muitos officiaes do «Bahia» seguem amanhã para a visinha capital.

O Sr. Saldanha da Gama está alojado no edificio do Grande Oriente Uruguayo com os aspirantes que desembarcaram.

O vapor «Pedro III», deve regressar ao Rio da Prata dentro de 15 dias, depois que deixar os asylados a bordo do «Angola» que o espera no porto de Assampção, na Africa Portugueza.

E' neste ultimo vapor que tantos dos antigos revoltosos da esquadra brazileira seguirão para Lisboa.

Sabemos que o vapor «Pedro III» foi contractado por 8.000 libras para o desempenho da commissão em que se acha.

Buenos Ayres, 1. (As 5 h. e 50 m. da tarde) Foram entregues com as devidas formalidades aos officiaes brazileiros chegados de Montevidéo os navios que se achavam ao serviço dos revoltosos.

O governo argentino apenas deixou de entregar o «Uranus» por força do embargo interposto pela caso Raffo, que ali ga divida do tempo em que aquelle vapor trafegava como frigorifico.

— O governo recebeu telegramma dos nossos ministros em Montevidéo e Lisboa, communicando a fuga de grande parte dos revoltosos asylados na esquadrilha portugueza, em Aguas da Prata, e participando que por esse motivo haviam sido exoneradas das respectivas commissões os Srs. Augusto de Castilho e Teves, commandantes das corvetas Mindello e Affonso de Albuquerque.

(D'O Paiz de 3 de Maio.)

A brigada de guerra da guarda nacional ás ordens do Sr. coronel Delgado de Carvalho achava-se ante-hontem reunida em Itararé. Eis a communicação que a respeito nos mandou em telegrammas o nosso collega Oscar Guanabarino.

Itararé, 1. O Sr. coronel Delgado de Carvalho, seu estado-maior e o 1º batalhão de artilheria de posição reuniram-se hoje nesta villa ao 2º regimento de cavallaria e 15º batalhão de infantaria da guarda nacional.

A viagem até aqui foi muito penosa, por causa do pessimo estado dos caminhos, o que fez demorar a bagagem que ainda não chegou.

Os [illegible]

de guerra luctam com grande difficuldade para organisar o serviço de transporte.

A este contratempo unicamente se reune a carestia dos generos, que se vendem por preços fabulosos.

E' bom o estado sanitario em todos os corpos da brigada, que se acham excellentemente dispostos e enthusiasmados.

Do Paraná chegam boas noticias, que aliáes não carecem de rapida transmissão pelo telegrapho.

— Ao mesmo tempo em que o nosso distincto collega assim telegraphava de Itararé, cidadãos respeitaveis de Coritiba, republicanos e negociantes, pelo mesmo modo se correspondiam comnosco dando-nos portanto a grata noticia de que na capital do Estado do Paraná ja não pisam os revoltosos.

Eis os telegrammas:

Coritiba, 1. Hontem, anniversario natalicio do marechal Floriano Peixoto, a população desta capital esteve em festa.

A' noite a cidade mostrou-se toda illuminada e grande passeiata percorreu as ruas, saudando o inclito marechal, o almirante Gonçalves, o exercito, a esquadra nacional e outros proeminente vultos que coogeram para a salvação da Republica.

Novas e pomposas festas se preparam para a recepção do representante do marechal e do governo deste Estado—Guilherme Xavier de Miranda prefeito municipal.

Coritiba, 1. Congratulamo nos com o commercio da Capital pela restauração das nossas relações commerciaes—José Fernandes Loureiro e C.—Tobias Macedo e C.—Drusina e C.

— Abrimos agora espaço aos telegrammas dos nossos correspondentes no Rio da Prata e, como se vê, são da maior importancia:

Montevideo, 2. Telegrapham de Buenos-Ayres que a commissão de officiaes brazileiros enviada desta cidade recebeu os navios que estiveram as ordens do Sr. Custodio de Mello, menos o «Uranus» que foi embargado por despacho do juiz federal.

Da mesma procedencia nos telegrapham que o ministro da guerra do governo argentino ordenou que sejam engajados na esquadra os officiaes brazileiros revoltosos que o queiram.

A esquadrilha brazileira que está em Buenos-Ayres espera somente a tripolação necessaria afim de regressar ao Rio de Janeiro.

A imprensa argentina ataca rudemente o visconde de Faria, encarregado de negocios de Portugal por causa da detenção dos asylados da esquadrilha portugueza que em tempo fugiram no Donato.

Sexta-feira devem sahir da quarentena todos os revoltosos que se acham em Martin Garcia.

Da officialidade que está no referido lazareto, falleceu de turberculose o tenente Luiz Thaumaturgo.

Parece que tem fundamento o boato de que o Sr. Saldanha da Gama irá a Lisboa.

No vapor «Campana» seguiram para o Rio de Janeiro 180 dos asylados em Castilhos.

Buenos-Ayres, 2. O Dr. Quirno Costa, ministro das relações exteriores, mostrou se satisfeito com as explicações do visconde de Faria, encarregado de negocios de Portugal, relativamente ao desembarque dos asylados Affonso de Albuquerque em Montevideo.

Falleceu em Martin Garcia, victimado por tuberculose, o tenente Luiz Taumaturgo Guerra.

Desembarcaram do lazareto o Sr. Custodio de Mello e 700 dos seus antigos commandados.

— Foram recolhidos presos a fortaleza de Villegaignon afim de responderem a conselho de guerra os seguintes officiaes: tenente de cavallaria Acastro Jorge de Campos, tenente Aristides Villas Boas, 1º tenente Tito Lino de Oliveira Ramos e alferes em commissão Jayme Augusto Villas Boas.

(D'O *Paiz* de 4 de Maio)

Ao que se [illegible] so correspondente em Buenos-Ayres, não está resolvida a questão diplomatica entre Portugal e a Republica Argentina.

Surge um grande embaraço, como se verá pela leitura do despacho:

Buenos-Ayres, 3.

O procurador da Republica, encarregado de examinar o protocolo do litigio argentino-portuguez, diz que a questão não se póde julgar concluida com as ultimas explicações do Visconde de Faria e aconselha ao governo que exija plena satisfação do ultrage ao pavilhão nacional em aguas desta capital.

— O 1º tenente Barros Cobra publicou em jornaes portenhos uma carta em que garante ter sido assassinado por marinheiros da corveta «Affonso de Albuquerque» o aspirante Mario de Alcantara, no momento em que se evadia com outros collegas.

— Chegaram as guarnições brazileiras que devem conduzir ao Rio de Janeiro os navios abandonados pelo Sr. Custodio de Mello. Acham-se de quarentena.

Tem tambem grande actualidade e importancia o seguinte telegramma do nosso correspondente em Montevidéo:

Montevidéo, 3.

Chegaram de Buenos-Ayres 700 dos antigos commandados do Sr. Custodio de Mello. Vieram do lazareto da Ilha de Martim Garcia, onde ainda ficam uns 200, que esperam roupa.

— Já se acham nesta cidade 50 alumnos da escola militar do Rio de Janeiro e marinheiros brazileiros, destinados á guarnição do cruzador «Republica».

— Parece terminado o conflicto entre os governos portuguez e argentino, com a fuga que de bordo do vapor «Pedro III» conseguiram levar a effeito justamente os asylados da esquadrilha portugueza, que em Buenos-Ayres passaram-se para o rebocador argentino «Donato».

— Os brazileiros residentes nesta capital fundaram uma sociedade de beneficencia. O Sr. Saldanha da Gama, offerecendo 200 libras esterlinas para a respectiva caixa, disse que metade dessa quantia lhe fôra dada por um anonymo e que a outra metade era producto de alguns titulos de sua propriedade.

— Seguem hoje para a campanha os asylados que vieram de Castilhos e que ainda aqui se achavam.

— Muitos officiaes do 25º batalhão de infanteria pedem ao marechal Floriano Peixoto que lhes dê os meios de regressar ao Brazil, allegando que estão desprovidos de recursos.

— O transporte «Victoria» é hoje esperado do Rio Grande e repatriará grande numero de soldados que serviram á revolta e que aqui se acham a bordo do «Desterro».

(D'*O Paiz* de 5 de Maio)

Se bem comprehendemos uma declaração recente do Sr. Custodio de Mello, o ex-contra-almirante disse ter estado neste porto, por occasião da batalha do dia 9 de Fevereiro, visto que só assim se explica a sua allegação de haver sahido com o «Aquidaban», porque receiava um ataque da esquadra do almirante Jeronymo Gonçalves ao cruzador «Republica».

Mas, se assim é, fica mais uma vez provado que, desde a adhesão do Sr. Saldanha da Gama á revolta, o Sr. Custodio de Mello desceu a plano de tal sorte inferior, que seu nome nem apparece em nenhuma das referencias da batalha de Nitheroy, a que aliás os chefes revoltosos ligavam a maior importancia, tão certo que foi esta derrota que lhes preparou a desmoralisação, cujo termo foi a fuga de 13 de Março.

E ainda mais isto vem demonstrar que de facto [illegible]

vam aos planos e idéas do Sr. Saldanha da Gama, d'onde logicamente se conclue á evidencia que se não tratava mais de uma luta pela Republica — sim pela restauração, o que sempre sustentámos em despeito das negativas que nos foram feitas, nunca, porém, pelo Sr. Saldanha da Gama, digamos em aparte.

O Sr. Custodio de Mello não se pode referir á primeira sahida do «Aquidaban». Neste tempo ninguem ignorava que a esquadra nacional achava-se em organisação, e, portanto, o «Republica» estava a salvo de um ataque.

Vêem os leitores quanto bem avisados andámos com o alarma que lançámos nos arraiaes republicanos. O Sr. Custodio de Mello, o ministro da marinha do marechal Floriano, um dos que restabeleceram o dominio da constituição federal no glorioso movimento de 23 de Novembro, curvára-se á vontade soberana do Sr. Saldanha da Gama, alienára de todas as suas tradições, aceitára o mais secundario dos papeis na direcção da revolta, aguardando a restauração que lhe daria novos proventos e qualquer titulo de recente fidalgo.

A pouco e pouco vão se desvendando, como vêem, os intuitos da revolta. E o Sr. Custodio de Mello, com o prurido de franqueza que lhe veio no Rio da Prata, naturalmente se dispora a dizer toda a verdade, n'um impeto derradeiro de lealdade. Esperemos.

Eis o telegramma:

Montevidéo, 4.

O Sr. Custodio de Mello delara pela imprensa que a sua sahida do Rio de Janeiro com o «Aquidaban» foi motivada pelo receio de que o cruzador «Republica», achando-se isolado no oceano, fosse atacado pela esquadra legal.

— Chegou a esta cidade o capitão-tenente Tallone, da esquadra portugueza, que vem commandar a corveta «Mindello». O Sr. Augusto de Castilho retira se para Lisboa.

— Está de quarentena na Ilha das Flores o transporte brazileiro «Victoria».

— Os antigos commandados do Sr. Custodio de Mello, em numero de 720, estão alojados na hospedaria de immigrantes. Na Ilha das Flores ainda ficara n 180.

— Quasi todos os officiaes de marinha revoltosos que aqui desembarcaram seguiram para Buenos Ayres.

— Noticias da visinha capital informam que o procurador da Republica, dando parecer sobre a questão argentino-portugueza, critica severamente o procedimento do Visconde de Faria e aconselha o seu governo a exigir do governo de Sua Magestade Fidelissima completa satisfação das violencias praticadas no porto de Buenos Ayres pelo immediato e marinheiros da «Affonso de Albuquerque.»

Montevidéo, 4.

A commissão de officiaes brazileiros tomou conta da esquadra que os revoltosos abandonaram em Buenos Ayres.

O 1º tenente Carlos Pereira Lima assumio o commando do «Republica» e da esquadrilha; o 1º tenente José Meira Penido commanda o «Esperança»; os tenentes Domingos Leite e Cordeiro de Farias estão commandando «Iris» e o «Meteoro».

As guarnições para todos estes navios chegaram a Buenos-Ayres sem novidade.

O «Uranos» continúa embargado. Ainda não foi dada a sentença definitiva a respeito.

A esquadra republicana, sob o commando do almirante Gonçalves, partio ante-hontem de Santa Catharina para Buenos-Ayres, afim de tomar conta dos navios entregues ao governo argentino pelos revoltosos.

—

(D'O «Paiz» de 6 de Maio)

O nosso correspondente em Buenos-Ayres completa hoje o telegramma que hontem nos veio de Montevidéo. Effectivamente o Sr. Custodio de Mello sahio na intenção de offerecer combate á esquadra nacional, cuja organisação lhe constava; dirigio-se para o norte, com rumo á Bahia e a meio de caminho retrocedeu, porque as duas machinas de guerra ás suas ordens soffreram avaria grossa, que temporariamente as inutilisou.

De Montevidéo tambem chega nos informações minuciosas relativamente á contestação que em carta oppoz o capitão de fragata Augusto de Castilho ás accusações do Sr. Saldanha da Gama. E' uma formidavel reprimenda, acompanhada de ponderações ao procedimento do accusador.

Dá-nos ainda o nosso correspondente em Montevidéo noticias do ex-1º tenente Francisco de Mattos. O deputado que o Sr. Custodio de Mello uma vez designou conserva se grato ao pronitor; accusa o ex-coronel Salgado de unico responsavel pelo desastre da expedição ao Rio Grande.

Estas outras noticias contém-se nos seguintes telegrammas:

Buenos-Ayres, 5

Os revoltosos brasileiros que acompanharam o Sr. Custodio de Mello acham-se alojados na hospedaria de immigrantes. O seu antigo chefe está gozando de todos os confortos da hospedagem que generosamente lhe concedeu a familia Bohm.

O Sr. Custodio de Mello foi intervistado por um reporter da «Prensa», e declarou que eram exactas as informações enviadas para Londres pelo correspondente do «Times.»

Com effeito, sahindo do Rio de Janeiro com o «Aquidaban» aproara ao norte, visto que resolvera, secundado pelo «Republica» atacar na Baia a esquadra do almirante Jeronymo Gonçalves.

Esta tentativa não foi levada a effeito, porque em meio da viagem explodio uma das caldeiras do couraçado e avariou-se a machina do cruzador.

Este incidente forçou-o a regressar ao Desterro, afim de reparar os navios da esquadrilha.

— O capitão de fragata Augusto de Castilho, ex-commandante da «Mindello» em carta publicada na «Prensa» ataca o Sr. Saldanha da Gama e chama o de ingrato. Seu regresso a Lisboa, por força da exoneração, está resolvida para a proxima sahida do paquete «Brésil.

Montevidéo, 5

Na «Prensa» de Buenos Ayres, o Sr. capitão de fragata Augusto de Castilho publicou uma carta explicando as razões que teve para dar asylo aos revoltosos commandados pelo Sr. Saldanha da Gama.

O ex-commandante da «Mindello» na referida carta faz censuras á imprensa fluminense e, especialmente tratando do Sr. Saldanha da Gama, chama o ingrato e conclue por estas phrases:

«Comprehendo perfeitamente que o Sr. almirante Saldanha da Gama tenha hoje lamentações pela sorte dos desgraçados aspirantes de marinha que seguiram no «Pedro III», completamente faltos de protecção e á discripção dos canibaes que os levam a Lisboa.

Devo entretanto dizer que melhor ficaria a este almirante dar evasão aos referidos aspirantes, fazel-os os primeiros na fuga, quando pressuroso deixou o asylo do «Pedro III»; e melhor do que tudo isto ainda seria que o Sr. Saldanha da Gama tivesse ficado com aquelles meninos, como se promettera com o governo portuguez, conforme confessa no protesto a que respondo e é do dominio publico.»

— O engenheiro Joaquim Francisco de Paula e o ex 1º tenente Francisco de Mattos, que commandava o «Iris» quando a esquadrilha revoltosa chegou ao porto de Buenos-Ayres, accusam pela imprensa o ex-coronel Salgado, tornando-o unico responsavel pelo desastre da expedição ao Rio Grande.

— O transporte «Victoria» já tem a bordo todos os antigos soldados da revolta que estavam recolhidos no cruzador «Desterro.»

— A proposito da fundação da Sociedade Brasileira de Beneficencia, o que noticiamos n'um dos nossos ultimos telegrammas, devemos dizer que não foram convidados o Dr. Victorino Monteiro e o Sr. Domingos de Azevedo, representantes do governo do Brasil.

— O couraçado «Aquidaban» passará a denominar se «Vinte Quatro de Maio» e o cruzador «Republica» tomará o nome de «Quinze de Novembro.»

Os demais vasos que estiveram com os revoltosos tomarão outras denominações.

CONGRESSO NACIONAL

(Jornal do Commercio de 1 de Maio)

Senado

Sob a presidencia do Sr. Gil Goulart, effectuou-se hontem a 10ª sessão preparatoria.

Compareceram 11 Srs senadores.

Approvou-se a acta e leu-se o expediente.

O Sr. Almeida Barreto justificou e mandou á mesa uma contestação ás eleições effectuadas nos logares que se achavam em estado de sitio, propondo sejam annulladas.

Encerrou se a sessão ás 12 horas e 40 minutos da tarde.

Camara dos Deputados

Realisou-se hontem a 10ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Gonçalo de Lagos.

Lida e approvada a acta e publicado o expediente, passou-se a ordem do dia.

Foram approvados os pareceres das respectivas commissões de verificação de poderes, reconhecendo deputados eleitos pelos Estados da Bahia, Minas Geraes, Pernambuco, Amazonas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

A requerimento do Sr. Glicerio adiou-se a votação do parecer sobre a eleição do 2º districto desta capital.

Levantou-se a sessão ás 12 horas e 35 minutos da tarde.

—

(«Jornal do Commercio» de 2 de Maio)

Senado

Realisou-se hontem a 11ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Gil Goulart.

Compareceram 13 Srs. senadores.

Approvou-se a acta e leu-se o expediente.

Por proposta do Sr. Cunha Junior foi suspensa a sessão por uma hora, afim de que as commissões apresentassem os pareceres que estavam elaborando.

Reaberta a sessão, foram lidos os pareceres reconhecendo senadores os Srs. Saldanha Marinho, Joaquim Sarmento, Antonio Baena, Gomes de Castro, Nogueira Accioli, Pires de Amorim e Rodrigues Alves.

O Sr. João Neiva requereu dispensa de impressão para aquelles pareceres, o que foi concedido.

Levantou-se a sessão ás 3 horas e 5 minutos da tarde.

Camara dos Deputados

Sob a presidencia do Sr. Gonçalo de Lagos, effectuou-se hontem a 11ª sessão preparatoria.

Compareceram 42 Srs. deputados.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lido o expediente.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ás 12 horas e 15 minutos da tarde.

—

(«Jornal do Commercio» de 3 de Maio)

Senado

A 12ª sessão preparatoria foi hontem presidida pelo Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Compareceram 20 Srs senadores.

Approvou-se a acta e leu-se o expediente.

O Sr. Almeida Barreto apresentou uma contestação ás eleições realisadas no Estado da Parahyba.

Na ordem do dia, o Sr. presidente expõe a necessidade de resolver o senado se deve reconhecer os novos eleitos apenas com 22 dos seus membros ou se deve esperar que compareçam 32, maioria regimental.

Fallaram a respeito os Srs Gil Goulart e Virgilio Damasio, que apresentaram indicações.

O Sr. Gil Goulart requer a retirada de sua indicação, no que o senado consente, approvando em seguida a indicação do Sr. Virgilio Damasio.

Foram lidos os pareceres reconhecendo senadores os Srs Dr Leopoldo de Bulhões, Corrêa de Araujo e Pires Ferreira.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

—

Camara dos Deputados

Realisou-se hontem a 12ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Gonçalo de Lagos.

Compareceram 44 Srs. Deputados.

Approvada a acta da sessão anterior e lido o expediente, passou-se á ordem do dia.

Foram approvados os pareceres ns. 31, 32, 33 e 34 reconhecendo deputados pelos Estados do Pará, Pernambuco e S. Paulo.

A requerimento do Sr. Arthur Rios, foi adiado o reconhecimento do Sr. Moreira da Silva para ser discutido depois da abertura do Congresso.

Oraram sobre o assumpto os Srs. Ataulpho Junior, Rios, Glicerio e Adolpho Gordo.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente convidou aos Srs deputados a comparecerem hoje, á hora regimental, afim de se proseguir nos trabalhos preparatorios.

Levantou-se a sessão ás 12 horas e 45 minutos da tarde.

—

(«Jornal do Commercio» de 4 de Maio)

Senado

A 13ª sessão preparatoria foi hontem presidida pelo Sr. Prudente de Moraes, comparecendo 22 Srs. deputados.

Approvou-se a acta da sessão anterior.

O Sr. Almeida Barreto apresentou documentos, afim de instruirem sua contestação ás eleições da Parahyba do Norte.

Na ordem do dia foram approvados os pareceres, reconhecendo senadores os Srs. Saldanha Marinho, Silva Sarmento, Buena, Gomes de Castro, Nogueira Accioly, Pires de Amorim, Rodrigues Alves, Corrêa de Araujo, Pires Ferreira e Leopoldo de Bulhões.

Ao discutir-se o parecer, reconhecendo senador o Sr. Nogueira Accioly, o Sr. Cunha Junior requereu voltasse o parecer a commissão. O Sr. Catunda combateu o requerimento, que foi rejeitado.

O Sr. Ubaldino do Amaral mandou á mesa uma declaração de que havia votado contra a approvação da eleição do Ceará e reconhecimento do senador diplomado.

Prestaram o compromisso regimental e tomaram posse os Srs. Saldanha Marinho, Joaquim Sarmento, Baena, Nogueira Accioly, Pires de Amorim e Leopoldo de Bulhões.

Suspendeu-se a sessão afim de se verificar se havia na outra Camara numero sufficiente de membros para a abertura da actual legislatura.

Reabrindo-se a sessão, leu-se o parecer da commissão, reconhecendo senador pelo Rio Grande do Norte o Sr. Almino Alvares Affonso.

O Sr. Presidente declarou que ainda não havia numero sufficiente para a abertura do Congresso.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos da tarde.

—

Camara dos Deputados

Sob a presidencia do Sr. Gonçalo de Lagos, realisou-se hontem a 13ª secção preparatoria.

Compareceram 48 Srs. deputados.

Approvada a acta e lido o expediente, passou-se á ordem do dia.

Foram approvados os pareceres ns. 35 e 36 sobre reconhecimento de deputados pelos Estados de Minas Geraes e Pernambuco.

Nada mais havendo a tratar levanta se a sessão ás 12 horas e 50 minutos da tarde.

—

(«Jornal do Commercio» de 5 do Maio)

Senado

Realisou-se hontem a 14ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Prudente de Moraes.

Approvou-se a acta e leu-se o expediente.

O Sr. Almeida Barreto apresentou mais um documento contra a eleição da Parahyba do Norte.

Ficou encerrada a discussão do parecer reconhecendo senador pelo Rio Grande do Norte o Sr. Dr Almino Tavares Affonso.

O Sr. Presidente observa que a deliberação do Senado em reconhecer poderes de seus membros com 22 membros já não tem cabimento porque tomaram assento e foram reconhecidos 10 senadores, devendo agora a maioria compor-se de 32 membros.

Suspendeu-se a sessão afim de verificar-se si a Camara tem numero para a abertura do Congresso.

Reaberta a sessão, declarou o Sr. Presidente que a Camara ainda não pode installar-se.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

—

Camara dos Deputados

Sob a presidente do Sr. Gonçalo de Lagos, effectuou-se hontem a 14ª sessão preparatorio.

Compareceram 66 Srs. deputados.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lido o expediente.

Na ordem do dia approvou-se o parecer n. 37, reconhecendo os deputados eleitos pelo 3º districto de Minas-Geraes.

Occuparam a tribuna os Srs. Thomaz Delphino apresentando alguns requerimentos que foram approvados e Francisco Glicerio.

Foram approvados mais os pareceres ns. 38 e 39, reconhecendo os deputados eleitos pelo Estado do Espirito Santo e 1º districto da Bahia.

Fallaram pela ordem os Srs. Adolpho Gordo, Medeiros e Albuquerque, Augusto Severo, Arthur Rios e Montenegro.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

—

(«Jornal do Commercio» de 6 de Maio)

Senado

Realisou-se hontem a 15ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Compareceram 26 Srs. senadores.

Leu se e approvou se a acta da sessão anterior

O Sr. presidente declarou que não havendo numero para entrar-se na ordem do dia, ia levantar a sessão, aguardando a mesa resposta da Camara dos Deputados sobre se tinha ou não numero para abrir-se o Congresso. Que dada a primeira hypothese teria logar a sessão solemne, e no caso contrario o que resolve-se hoje, a mesma mesa para esperar resposta d'aquella Camara.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

—

Camara dos Deputados

Realisou se hontem, sob a presidencia do Sr. Nilo Peçanha, 1º secretario, a 15ª sessão preparatoria desta casa do Congresso.

Foi approvada a acta dos trabalhos anteriores e lido o expediente.

A ordem do dia foi trabalhos de commissões.

CAPITAL FEDERAL

Datas até 6 de Maio.

Sob o titulo *Marechal Floriano* escreveu O *Paiz* do dia 1.:

Em todos os tempos e em todas as nações o povo é sempre o primeiro a sagrar os seus heróes, aquelles que se salientaram na politica, nas armas, nas letras, em qualquer esphera da actividade humana.

A apotheose mais dignamente imaginada recebeu hontem o marechal Floriano Peixoto, assistindo ás manifestações da familia brazileira, que espontaneamente decerrou o véo da modestia em que se occulta sempre o chefe do Estado, para pôr em evidencia os seus benemeritos serviços em pról da tranquilidade a da paz publica e da consolidação do regimen republicano.

Muitas corporações foram a palacio comprimentar o chefe do Estado e pelas notas de nossa reportagem podemos alinhar aos nossos leitores os seguintes pormenores sobre esses festejos.

—O Sr. marechal Floriano Peixoto não pôde receber as pessoas que o foram comprimentar, incommodos de saúde o obrigaram a estar ausente, sendo representado pelo seu estado-maior.

—A commissão promotora dos festejos commemorativos da data anniversaria do eminente chefe do Estado resolveu conforme noticiámos e de accôrdo com os desejos expressos por grande numero de republicanos abolir a idéa da passeiata, offerecendo apenas ao Sr marechal uma corôa de louros. Hontem esses cavalheiros dirigiram-se ao palacio para fazer entrega do delicado mimo. orou por parte da commissão central o Sr. capitão Carlos Pinto Barretto, 1.º official da directoria geral da instrucção publica municipal, que pronunciou eloquente discurso, realçando os meritos do valente cabo de guerra e recordando a posição brilhante que assumio na administração suprema do paiz, conseguindo a consolidação da Republica e a verdade do systema.

O Sr 1.º tenente Sadock de Sá, um dos ajudantes de ordens, leu então as seguintes palavras de agradecimento:

Incommodos de saúde, que apezar de ligeiros exigem repouso, me obrigam a passar alguns dias fóra da cidade menos entregue aos labores governamentaes

Não quiz porém afastar-me sem dirigir a meus queridos filhos a honrosa incumbencia de me representarem perante as corporações e pessoas que no dia do meu natalicio tiverem a gentileza de trazer me cumprimentos; sejam elles puramente amistosos, sejam de caracter official.

Deixo-lhes nestas linhas escriptas com toda a affeição da minha alma os meus cordiaes agradecimentos, a minha profunda gratidão.

E' muito provavel que nestes cumprimentos alguem se lembre de generosamente alludir á minha conducta nestes ultimos tempos, como soldado e como chefe da nação

Aos que tiverem esta lembrança, eu direi que na verdade me julgo extremamente feliz por ter podido, vencendo as maiores difficuldades, dominar essa revolta que teria aniquilado a Republica, se não fossem o patriotismo e a dedicação de todos aquelles militares e civis que francamente, heroicamente vieram auxiliarme na dignificação de nossa patria

A estes principalmente cabe a gloria do explendido triumpho que obtivemos, triumpho que será por certo a mais solida base da Republica dos Estados Unidos do Brazil, porque está cimentada com o sangue dos que por ella se bateram, dos que por ella se sacrificaram.

Quanto a mim, modesto operario desta obra ingente, não almeijo outra recompença além d'aquella que dimana de minha propria consciencia, isto é, a convicção de haver cumprido em tão grave emergencia com o meu dever de cidadão, depositario da lei.

Nunca me preoccuparam nem os doestos dos maldizentes nem os applausos das multidões; firme nas minhas idéas e seguindo a rota que tracei, só tinha em mente o meu objectivo — vencer e dizer aos meus concidadãos: —«Aqui tendes a Republica immaculada e forte; lutou e venceu; faltava-lhe o baptismo de sangue, e acaba de recebel-o na pia do heroismo e das grandes abnegações; estou contente, posso descansar; não dormirei porem; no momento em que sejam precisos os meus serviços, voltarei a ser o que tenho sido até hoje — defensor acerrimo das garantias e da indivisibilidade da nossa patria.»

Não devo terminar este voto de agradecimento sem me dirigir aos dignos cidadãos que tiveram a idea de promover uma manifestação de apreço á minha humilde pessoa: agradeço penhoradissimo a puzeza de suas intenções; e se alguma coisa me é licito pedir-lhes é que façam reverter qualquer quantia de que disponham em beneficio de asylos destinados ao recolhimento de crianças abandonadas e de preferencia a orphãos dos defensores da Republica, que não tiverem melhor amparo.

São estes os meus desejos e muito me agradaria vel-os realisados—30 de Abril de 1894.

Floriano Peixoto

—Em seguida *O Paiz* ennumera extensamente as commissões que foram ao palacio Itamaraty, os mimos que foram offerecidos ao Vice-Presidente da Republica, e as demonstrações festivas havidas em differentes pontos.

— Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 2:

Realisou-se hontem a reunião de assembléa geral ordinaria do Banco da Republica do Brazil.

A reunião foi presidida pelo Sr, Dr. Rangel Pestana, servindo de secretarios os Srs. commendador Carlos Antonio de Araujo Silva e Dr. Oscar Varady.

Approvados os actos da administração foi votada uma moção de pezar pelo fallecimento do Sr. conselheiro Dantas, procedendo-se em seguida á eleição de dous directores, dos fiscaes e seus supplentes.

Foram eleitos directores: os Srs. Dr. José de Paiva Magalhães Calvet por 13748 e Ignacio Pimentel por 13654, seguindo-se em votação o Sr. conselheiro Bento Luiz de Oliveira Lisboa, que obteve 2691.

A apuração da eleição de fiscaes e supplentes será feita hoje a 1 hora da tarde.

— Lê-se n' *O Paiz* de 4:

O Sr. Ruy começa a negar os conceitos que aventurou aos jornalistas portuguezes e que fizeram o objecto de narrativas publicas. que aqui resumimos ha dias.

Eis o que a respeito nos escrevem de Lisbôa:

« As *interviews* com o Sr. Ruy Barbosa, e nos dias seguintes as suas explicações e desmentidos, constituiram por alguns dias o pratinho da bisbilhotice indigena.

Não fui bem comprehendido—eis como o Sr. Ruy Barbosa faz a errata a primeira *interview* publicada; entre outros pontos. nos que dizem respeito as circumstancias da minha expatriação, a minha petição de *habeas-corpus* em favor das victimas do incidente Wandenkolk, á arguição de pouca actividade contra um dos meus collegas no governo provisorio e aos qualificativos de «violento e intolerante» que não assaquei pessoalmente ao Sr. conselheiro Affonso Celso, mas á politica imperial nos ultimos dias de seu governo.

Sei estabelecer a justa distincção entre o caracter dessa politica, a que oppuz a mais vehemente resistencia, e a situação individual do homem de Estado. a quem eu não queria ferir na adversidade, tão dignamente supportada, com recriminações extemporaneas e estereis.»

No mesmo dia em que esta emenda era publicada, Pinheiro Chagas, em artigo de fundo, tirava conclusões, em favor dos principios que tinha sustentado, destas palavras desatiladas e levianas que Ruy Barbosa disse ao seu *interviewer*, explicando a revolução brazileira de 15 de Novembro de 1889 e citando actos de desobediencia do exercito.

« Esta desobediencia não foi punida e o militarismo, conscio do seu poder, começou a impor se, Quando Celso (visconde de Ouro Preto) quiz reprimir estes actos de indisciplina(não o pôde fazer e a revolução rebentou.«

Um homem de Estado, ainda que exilado de seu paiz, não deve esquecer que é filho desse paiz, e deve empregar o maximo cuidado para que das suas palavras não resultem argumentos ou commentarios que redundem em desfavor ou descredito da sua terra. Teve essas cautellas, esse melindre o Sr. Ruy Barbosa?

E' claro que o ex-estadista do Brazil percebeu, á vista das conclusões tiradas por um jornalista monarchico, como o Sr. Pinheiro Chagas, as suas leviandades e precipitações da vespera, e n'uma carta publica apressou se a rectificar de novo essas affirmações, escrevendo estes periodos sobre o exercito e o papel que elle teve na revolução.

« Nem eu disse nem nunca me passou pela mente que a revolução de 15 de Novembro fosse *obra da soldadesca indisciplinada*. Sempre impugnei essa confusão. cuja injustiça não soffre, no meu sentir, duvida nenhuma. O papel do exercito na revolução. a questão militar qae a apressou, tiveram, naquelle acontecimento, apenas a importancia da occasião, que acelera um resultado previsto e mais tarde ou mais cedo inevitavel.»

E como o signatario da carta á imprensa achasse com estas palavras, que pediam o encerramento da discussão «...sobram-me desgostos para esquivar debates de imprensa, não buscando no seio da hospitalidade estrangeira senão a indulgencia nos corações benignos, quando não seja a sympathia dos amigos do direito, a cuja causa sempre busquei servir.»

E' claro que o seu contendor lhe retorquio na mesma moeda: «Que passe socegadamente os dias do exilio na terra que mais ha de concorrer pelas suas ligações affectuosas com o Brazil, para lhe mitigar as saudades, é o que vivamente desejamos e para isso concorreremos, não o indo perturbar com o echo indiscreto das nossas discussões politicas.«

E assim acabaram as *interviews* e rectificações do Sr. Ruy Barbosa, em que já ninguem falla, por isso que todas as attenções se têm voltado ha dois dias paro o Brazil, sendo devorados os telegrammas que communicam os acontecimentos do Rio Grande do Sul, a entrega de Custodio de Mello á Republica do Uruguay e o restabelecimento emfim da paz em todo o vasto territorio da União »

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

Rio Grande do Sul

Datas até 28 de Abril:

Diz o *Diario do Rio Grande* de 25:

« Sob a direcção do habilissimo operario e constructor naval Sr. Manoel Ferreira Tougainha, foi ante-hontem posta a fluctuar a canhoneira *Cananéa*, que como, se sabe, tinha sido metida no fundo no dia 7 do corrente, em frente ao mercado.

O Sr. Tougainha, graças á sua reconhecida competencia, conseguio em poucos dias fazer fluctuar aquella embarcação, o que é mais um triumpho para juntar a muitos outros que já tem conquistado com applausos dos apreciadores de sua capacidade de operario intelligentissimo.

O facto foi ante-hontem á tarde festejado com girandolas de foguetes e hontem de manhã com salvas de artilharia, dadas pela canhoneira «Camocim».

—Lê se na—[illegible] da barra — de 18:

« O vapor «Lima Duarte» foi hoje fóra da barra, á falla da corveta allemã « Alexandrina », que desse hontem se acha fundeada ao Sul e recebeu a seu bordo o commandante e mais dous officiaes da referida corveta, que vieram á terra conferenciar com o Sr. commandante desta praticagem e fallar com o Sr. consul do imperio germanico, o qual veio a este ancoradouro no rebocador «Anna».

A's 3 horas o «Lima Duarte» sahio para fóra da barra a levar o Sr. commandante e os officiaes da corveta «Alexandrina». A's 5 horas o 30 minutos suspendeu e fez-se ao mar».

—Refere «A Ordem», de Jaguarão, que um grupo de cinco malfeitores assaltou no dia 8, pelas 2 horas da tarde, a habitação de Irinêo Rodrigues, no Capão das Perdizes, uma legua mais ou menos, ditante da cidade.

A primeira victima foi o filho mais velho do dono da casa, de nome Alfredo, de 21 annos de idade, o qual estava mudando de cavallo, na occasião em que chegou o grupo.

Esse moço defendeu-se, desfechando oito tiros de revolver sobre os atacantes, tendo conseguido escapar-se-lhes das garras, mas muito gravemente ferido.

Um seu irmão, menor, apesar de perseguido de perto, foi mais feliz, pois veio dar á cidade incolume, não assim o seu desventurado pai, que apenas teve tempo de fazer explodir dous tiros de pistola contra os malfeitores, ficando sem vida logo depois.

Irinêo era casado e deixou 11 filhos.

Contava 50 annos incompletos.

Sua esposa, quatro filhas moças e as crianças que estavam na occasião em casa escaparam de ser assassinadas tambem, uma das moças, porém, foi espanhalada barbaramente.

Em seguida ao assalto a casa foi saqueada.

Quando chegou a força enviada da cidade, já os malfeitores tinham-se evadido.

« A mesma refere que o Sr. capitão Figueiredo Pereira seguia no fim do mez passado, da cidade de Santa Victoria para a do Rio Grande, em companhia de sua esposa e um filho de tres annos de idade, quando foi atacada a diligencia que os conduzia, por asseclas de Carlos Chagas, Carolino Amaral e indio Marcellio.

Depois de saqueado, foi o inditoso cidadão barbaramente degollado.

O capitão Figueiredo Pereira, que formára a viagem em busca de lenitivo para a saude, pois, soffria do figado. contava apenas 37 annos de idade e era tabellião em Santa Victoria, onde, bem moço, estabelecera residencia: sendo natural do Alegrete, em que longos annos morou o seu pai major Venancio Pereira.

Era casado com uma senhora de importante familia victoriense e gosava de muitas sympathias no lugar de sua residencia.

Attribue a «Ordem» esse acto de malvadez ao ser o capitão Figueiredo membro da commissão executiva do partido republicano em Santa Victoria.

Dizem folhas de Porto Alegre:

« Mais um importantissimo producto material da grandiosa obra do virtuoso sacerdote Revm Joaquim Cacique de Barros.

As educadas do eminente apostolo da caridade, tendo comprado por 25:000$ o predio á rua dos Andradas n. 134, vão mudar para elle, dentro em pouco tempo, o seu estabelecimento de ensino que funccionava á rua Marechal Floriano n. 133.

A compra do referido predio foi realisada, em parte com a dotação que tinham as mesmas educandas, e em parte com o producto de suas economias e de seu trabalho futuro ».

—Foi preso e recolhido á cadea civil da capital o negociante daquella praça o Sr. Ernesto Beack, por ter vendido diversas armas e munição sem prévia licença da policia.

O armamento vendido foi apprehendido pelo major Barreto Vianna no porto de Taquary, a bordo do vapor do mesmo nome.

Refere o «Correio Mercantil», de Pelotas, que o Sr. Joaquim Francisco de Oliveira, dono dos quartos á rua Vinte e Quatro de Outubro, na Varzea, em um dos quaes morava o subdito portuguez Manoel dos Santos Coutinho fallecido ha dias, e Victorino Borges de Pinho, amigo do finado, encontraram no cubiculo occupado pelo mesmo, dentro de dous frascos, meio enterrados no chão, 266 libras esterlinas, e, embrulhadas em trapos, escondidas no telhado, cedulhas do thesouro nacional no valor de 440$000.

Coutinho, que era casado, tinha a familia em Portugal, trabalhando muito não só como podador de arvores, mas tambem como calceteiro, o vivendo mui parcamente.

Os valores encontrados foram entregues ao vice consul de Portugal, Sr. Joaquim Teixeira da Costa Leite.

S. Paulo

Datas até 5 de Maio;

— No senado o Dr. Paulo Egydio fundamentou uma indicação de felicitação ao Sr. marechal Floriano Peixoto, Vice Presidente da Republica, a qual foi unanimemente approvada. O Sr. Antonio Mercado propoz fosse lançado em acta um voto de pezar pela morte do deputado Pilar, o que tambem foi approvado unanimemente, sendo por esse motivo suspensa a sessão.

— Tendo na manhã de 30 de Abril apparecido nas ruas da cidade de S. Paulo boletins manuscriptos concitando os operarios anarchistas a demonstrarem sua existencia aqui, o chefe de policia mandou desde o meio dia redobrar toda as patrulhas da cidade, assim como as guardas das repartições publicas, afim de evitar qualquer attentado. As patrulhas estão armadas a Comblain.

A cidade porém conservou-se em paz deixando de haver no dia 1º. de Maio a passeiata socialista.

— Lê-se no «Estado de S. Paulo» de 1:

— Hontem ás 8 horas da noite, no largo do Carmo, proximo ao quartel do 5.º batalhão de policia, explodio uma bomba de dynamite que embora pequena, assustou os moradores dos arredores e os transeuntes. No momento da explosão o brigada José Calado vendo correr um individuo suspeito, conseguio alcançal-o e prendeu-o. Esse individuo foi, pelo coronel Jesus, commandante daquelle batalhão, conduzido á presença do Dr. chefe de policia, a quem, interrogado, declarou chamar-se Guilherme Shedik, ter 19 annos de idade e ser empregado no deposito da casa Hermann Ducnerd & C.

Guilherme nega o facto, attribuindo-o a dous meninos que aliás por ninguem foram vistos no local. Não obstante, o brigada José Callado affirma que foi elle quem atirou a bomba.

Em poder de Guilherme nada de suspeito foi encontrado: tinha comsigo unicamente um maço de chaves, que declarou ser do deposito onde é empregado.

Em todo caso ficou detido para averiguações.

Não podemos affirmar que Guilherme seja o autor deste attentado, nem mesmo que faça parte do grupo de anarchistas estrangeiros que por varias vezes teem amedrontado a tranquillidade desta capital seja ou não seja, porém, o publico pode ficar certo de que a policia tomou todas as providencias para reprimir os abusos que por ventura alguns desvairados pretendam praticar, e que a cidade está sendo rigorosamente policiada.»

— Lê-se no «Diario de Santos» de 2 sob a epigraphe Abalroamento:

« O vapor francez «Aquitaine» zarpara ante-hontem a noite, seriam 7 horas. Paquete cheio de passageiros, e sendo, como é, um dos mais fortes da Companhia das Messagerias Maritimas, navegava galhardo em rumo sul, desimpedidamente.

Chegou á fortaleza, deixou o pratico, e, andando bem, ia-se a pleno mar, quando pela proa encontrou a barca allemã «Ethel Fritz».

Esta, em lastro, achava-se no canal mal collocada; os pharóes das differentes posições maritimas davam má indicação ás manobras dos cascos em demanda do largo; o «Aquitaine», julgando da mais não os pharóes de proa, continuou a rota.

E afinal o paquete francez pilhou pela parte de bombordo a barca. Arrombou-a, entrando pela ré em uma distancia de uma braça.

«Eithel Fritz» foi-se submergindo. A bordo quatro tripolantes unicamente. A equipagem, emquanto o «Aquitaine» fazia manobra por bombordo, ia afundando-se devagar.

Felizmente o vapor francez tinha, como tem, leme maneiro. Fez ala e larga, cahio a ré, e atracou por bareste «Ethel Fritz».

E ninguem morreu, por felicidade.

A nosso ver, perdido como está o navio, a capitania do porto deve tratar de destruil-o quanto antes por meio da dynamite, impedindo que a correnteza sobrepanha-lhe areia no convés.

E lá foi ao fundo a «Eithel Fritz»; o «Aquitaine», avariado excessivamente pelos gurupés, sahio hontem ás 10 horas mais ou menos.

Quem foi o culpado do sinistro?

Quer nos parecer que não o piloto do navio francez.»

Espirito-Santo

Datas até 1 de Maio:

O «Estado» publica a seguinte resolução:

« O Presidente do Estado, tendo em vista as informações prestadas pela Directoria de Terras e Colonisação; considerando que a Companhia Franceza de Navegação Chargeur Reunis havendo contratado com o Governo do Estado a introducção de familias immigrantes portuguezas, compostas de agricultores na razão de 85 % do seu numero total, e de individuos de outras profissões na razão de 15 %, deu começo, desde o fim do anno passado, á execução do seu contrato violando essa clausula expressa, com a introducção de immigrantes em sua quasi totalidade solteiros, dos quaes raros se mostraram dispostos a permanecer no Estado pouco depois de transportados para a Hospedaria; considerando que esses immigrantes foram aceitos por espirito de tolerancia na esperança de que o serviço regularisar-se-hia com o tempo, e que essas levas de individuos podessem ser aproveitadas nos trabalhos da via-ferrea em construcção, onde é oppressora a falta de trabalhadores, mas sendo evidente que todas essas esperanças frustaram-se, já porque o serviço tem continuado o mesmo, já porque os immigrantes quasi em massa têm deixado o Estado; considerando que das declarações dos mesmos immigrantes, das informações colhidas pelo Governo, e da notoriedade dos factos se conclue que uma boa parte dos immigrantes introduzidos é constituida por individuos já residentes no Brasil, o que aproveitarão o serviço do Estado, para regressarem novamente ao paiz de suas excursões á Europa, fazendo apenas a pequena despeza do transporte daqui para a Capital Federal; considerando que os proprios immigrantes têm declarado que os encarregados da companhia alliciam-nos na Europa, fazendo sentir a proximidade dos dous pontos, e inculcando a facilidade com que se podem transportar mesmo por terra da Victoria ao Rio, organisada assim um verdadeiro recrutamento dos passageiros destinados ao Sul do Brasil a titulo de corrente immigratoria para o Espirito Santo; conside-

MUTILADO

rando que dos pseudo-immigrantes introduzidos nas quatro viagens da companhia talvez não se tenha localisado no Estado mais de 10 % o que constitue uma porcentagem insignificantissima para compensar os sacrificios do Estado, levando mesmo em conta que no menor serviço de immigração uma grande parte das despezas fica desaproveitada; por todas essas razões considerando que a companhia faltou notoria e escandalosamente á fé do seu contrato e explora-o unicamente para seu proveito procurando illudir a boa fé do Estado até mesmo na organização das listas onde se inventam relações de parentesco entre passageiros, e outros são arrolados como vindo em demanda de supostos parentes que techam no Estado, segundo informa a directoria de terra e colonisação, e consta do processo de contas effectuado para o pagamento das passagens;

Resolve declarar rescindido o contrato lavrado com a companhia em 24 de Agosto do anno passado, afim de evitar novos e maiores prejuizos que a reproducção de taes abusos possa acarretar.

Palacio do Governo do Estado do Espirito Santo em 24 de Abril de 1894.—J. de Mello Carvalho Muniz Freire.

A mesma folha publica o seguinte:

« Temos repetidas reclamações contra o serviço de navegação do Guandú ao Rio Doce e que se acha affecto a Companhia Terras e Viação.

Obrigada pelo seu contrato a manter naquella linha tres vapores, entretanto, só tem um, o «Muniz Freire», insufficiente para fazer o transporte das cargas de uma a outra localidade; e, os prejuizos que esta falta de cumprimento a uma das mais importantes clausulas do seu contracto accarretam ao commercio, são bem faceis de avaliar.

Tanto mais sensivel torna-se esse irregularidade quando é sabido que alli está se desenvolvendo o commercio de modo muito auspicioso, não sendo justo pois que lhe advenham embaraços, mormente quando estes partem de quem, por interesse proprio, deve cooperar para que seja mais accelerada sua marcha progressiva.

Bahia

Datas até 8 de Maio:

Continuava a funccionar o Congresso Estadoal.

— Lê-se na «Gazeta de Noticias de 8:

« A convite do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, reuniram-se hontem no palacete da Victoria os Drs. Presidente do Conselho Geral de Saude Publica, inspectores da saude do porto e de hygiene publica, no intuito de se fixarem as medidas proprias e efficazes que obstem ao apparecimento e desenvolvimento do «cholera-morbus», que está assolando o reino de Portugal.

« Depois das ponderações feitas, o Sr Dr. Governador declarou empregar todos os meios a seu alcance para evitar que esta cidade seja flagellada por tão desoladora epidemia.

« Ao governo da União dirigio telegramma appellando para o seu patriotismo, afim de facultar a autoridade sanitaria maritima o quanto seja necessario, attento o movimento transatlantico incessante entre o porto desta cidade e os daquelle paiz, alem do auxilio que prestará o seu governo.

« A esta reunião esteve presente o Sr. conselheiro Dr. intendente municipal, que procurou o Sr. Dr. governador para o mesmo fim, declarando proficuas as medidas suggeridas e que de sua parte empregaria todos os esforços em prol do saneamento publico, auxiliando o governo do estado nos meios prophylaticos indispensaveis que tenham de ser postos em pratica contra a invasão de semelhante peste.»

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem apenas comparecido os Srs. Luna Freire, Gonçalves Ferreira, Sá Pereira, Velloso, Ermirio Coutinho e Pinho Borges.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

A convite do Sr. presidente occupa a cadeira de 1.º secretario o Sr. Gonçalves Ferreira.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Senador Dr. Aristarcho Lopes communicando ao Senado que por motivo de molestia não póde comparecer as sessões.—Inteirado.

Não havendo numero não ha sessão e o Sr. presidente dissolve a reunião.

Camara dos Deputados—Não funccionou hontem essa casa do Congresso por falta de numero, tendo comparecido os Srs. Correia da Cruz, Moreira Alves, Felicio dos Santos e Esmeraldino Bandeira.

Diocese de Olinda—Foi-nos offerecido um exemplar do opusculo contendo a Carta Pastoral que o Exm. Rvm. Sr. D. Manoel dos Santos Pereira, digno e virtuoso bispo de Olinda, derigio aos seus diocesanos, saudando-os.

E' um documento que faz honra ao piedoso prelado.

Confessamos gratos á remessa do referido exemplar.

Era Nova—Publicou-se hontem o n. 20, do V anno desse periodico religioso, politico e noticioso.

Associamo nos aos sentimentos que a *Era Nova* expressa nas seguintes palavras ao Exm. bispo de Olinda:

« S. Exc. Rvm. o Sr. D. Manoel dos Santos Pereira, nosso venerando bispo diocesano, completa hoje mais um anno em sua preciosa existencia;

« Longe de sua terra natal embora, sem as doces alegrias do lar, que, n'um dia como este, trazem á alma uma immensa consolação, S. Exc. encontra aqui em Pernambuco corações que se volvem para S. Exc. cercando o de uma poderosa athmosphera de amor e ternura de veneração e respeito, e que neste dia, de hoje, elevam aos céos preces pelo dilatamento de sua existencia tão util a Egreja de Deus.

Solidarios com esses corações filiaes, nós pedimos tambem a Nosso Senhor para que encha de consolação os seus dias os prolongue e vivifique.

« Dos nossos labios partem aquellas mesmas strophes do Psalmistas:—« Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum fáciat eum in terra, et non tradat eum in án mam inimicórum ejus. »

Sacramento da Boa Vista—A's 11 horas da manhã de hoje, no respectivo consistorio, reunem-se os membros da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa Vista para o fim de elegerem a sua nova meza regedora para o anno de 1894 95.

Caixa Pia Popular—Os membros dessa associação devem reunir-se hoje, pelas 6 horas da tarde, para o fim de elegerem a sua nova directoria.

Legião de Soccorros Mutuos dos officiaes da Guarda Nacional—Funcciona essa sociedade á 1 hora da tarde de hoje, para effectuar a eleição de sua nova directoria.

Vapor Thamar—Telegramma recebido pela agencia da Mala Real Ingleza, diz que o vapor *Thamar* sahio no dia 11 á noute do porto da Bahia.

Privilegios da Equitativa—Os previlegios especificados nas apolices da *Equitativa*, importantissima companhia de seguros de vida, de New York, são garantidos, assim se convertendo em uma parte do contracto.

Revista academica da Faculdade de Direito do Recife—Recebemos o numero do anno III dessa importante revista publicada pela Faculdade de Direito e de que são redactores os Sr. Drs. Clovis Bevilaqua, redactor Chefe, Adolpho Cirne, Eugenio de Barros, Constancio Pontual e Adelino Filho.

O presente numero traz artigos firmados pelos Drs. Clovis Bevilaqua, Phaelante da Camara e Dr. João Vieira de Araujo, e está como os demais digno de acurada leitura.

E' impresso na Livraria Bolitreau e comporta para mais de 200 paginas.

Agradecemos o exemplar que nos foi endereçado.

Filtro nacional—Os Sr. Ferreira & C., estabelecidos, á rua do Conde da Bôa-Vista n. 27, com armazem e deposito de productos ceramicos da industria nacional, mimosearão-nos comum «Filtro» de barro, proprio para casas de familias ou estabelecimentos.

Tem elle a fórma de uma jarra commum, e elegante formato, e na parte superior se lhe adopta o depurador da agua; de modo que, ao extrahir-se esta pela torneira, tem-se agua pura e fresca, visto que a materia prima de que é feito o apparelho dá aso á evaporação do liquido e por tanto ao seu resfriamento.

A' essas qualidades, junta mais o Filtro nacional a de ser de muito mais modico preço do que os estrangeiros, que nenhuma vantagem lhe levam.

No referido deposito encontrarão os nossos leitores filtros de diversas dimensões, bem como muitos outros artigos de ceramica fabricadas de excellente argila.

Aos Srs. Ferreira & C., agradecemos o seu mimo.

Carta pastoral—Recebemos um exemplar da Carta pastoral de D. Adauto A. de Miranda, bispo da Parahyba, saudando aos seus diocesanos no dia de sua sagração.

Comporta 34 paginas e é escripta, si bem que em estylo despretencioso, mas com uma certa elevação de conceitos.

Ao Sr. Bispo da Parahyba agradecemos o alludido exemplar de sua Pastoral com que teve a finesa de mimosear-nos.

Em acção de graças—Os empregados da Companhia de Drogas e Productos Chimicos mandam cantar hoje na capella de Santo Amaro das Sallinas, um ladainha em acção de graças pelo restabelecimento do seu chefe o Sr. Francisco Manoel da Silva.

Para esse acto nos foi enviado um convite que agradecemos.

Faculdade de Direito—Amanhã serão chamados na segunda serie do curso juridico os ultimos estudantes para exame escripto de Direito Criminal, e, para oral, o unico estudante inscripto no segundo anno.

Na segunda serie do curso social pela segunda e ultima vez, será chamado o estudante José Pedro Carneiro da Cunha, para exame oral.

Na terceira serie do mesmo curso serão chamados para exame escripto, tambem pela segunda e ultima vez, os estudantes Adolpho Vieira de Mattos e Genuino Amazonas de Figueiredo.

No quinto anno do antigo regimen, serão chamados os estudantes Antonio Pedreira de Cerqueira, João de Barros Luna, Antonio Celestino Franco de Sá Filho, Genuino Aguido de Andrade, José Cavalcante Ribeiro da Silva e João Irineu de Araujo, pela segunda e ultima vez.

— O resultado dos exames feitos hontem foi o seguinte:

1.ª Serie

Flavio Correia Guamá, plenamente em ambas as cadeiras.
Francisco Gomes Parente Junior, idem.
Antonio Epaminondas de Barros Correia Filho, idem.
João Beltrão de Andrade Lima, idem.
Benedicto Marques Nobre Formiga, idem.

— No resultado dos exames d'esta serie, publicado hontem, deu se um engano com relação ao estudante Adherbal de Carvalho, que foi approvado plenamente em ambas as cadeiras e não simplesmente.

Visitas domiciliarias—Da Inspectoria de Hygiene nos communicaram:

« O Dr. Amaro Wanderley visitou 29 domicilios, ainda na entensa rua Imperial.

« Em um predio (sem numeração) situado entre o numero 261 G, e outro tambem sem numeração, existia um porco no interior da habitação !) sendo o quintal aberto.

« N. 261 J, porco no quintal.
« N. 269 A, venda pouco asseiada.
« N. 269 C, quintal sujo.
« N. 273, quintal immundo.
« N. 275, pouco aseiado.
« N. 277, venda mal asseiada, tendo o quintal immundo. Predio muito deteriorado.
» N. 285, pouco asseiado, principalmente a cosinha.
« N, 291, quintal immundo e com muitos porcos, sendo o morador negociante desses animaes e, segundo diz elle, com o consentimento do fiscal.
« N. 295, quintal pouco limpo.
« Os demais domicilios em boas condições. Nesse trecho não ha apparelhos da Drainage.

—

« O Dr. Fragoso, encarregado do bairro do Recife, visitou em 4 dias 106 domicilios.
« Rua da Cadeia n. 60, 2º e 3º andares, apparelhos desarranjados.
« N. 50, cosinha suja no 1º andar, onde havia gallinhas e uma cabra!
« N. 48, latrina immunda.
« N. 40, 2º e 3º andares com as latrinas obstruidas.
« N, 36, andar terreo com a latrina em pessimas condições.
« N. 32, latrina não funcciona.
« N. 18, 3º andar, latrina prejudicando a do 2º andar.
« N. 12, 3º andar, cosinha suja e latrina desarranjada, assim como a do 2º, que tambem não funcciona.
« Mesmo n. 12, um saguão com muita agua suja estagnada.
« 8, quintal com muito papel sujo e lama.
« N. 4, 1º andar, latrina immunda e apparelho desarranjado.
« N. 2, muito lixo no quintal e latrina mal asseiada.

—

« O Dr. Freitas Guimarães visitou 26 domicilios na rua do Paysandú. Os predios 29 e 31 não teem latrinas nem esgoto para as aguas servidas, que são lançadas nos quintaes.
« N. 15, não tem tambem esgosto de aguas servidas.
« N. 44, com cortiço no quintal.
« N. 40, tem necessidade inadiavel de uma reforma completa na latrina e na canalisação das aguas servidas.
« Os demais predios em boas condições.

—

« Dr. Arthuar Cavalcante visitou 22 domicilios.—*Rua da Imperatriz*: N. 36 tem no telhado da cosinha do andar terreo lixo jogado dos andares superiores.
« N. 28, apparelho pessimamente collocado em um logar contiguo a um quarto de dormida.
« N. 26, esgoto de aguas servidas obstruido, prejudicando andar inferior.
« N. 24, pavimento terreo immudo.
« *Rua da Saudade*. Ns. 1 A, 7 e 9, estabulos em pessimas condições, bem como dous outros que dão para a rua Sete de Setembro. Marcou-se o prazo de 15 dias para a remoção de todos elles.
« Existem tambem alli cortiços sendo que os de numero 1 A e 7 estão inhabitaveis.

—

« Até a hora de fechar-se a repartição não chegaram as notas do Dr. Baptista de Carvalho.»

Telegrammas retidos—No Telegrapho Nacional do Recife achão-se os seguintes:

Manoel Vieira Bernardes, de Goyanna, gerente, de Rio, Francisco Lima de Cascavel um aviso para Alexandre.

Hygiene Publica—Escreveram nos:

« Srs. Redactores.—Ao transitar, na segunda-feira desta semana, pela rua outr'ora Imperial, deparei, no vasto esterqueiro creado e alentado pelas carroças da Recife Draynage, entre a mesma rua, a viaferrea e a estrada do matadouro, 27 porcos fossando e revolvendo aquelle monturo.

Tendo ante hontem occasião de passar no mesmo lugar, por volta de meio-dia, só enxerguei um dos taes porcos pressurosamente deitado sobre um colchão de palhas podres; mas, em compensação, vi duas enxadas manejadas por braços robustos, substituindo vantajosamente os porcos ausentes na forma do revolvimento do monturo.

Em tempo de epidemias costuma-se vedar quaesquer escavações nas ruas e praças, e em geral todo movimento de terras.

Será por ventura menos perigoso para a saude publica o revolvimento do lixo accumulado nos esterqueiros da Recife Draynage.»

José Bonifacio—Essa sociedade funcciona hoje em sessão ordinaria, na respectiva sede.

Estação telegraphica—Foi-nos por telegramma annunciado achar-se inaugurada a estação telegraphica da cidade de Areias no Estado da Parahyba do Norte, sendo a taxa de 70 réis por palavra a partir desta capital.

Congratulamos-nos por esse facto com os habitantes daquella cidade que assim acaba de dar mais um passo no caminho do seu progresso.

Dr. Julio Mario—Regressou ante-hontem de Catende, onde esteve alguns dias no exercicio de sua profissão, o Sr. Dr. Julio Mario, distincto medico clinico homœopatha.

S. S. pode ser procurado em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20.

Congresso Litterario Bohemios de Palmares—Funccionou essa sociedade no dia 10 do corrente, sob a presidencia do Sr. Fernando Griz.

Após a dissertação da these « o que é a consciencia? »—pelos Srs. Hermes Cardozo e Pedro C. Affonso Ferreira, foi pelo Sr. Fabio Silva submettido a julgamento uma phantazia de sua lavra.

Motivada por uma proposta feita e sustentada pelo Sr. presidente, foi largamente desenvolvida uma calorosa discussão sobre a verdadeira significação da palavra *bohemio*.

Finda essa discussão, foram sorteados os Srs. Epaminondas de Azevedo e Antão Souto para dissertarem na sessão seguinte sobre uma these proposta pelo Sr. Fabio Silva.

Reunião Agricola—E' depois de amanhã 15 do corrente, a 1 hora da tarde, que de accordo com os annuncios publicados na secção competente, devem os Srs. Agricultores comparecer na sede da Sociedade Auxiliadora da Agricultura onde o conselho administrativo da dita sociedade tratará de assumpto de summo interesse para elles.

Athenêu Musical Pernambucano—Essa sociedade realisa hoje um sarão extraordinario em commemoração ao anniversario da grande lei de 13 de Maio de 1888.

O programma da parte musical, confiado á direcção do Sr. Santino Alves Carneiro Pinto, constará dos seguintes trechos:

PRIMEIRA PARTE

Victor Moret—1.º, *Symphonia* para 2 violinos com acompanhamento de piano, *Original*.

Marchetti—2.º, *Duo de flautas* com acompanhamento de piano sobre os motivos da opera *Ruy Blas, R. Galli*.

Archer 3.º, *Mazurk de Salon*, para piano a 4 mãos; *Original*.

Verdi—4.º, *Phantasia de flauta* com acompanhamento de piano, sobre os motivos da opera *Traviata, G. Briccialdi*.

Donizetti—5.º, *Fantazie elegante*, para violino com acompanhamento de piano, *Singelli*.

Donizetti—6.º, *Mariano Fallierno*, duo de flautas com acompanhamento de piano, *G. Galli*.

Verdi—7.º, *Trio* de flauta, violino e piano, sobre os motivos da opera *Aida, S. Margarid*.

Finda a parte concertante terá lugar em seguida o sarão dançante.

Anguramos uma noite esplendida aos convidados d'essa festa para a qual recebemos convite.

Mille Renée Diamant—Para o dia 20 annuncia esta intelligente cantora um grande concerto vocal e instrumental, em que tomarão parte muitos dos artistas da companhia Sansone, entre os quaes, os Srs. Sulli, Malatesta Rotoli, Polaco, bem como o conhecido baritono Comoletti.

A beneficiada cantará uma bellissima romanze do maestro Maffezzoli.

Fazem parte do programma trechos das operas «Mignod, Mephistophles e outras aqui desconhecidas.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico nas casas de musicas do Srs. Prealle e Paiva.

Peitoral de Cambará—Do Sr. J. Alvares de Souza Soares, digno inventor do «Peitoral de Cambará», geralmente apreciado, dirigio-nos a seguinte carta, que publicamos com prazer:

« Parque Pelotense, em Pelotas, 20 de Abril de 1894.

« Illm. Sr. Redactor do Diario de Pernambuco, Recife.»

« Pelo portador lhe serão apresentadas duas publicas fórmas de certidões das Mesas de Rendas do Rio Grande e Pelotas pelas quaes V. S. verificará que a exportação do Peitoral de Cambará para os Estados do Brazil foi no decurso de Janeiro a Novembro de 1893 de 7.937 duzias de frascos, sendo 6.707 até 31 de Agosto (periodo anterior á revolta da armada), assim distribuidas:

Rio de Janeiro	2.400	
S. Paulo	1.200	
Bahia	900	
Pernambuco	900	
Pará	900	
Porto Alegre	150	
Maranhão	120	
Ceará	90	
Paranaguá	42	
Santa Catharina	5	
		6.707

« Se Setembro a Novembro (durante a revolta) foram expedidas 1.230 duzias para os seguintes portos

Rio de Janeiro	480	
Bahia	300	
Pará	150	
Pernambuco	150	
Porto Alegre	150	
		1.230
		1.937

« Em Dezembro, por falta de vapores, deixaram de ser attendidos diversos pedidos das agencias nos Estados, pelo que em Janeiro ultimo seguiram, por via do Rio Grande, 1.440 duzias com os destinos abaixo, conforme consta de outra certidão da Mesa de Rendas daquella cidade cuja publica fórma lhe será igualmente apresentada:

Rio de Janeiro	480	
S. Paulo	300	
Bahia	300	
Pernambuco	150	
Pará	150	
Ceará	60	
		1.440
« Exportação de Janeiro a Novembro		7.9 7
Total das duzias		9.377

« A exportação de 1892 foi de 8.379 duzias.

« As tres publicas fórmas que documentam a presente ficam á disposição de quem as quizer examinar na Companhia de Drogas e Productos Chimicos, á rua Marquez de Olinda n. 23.

« Com a publicação destas linhas muito obsequiará quem se firma, com elevado apreço. De V. S. Amigo obrigado criado.—*José Alvares de Souza Soares.*

Recreativa Commercial—Essa sociedade realiza no dia 23 do corrente o seu sarão bimestral, sob a direcção dos Srs. Manoel da Silva Girio, presidente, M. Ramires, Joaquim Nogueira, José A. L. Castro. Octavio G. de Souza, J. R. Oliveira e D. Maia P. Porges.

Somos agradecidos ao convite que nos foi enviado para assistirmos a essa festa.

Empreza annexa ao Gremio Tobias Barretto—Ficou assim constituida a directoria dessa empreza, cujo fim é editar pequenas obras litterarias ou scientificas:

Gerente—Manoel Arão.
Secretario—Olympio Galvão.
Thesoureiro—Ernesto Paula Santos.

Academia de commercio—Recebemos um folheto contendo o programma desse estabelecimento de educação, sito em Juiz de Fóra, no Estado de Minas.

Agradecidos.

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem este Tribunal com a presença de 27 juizes de facto.

A's 11 horas da manhã foi aberta a sessão sob a presidencia do Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz de direito do 1º districto criminal, occupando a tribuna da accusação o Dr. Virginio Carneiro Mendes da Silva, 2º promotor publico.

Foi submettido a julgamento o réo Feliciano Benedicto da Rocha, pronunciado como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal e accusado de haver na rua larga do Rosarie á 5 de Abril de 1893, ferido levemente a Antonio Manoel da Conceição.

Produzio a defeza o academico Pedro Arthur Guimarães, e de accordo com a decisão do jury foi absolvido o réo e condemnada a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Em seguida foi julgado o réo Sebastião Bezerra dos Santos, pronunciado nas penas do citado art. 303 e accusado de haver ferido a Bertholina Gomes de Souza, em o dia 20 de Agosto de 1893, na rua da Roda.

Produziu a defeza o academico José Cavalcante Ribeiro da Silva.

Em face das decisões do jury foi condemnado o réo no grão maximo do art. 303 do Codigo Penal, a um anno de prisão cellular e nas custas do processo.

Funccionaram no conselho de sentença os jurados:

Dr. Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães.
Joaquim Thimes.
Alfredo de Costa Carvalho.
José de Castro Guimarães.
Joaquim Eugenio Codeceira.
Antonio Caetano de Oliveira Coragem.
Leovigildo Samuel da Silva Costa.
Christovão de Barros Gomes Porto.
Candido José de Goes Telles.

Foi levantada a sessão as 3 horas da tarde.

Devem ser julgados amanhã os réos Antonio Joaquim de Sant'Anna e Francisco Aleixo José de Sant'Anna.

Hospital Portuguez—Entrou de semana neste pio estabelecimento o mordomo Sr. Manoel Moreira de Souza.

Multas—Eis as multas recolhidas ao cofre municipal pelo fiscal do Recife de 8 a 12 de Maio corrente:

Alfredo Lucio de Sant'Anna	10$500
Hermenegildo Ribeiro de Carvalho	10$500
Pedro Nolasco	10$500
Severino	4$200
Affonso Maia & C.	10$500
Antonio do Rego Lima	10$500
	56$700

Casamento civil—O escrivão de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou no dia 20 do corrente, na repartição do registro, á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

José Mauricio do Espirito Santo, artista, residente na freguezia de Santo Antonio, com Leonidia Maria da Silva, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Primeira publicação

Constantino Benedicto dos Santos, natural do Estado de Alagoas, jornaleiro, com Honorata Balbina dos Santos, naturaes deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

Inspetoria do 2.º districto maritimo—Recife, 11 de Maio de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,9	758m,17	19,65	84
9 »	27,4	759m,10	21,50	88
12 »	29,3	757m,57	20,77	67
3 t.	28,9	756m,43	21,23	72
6 »	27,9	757m,30	21,35	77

Temperatura minima 24,75
Temperatura maxima 30,75
Evaporação em 24 horas ao sol 7.m6
Chuva nulla.

Direcção do vento: Calma de meia noite até 10 h. 49 m. da manhã; S ate 11 h e 27 m.; SSE até 1h. 12 m da tarde; SE até 1h. 48 m.; SSE até 2 h. 29 m: ESE até 5 h 54 m.; SE até 6 h, 52 m.; ESS até meia noite.

Velocidade média do vento 1,m88 por segundo

Nebulosidade média 0,37

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	11 de Maio	9—h. 10 da m.	2m10
B. M.	11 de Maio	3—h. 20 da t.	0m75

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 11 de Maio de 1894:

Existiam	483
Entraram	7
Sahiram	8
Existem	482
A' saber:	
Nacionaes	453
Mulheres	12
Estrangeiros	17
Mulheres	0
Total	482
Arrasoados	432
Bons	410
Doentes	17
Loucos	3
Loucas	2
Total	432

Movimento da enfermaria:
Não houve.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 102 rezes para o consumo de hoje da cidade do Recife.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 11 de Maio foi o seguinte:

Existiam	762	
Entraram	16	
		778
Sahiram	16	
Falleceu	5	
Existem	757	
		778

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 3/4.
Dr. Malaquias, entrou ás 11 3/4 da manhã e sahio ás 12.
Dr. Simões Barbosa, entrou ás 11 da manhã e sahio ás 11 1/2.
Dr. Berardo, entrou as 11 3/4 da manhã e sahio ás 12 1/4.
Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/2.
Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.
Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.
Dr. Tavares de Mello, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 12.
Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

MUSICIANA

GUISEPPE VILALTA

O apreciado tenor da companhia Sansone, faz a sua—serata—na noute 15 do corrente levando a scena a grande opera de Verdi, «Un Ballo in Maschera», onde o beneficiado faz a parte do Conte Riccardo.

Estimado pelos dilettantes do Santa Isabel como justamente é o tenor Vilalta, estamos certos que a sua festa será uma das mais concorridas pela grande procura de bilhetes que tem havido.

Muitas manifestações estão se preparando para serem offerecidas ao distincto tenor.

—

RAFFAELO

A companhia Sansone, começou os ensaios da opera «Raffaelo», producção do talentoso maestro Napoleone Maffezzoli, o regente da orchestra da «troupe» que actualmente faz a estação lyrica no theatro Santa Isabel.

A opera será levada a scena na proxima semana com todo o apparato que requer o seu auctor.

Pelas noticias que temos de diversos jornaes de Alexandria, onde foi pela primeira vez representada, sabemos que é um trabalho digno de ser ouvido, pois o seu auctor n'elle revela grandes conhecimentos da arte que professa com tanto brilho.

SPORT

Prado Pernambucano

O prado do Lucas abre hoje a sua raia á 15.ª corrida da sua tabella.

Apresenta á concurrencia bom programma e excellente inscripção, que convidando a mesma concurrencia, é de crer que esta se manifestará brilhante e numerosa n'aquelle prado.

Para essa corrida são estes os nossos

PALPITES

1.º pareo—Osman—Ema—Narciso.
2.º pareo—Hirondelle—Huguenotte—Dublin.
3.º pareo—Philomomo—Vingador—Beija Flôr II.
4.º pareo—Petropolis II—Yoo—Teimoso.
5.º pareo—Patchouli—Vingador—Pontable.
6.º pareo—Huguenotte—Dublin—Turco II.
7.º pareo—Hirondelle—Dibique—Nababo.

CARREIRAS LIVRES

Em todos os pareos não contam victoria os animaes vencedores.

FRACÇÕES DE POULES

Inicia na corrida de hoje o Prado Pernambucano a venda de quintos de poules em 2.º, acompanhando nessa medida a pratica do Hippodromo do Campo Grande que sem duvida tem dado bom resultado, pela facilidade que offerece aos apostadores.

E' mais um motivo de attracção que tem a corrida de hoje.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr, Berardo medico e oculista do hospital Pedro 2.º tem consultorio á rua do Bom Jesus n. 9. 1.º andar. Residencia: rua Real da Torre n. 29. telephone n. 366

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Dr. Amaro Wanderley, — Mudou consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde,

Residencia— Rua Direita n. 41 Afogados.

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cadugá n. 14, residencia na Casa forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

—*O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41. Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 566.

—*Dr. Pereira da Silva* chegado de Paris; com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63 primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

O Dr, Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18. primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Deposito de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Faria Sobrinho & C., droguistas por taacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Congresso de Pernambuco

O Senado convidou á camara do Srs. deputados para collaborar nos trabalhos do Congresso, visto não poder funccionar isoladamente, porque a isto se oppõem as disposições Constitucionaes.

Aguradamos o procedimento dos Srs. deputados para então fazermos algumas apreciações, que no caso couberem.

A attitude dos Srs. Senadores, lembrando a Camara o cumprimento de seu dever, foi applaudida por todos que se interessam pela bôa marcha dos negocios publicos.

Cumpre que os Srs. congressistas saiam quanto antes do meio inconveniente e prejudicial em que infelizmente se metteram.

O Senado, que já havia conquistado a sympathia geral, desterrando de seu recinto machinações de baixa politica, acaba de conquistar mais applausos, offerecendo á camara dos Srs. deputados a melhor bôa vontade para arredar do congresso todos os obices, que se opponham ao seu bom funccionamento.

Se tão notavel exemplo de dedicação patriotica houver sido dado em vão, o Senado lavará suas mãos, e o povo que procure alhures os seus infieis representantes.

Os Srs. deputados não podem ficar inindifferentes ao delicado convite do Senado; tem estricta obrigação de correr aos seus postos no recinto da assembléa; ou de vir á imprensa declarar ao publico porque se recusam ao comparecimento na camara.

Nada de tergiversações; posições francas e decididas.

Assuma cada um a responsabilidade de seus actos, e venha á luz o procedimento de todos.

Será uma bôa occasião para se separar o joio do trigo, se por ventura alguma herva ma brotou no seio de tão illustre corporação.

Acreditamos que não teremos ensejo para fazel-o e veremos nos Srs. deputados, não simples beduinos, corvejando as verbas diarias, e sim verdadeiros republicanos, lidando pela causa publica.

Que não se veja na agrura da phrase alguma prevenção contra qualquer parcialidade do Congresso; em todos quizeramos ver sendas immaculadas, e até niveas capellas, se emblemas de pureas podessem caber em corpos politicos.

Mas não é com animo sereno e attitude pacifica que podemos ver uma corporação politica; eleita para curar dos interesses do povo guardar-se inactiva, alheia aos seus deveres, surda aos reclamos da opinião publica, sem sentir correr pela epiderme um ligeiro fremito, já não diremos de indignação, mas com certeza de angustia e pezar.

Por isso aguardamos com um mixto de anciedade e esperança, a attitude dos Srs. deputados, perante o exemplar procedimento do Senado, para applaudil-os, se elles correrem pressurosos aos seus postos, ou empunhar o latego da censura, não contra a personalidade respeitavel do Congresso, porém sim contra os transviados do cumprimento de seus deveres, os relapsos conturbadores do interesse publico.

Em breve saberemos distinguir os verdadeiros republicanos dos patinhadores de aguas turvas, e pespegaremos na face dos ultimos o *carta:* de suas imposturas.

Todos á postos.
Alea jacta est.

Um imparcial.

Nucleo Colonial Suassuna

O DELEGADO DA INSPECTORIA GERAL DAS TERRAS E COLONISAÇÃO AO EXM. SR. GOVERNADOR DO ESTADO E AO PUBLICO.

I 7

Resposta as accusações do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado

Continuação

Foi dessa noite em diante que comecei a conhecer o homem com quem suppunha estar collaborando até então para o beneficio do Nucleo Suassuna, o homem a quem havia prestado todo o meu apoio, todo o meu concurso, todo o meu auxilio por suppol-o bem intencionado, e por consequencia identificado comigo na obra de civilisação e de progresso com que eu queria dotar aquelle Nucleo e este Estado.

Foi então que relembrando factos e palavras, que me haviam passado desapercebidos ou mesmo de nenhum valor, reconheci o quanto fôra eu simplorio em confiar no seu caracter, direi mesmo na sua probidade, porquanto muitas vezes dizia-me o Sr. Commendador Lopes Machado, com ares de expansiva intemidade, que não era por simples patriotismo que se decidira a metter hombros á aquella empreza, porque para ganhar 12 ou 18 % não empregaria seus capitaes, sendo que tudo quanto não excedesse a 40 ou 50 % de lucro não lhe convinha.

Conheci, por fim, o homem, repito; mas infelizmente já tarde, se bem que muitas pessoas do Recife e de Jaboatão não se cançassem de me aconselhar a que não me deixasse illudir, que fosse precavido e desconfiado com relação a elle e, para robustecerem os quaes conselhos, allegaram factos e precedentes que em nada abonavam o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado.

D'entre essas pessoas, que assim me preveniam, sem que eu aliás lhes desse muito credito, porque não exhibiam prova das suas allegações, nem eu tivera ainda motivos para formar o juizo que hoje formo, devo destacar o nome ao Sr. Izidoro Lemos, que, para pôr-me de sobre-aviso e dar valor ás suas pretenções, allegava conhecer muito o Sr. Commendador Lopes Machado, porquanto havia sido, durante quatorze annos, seu empregado, como de tudo pode dar testemunho ainda o Sr. Dr. Simplicio Mavignier, para o qual appellarei se for preciso.

Entretanto é o Sr. Izidoro Lemos que actualmente se presta a ser um dos instrumentos, senão o principal ou unico instrumento, de que poude lançar mão o Sr. Commendador Lopes Machado para ferir-me, esquecido aquelle infeliz de que acima de quaesquer considerações, acima de quaesquer interesses, existe uma cousa que se chama dignidade, e existe uma outra que se chama consciencia, das quaes não é licito nem decente nos divorciarmos,

Deixarei, porem, esse ajuste de contas para mais tarde, quando entrar na analyse das peças que instruem as accusações do Sr. Commendador Lopes Machado, entre as quaes figura uma celeberrima justificação de uma só testemunha, que não é outra senão o Sr. Isidoro Lemos, cujo depoimento aliás é absolutamente falso, como será exhuberantemente provado, e continuarei este historico, que só estou fazendo porque é realmente necessario para que o publico possa firmar bem o seu juizo.

Devo declarar em abono da verdade que em vista da minha indignação e da repulsa que fiz as suas propostas gananciosas e prejudiciaes ao Nucleo Colonial Suassuna, o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado mostrou-se pesaroso pela minha attitude e, retrahindo-se pedio-me desculpa e instou para que não se fallasse mais a semelhante respeito, rasão pela qual não rompi immediatamente com S. S. Mas dessa data em diante não deixei de ficar prevenido, embora me alentasse ainda a esperança de vel-o, em virtude dos lotes que eu lhe havia concedido, bem como a seus filhos, socio e irmão deste organisar a companhia, para a qual, como affirmava, concorreria com 130 contos de réis, e fundaria a uzina que tão necessaria era ao futuro e prosperidade do Nucleo Colonial.

E na orbita da lei, dentro das minhas attribuições, maiores sacrificios e tudo faria, comtanto que visse realisado esse ideal, que proporcionaria aos colonos os recursos para a sua subsistencia e os meios de saldaram seus debitos á Fazenda Nacional, affim de obterem os titulos de propriedade dos seus respectivos lotes.

Mas não era este o pensamento do Sr. Commendadór Joaquim Lopes Machado; não era o beneficio nem a prosperidade do Nucleo Colonial Suassuna o que S. S. tinha em vista; e d'ahi o antagonismo em que desde então se collocou em relação a mim, e o resfriamento que

se operou no seu anterior enthusiasmo com relação a fundação da uzina.

Recife, 12 de Maio de 1894.

(Continúa).

Manoel Barata Góes.

Pernambuco

A minha vaidade litteraria acaba de soffrer um bem rude golpe!

O Dr. Martins Junior, a proposito de uma eleição que não houve em Muribeca, desfechou sobre os meus pobres livros *Caricaturas em prosa* e *Quadros de hontem e de hoje* todos os raios do seu máo humor, fazendo-me perder a doce illusão de ter produzido trabalho de algum merito, elogiados na imprensa e que mereceram palavas de injusto apreço a muitos homens dos mais eminentes do nosso tempo.

Tremenda desillusão!

Nunca julguei que Muribeca me preparasse um desgosto tão grande e tão profundo, pois em materia litteraria soffrer os esconjuros do auctor dos *Estilhaços* e da *Tela Polychroma* é mesmo um horror.

A impressão que sinto é semelhante á dos tempos do bombardeio, ferido assim por um *estilhaço* e mudando de côr tal qual a *Tela* acima referida.

É triste ao fim de tantos annos, tendo visto as edições dos meus livros esgotados, attribuindo isso a um certo apreço do publico, de repente surgir esta critica *faisandée* ne rubar-me tão ingenua convicção...

Mas Muribeca ha de pagar-me. Eu que não tenho culpa de alli não ter havido eleição e de apparecerem esses 200 votos aos Drs. Martins e Jose Mariano, cuja origem é um mysterio, sob a fórma de boletim, surgido espontaneamente, como os cogumellos, hei de empenhar-me com todas as forças para que de hoje em diante alli se effectuem regularmente as eleições, pois não estou disposto a que essa falta me redunde em descomposturas, aniquilando completamente o valor, embora minino, que eu suppunha terem alguns dos meus trabalhos litterarios.

Ao Dr. Martins Junior peço que não seja máo, que não misture propositalmente factos eleitoraes com litteratura amena, boletins falsos com contos litterarios, duas centenas de votos (que numero redondo) com a sua maioria de 15, nem o seu partido com o autonomista, fudidos ambos na immensa e identica votação qpe todos conhecem.

E, como tudo o que disse, sob a fórma attenciosa que o leitor apreciou no meu artigo de ante-hontem, ficou de pé, sem replica, sem a minima contestação, repitirei que continuo a lamentar ver o Dr. Martins Junior envolvido em tão tristes manobras eleitoraes, em tudo identicas ás do tempo do imperio.

Se não tivermos desassombro para repellir fraudes, venham ellas d'onde vierem, pouco brilho daremos ao regimen que temos e que é nosso dever tornar respeitavel e querido do povo.

E agora só o tempo poderá lançar algum balsamo na dolorosa ferida aberta pelo Dr. Martins Junior em minhas illusões litterarias, assim decepadas pelas duras palavras do poeta dos *Estilhaços* e da *Tela Poly...chroma.*

Se eu imaginasse um tal desgosto, ainda que o Dr. Martins Junior me chamasse mil vezes á discussão de Muribeca, citando outras tantas o meu nome, eu me deixaria ficar calado.

Mas quem podia prever que de Muribeca a discussão cahisse em trabalhos litterarios, romances ou mesmo contos *fantasticos?*

Cruel surpresa!

E', mesmo, de se ficar inconsolavel!...

Luiz de Andrade.

Interessante

Não gosto de converter as questões de interesse geral em questões pessoaes nem de levar estas ao publico fasendo da imprensa um «Assommoir.—Visto, porém, como o Sr. *Justus* desmentindo o proprio nome que adoptou, commeça a sua pretendida resposta inserida no *Jornal do Recife* de hontem ao meu artigo do *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, com a usurpação da minha epigraphe devo lhe diser que se o fez por malignidade é um acto muito feio o que se foi por falta de recursos intellectuaes, eu me offereço a lhe facilitar gratis quantas epigraphes precisar. E valha pela immodestia a caridosa intenção do offerecimento.

A exposição numerica que se faz no artigo alludido, chama-se em boas palavras *falsidade!* fallando da Companhia *Americana* de seguros contra fogo. Uma das mais solidas e florescentes nos Estados Unidos da Republica do Brazil (segundo affirma o Sr. Justus) diz-se que os seus titulos a emittir são por valor de 1 200:000$000 e citando depois o art. 69 dos estatutos daquella Companhia nos participa que esta começará suas operações, logo que esteja subscripto o capital de 500:000$000; Se eu não estou equivocado, a «Americana» encetou ja faz tempo as suas operações e por conseguinte temos que admittir que dos 1 200:000$000 ja foram subscriptos os...... 500:000$000 restando só a emittir, 700:000$000 e não 1.200:000$000. Quando eu transcrevi o balanço da «Progresso», deime o cuidado de descriminar da totalidade dos seus titulos aquelles que estavam emittidos e os que estavam para emittir. Salvo melhor opinião, acho eu que é assim que deve escrever quem quer respeitar o publico que lê, e o contrario disto é não saber escrever bem ou não querer dizer a verdade.

Na serie dos meus estudos preparados sob Companhias de Seguros contra fogo não tinha ainda chegado a vez a Companhia «Americana», porém, vejo-me na necessidade de acceitar o convite que tão as claras se me faz? O Sr. *Justus* não descobre superioridade nenhuma entre as Companhias *contra fogo*? Não se diz *de fogo* charo Sr. Justus, ouviu?

Venha cá homem de *Deus justissimo* e vamos a fazer uns tantos numeros que são os melhores binoculos para se fazer taes descobrimentos:

Segundo o balanço ja publicado da «Progresso» os titulos que ella tem emittido são pela quantia de 37:975$000.

Segundo ja vimos e demonstramos o capital subscripto da Companhia «Americana» é de.... 500:000$000, differença a favor desta 462:025$000 isto é: no entanto que os assegurados pela Companhia Progresso tem uma garantia de trinta e oito contos de reis (cifras redondas) os assegurados pela Americana tem *quinhentos contos* de garantia, ou por outra: A COMPANHIA AMERICANA TEM SOB A PROGRESSO UMA SUPERIORIDADE DE MAIS DE NOVENTA E DOIS POR CENTO! Percebe? Pois olhe: eu aposto que o publico ja percebeu.

Com muita pressa affirmou que a «Progresso» tem pago os seus sinistros! Quer que examinemos este ponto?

Aqui perto na cidade da Bahia, temos dois, um de trez contos de reis que se deu em 4 de Outubro de 1893 e outro de sete contos em 1 de Janeiro que segundo os meus apontamentos AINDA NÃO FORAM PAGOS.

Nem fallemos nos sinistros de Victoria Espirito Santo, e do Grande Hotel de Santos porque nestes dois ha tanta... cousa que o ultimo delles mereceu até o nome de *novo canal do Panamá* qualificativo que está longe de ser synonimo de honestidade!

Daquelle outro de mar de Hespanha já ficamos scientes pela propria directoria da «Progresso» que o negocio está, *sem o menor pesar*, submettido aos tribunaes da capital federal.

¿Pode nos dizer alguem como e quando liquidou a «Progresso», o sinistro de Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul)!

Se fica provado que existem Companhias de seguro contra fogo superiores a «Progresso n'uma proporção de mais de 92 por cento; se admittirmos que a Companhia que pagar pontualmente os seus sinistros merecerá a confiança do commercio! (só do commercio)! e já vimos como é que paga a repetida «Progresso», chegâmos á conclusão que o Sr. Justus é algum inimigo disfarçado da Companhia Progresso.

Pelo menos não se lhe podia fazer mais damno do que lhe fez aquella pseudo-defesa.

Chegar ao ponto de chamar COMPANHIA DE FOGO!? Para os accionistas ou para os assegurados?! Quem sabe se quiz dizer para todos! Ha tanta malignidade no mundo...

Argus.

13 de Maio!

Hoje, que o coração da patria vibra em todas as suas fibras e estremece em todas as suas sellulas pela magnificencia e sublimidade de um facto tão grandioso e altamente patriotico, como sôe ser aquelle que relembra a aurea lei, que levou ao jordão da liberdade aquella raça ignara, para mais tarde dar-lhe assento no banquete da igualdade e da fraternidade; o dia de hoje relembra tambem o nome do factor da grande e sabia lei, que soube agir contra as eminencias do seu proprio partido, para mais tarde *ver bater o coração da patria?!...*

Salve! sempre salve oh 13 de Maio! Salve! sempre salve oh preclaro conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira!

Recife 13 de Maio de 1894.

Parizio de Valladares.

Amaragy

Ao publico e especialmente ao commercio

O abaixo assignado tendo nesta data saldado suas contas integralmente, declara que, se houver alguem que se julgue seu credor, apresente-se ao Sr. Antonio Gervasio de Sousa, negociante na villa de Amaragy, o qual se acha competentemente habilitado para satisfazer qualquer debito que por ventura possa apparecer.

Aproveita, portanto a occasião para provar aos seus detractores e a todos aquelles que concorreram para a sua ausencia de Amaragy, que jámais teve o intento de servir se dos factos que alli se deram e se estão dando para deixar de realisar os seus compromissos, o que está exhuberantemente provado com o procedimento que acaba de ter.

Assim, pois, aos seus gratuitos inimigos e mesquinhos adversarios deseja que saibam pautar a sua vida publica e privada como tem feito o abaixo assignado durante toda sua vida, principalmente nestes ultimos tempos, quando victima das mais intrenas e torpes perseguições.

Recife 2 de Maio de 1894.

Manoel Brayner

Gamelleira

Para o Exm. governador ver e providenciar

Contra a expressa disposição da Constituição Federal, art. 73 – lei estadual n. 44 de 1892, pode o collector e o escrivão das rendas estaduaes accumular o cargo de thesoureiro das rendas municipaes, cargos estes remunerados?

Parece incrivel tanto escandalo na observancia dos preceitos legislativos em plena Republica, porém é real, e para que se verifique a verdade basta perguntar se o collector é tambem proprietario de duas pharmacias, uma aqui e outra em Ribeirão.

Acreditamos si mais cargos remunerados lhe dessem, mais a lei gemia; de tal modo, pouco a pouco, é que as leis tornam-se letras mortas e..e para inglez ver.

Ahi fica o nosso protesto em face da Constituição Federal e de nossa lei estadual, restando-nos a esperança de que a sabia e patriotica administração do Exm. Sr. governador não tardará em fazer justiça, como costuma

Gamelleira, 11 de Maio de 1894.

Antonio Silva.

A terra das flores.—Por meio de um delicado processo—resultado de um grande experiencia, habil e de trabalho—conserva se a fragancia das mais escolhidas flores que se abrem na «Terra das Flores», na Agua de Florida de Murray & Lanman como si fosse apresentada em um ramalhete de flores acabada de colher.

O perfume deste modo obtido é duradouro e delicioso, pois seu odor se impregna nos vestidos ou no lenço em que se ha usado, sendo uma combinação do puro odor natural das flores mais delicadas; sempre refresca, sempre é agradavel e em quanto queda um rastro de sua presença, conserva estes rasgos caracteristicos. 8

O Quinium Labarraque unica preparação deste genero, approvada pela Academia de Medicina de Paris, é um poderoso restaurador das forças ministrado com o mais feliz resultado nas convalescenças das febres typhoides, pneumonias, consequencias de parto, etc., etc.

« Aconselhai o uso do vosso Quinium a um grande numero de doentes. Depois de ter procurado por muito tempo um tonico poderoso, o tenho por fim encontrado no vosso Quinium, que eu considero como o restaurador por excellencia das constituições esgotadas.

« Dr. Caparet. »

Algumas palavras sobre a transpiração.—Uma verdade que todos conhecem, é que no verão transpira-se mais ou menos, segundo o temperamento de cada pessoa, mas em regra geral, porém, todos transpiram.

Uma outra verdade tambem sabida de todos é que quando se transpira ou se tem transpirado muito, acaba-se sempre por ter sêde. A sêde é um indicio que se deve dar ao organismo a agua perdida. Empregam-se duas especies de liquido para este fim. Uma dellas são as bebidas fermentadas taes como o vinho, a cerveja, etc.; não precisamos dizer quaes são os seus inconvenientes; a outra especie de que se faz uso, são as bebidas aquosas não fermentadas menos nocivas, mas não obstante, perigosas para o estomago e os intestinos.

Se quizerem tomar uma bebida que seja inoffensiva e até tonica, tomem um vidro de alcatrão de Guyot, e ponham uma colher de chá deste licor em um copo d'agua. Com um vidro pode-se preparar 48 copos d'agua d'alcatrão.

Não poderão dizer que fazemos gastar dinheiro atôa. Exijam que os rotulos tenham o endereço, 79, rua Jacob, Paris'

?

Já da Fama trombeta prepara-se
P'ra cantar tão solemne festim;
Já de Baccho a garganta escancara-se
E seus filhos se alegram por fim.....
Esperemos um pouco......

Engenho Timbo-assu'

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha á minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40:000$000, devidamente reconhecidas em sentença proferida na questão a que arrastaram minha sogra

Augusto Cezar Andrade:

Engenho Timbó assú, 6 de Abril de 1894.

Festa da Santissima Trindade

A commissão abaixo assignada, encarregada da festa, em vista do crescido numero de irmãos que dispõe a Confraria e ser lhe absolutamente impossivel se dirigir a todos, prevalece-se deste meio para scientificar a aquelles que queiram concorrer para o brilhantismo da festa, que podem remetter suas espórtulas em carta fechada aos seguintes irmãos, Manoel Gonçalves Agra, rua do Imperador n.. ao thesoureiro, Manoel Joaquim Ramos, n. 40 na mesma rua, rua da Imperatriz n. 2 ao vice provedor Francisco da Natividade Saldanha, ou então a commissão.

Consistorio da commissão aos 10 de Maio de 1894.

A commissão
Sebastião Lopes Guimarães
Agostinho Jacome B Pessoa.
Manoel Joaquim Ramos.
Custodio Ferreira da Silva.
Theodoro da Silva Campello.
Antonio Barbosa da Fonseca.
José Ramos de Oliveira Junior.

Phonographo Edison
(Da *Republica*, do Ceará)

Enviam nos o seguinte:

« Tivemos occasião de vêr o « Novo phonographo » que recebeu a empresa telephonica deste Estado.

A machina é sem duvida uma perfeição, por que além do seu effeito maravilhoso ja conhecido entre nós, está luxuosamente preparada com todos os seus metaes nickellados e com uma quantidade extraordinaria de materiaes sobresalentes capaz de viajar annos sem transtorno algum

Além de 120 cylindros de musicas especiaes entre ellas a exhibição do grande concerto de Chicago, tem uma variedade de peças avulsas.

São de perfeita escolha os « phonographos » que recebe a empresa telephonica desta cidade, tanto assim que o vendido ao Sr. Pereira dos Santos, embora menos aperfeiçoado tem sido exhibido com vantagem em todas as localidades onde fez a sua estréa.

E' um bom meio de fazer-se uma fortuna, no interior dos Estados que ainda não conhecem esta maravilha do seculo de « Edison ».

Consta-nos que a empreza depois de expol o em algumas sessões, o venderá a quem por isso se propuzer.

E' digno de attenção para os que procurem empregar lucramente algum dinheiro com um pouco de trabalho tendo por elemento a mais sublime invenção do seculo ».

Agentes,
Pamplona Irmãos & C.
CEARA'

Ao publico

D. Ismenia A. de Mattos Lima, faz sciente a quem interessar possa que as bemfeitorias existentes no engenho Timbó Assú e pertencentes ao Sr. Augusto Cezar de Andrade estão sugeitas a uma execução superior a 4:000$000 como se vê da certidão abaixo.

Recife, 7 de Maio de 1894.

Ismenia A. de Mattos Lima.

José Genuino Ferreira 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel commercio privativo das execuções jury e execução criminaes do municipio de Ipojuca, em virtude da lei etc.

Certifico, que a pedido de D Ismenia A. de Mattos Lima em meu cartorio corre uma execuções contra Augusto Cezar de Andrade e que foi arrematada pela mesma D· Ismenia A. de Mattos Lima de cuja arrematação pende embargos o qual está sendo discutido e que a execução é de valor superior a 4:000$000 além dos juros e custas. Dou fé.

Villa de Nossa Senhora d'O de Ipojuca, 5 de Maio de 1894.

José Genuino Ferreira.

Banco da Bolsa

Em virtude de deliberação da Assembléa geral ordinaria, são convidados os accionistas deste Banco a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, na proxima segunda feira 14 do corrente, ao meio dia, afim de tractar-se da liquidação do Banco.

Recife, 9 de Maio de 1894.

P. J. Pinto.
Director gerente.

Dr. Herculano Bandeira de Mello —*Medico operador e parteiro.* Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde á rua Marquez de Olinda n. 38, 1.º andar. Especialidades:—Molestias do systema nervoso, do tubo gastro intestinal e de apparelho genito orinario.

Dr. Freitas Guimarães — *Medico,* Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde em sua residencia no Cajueiro n. 4. Telephone n. 92

Dr. Octavio de Freitas — *Medico,* consultorio á rua Larga do Rosario n. 26, 1.º andar. Antigo interno dos hospitaes do Rio, de volta de sua viagem a Europa dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Especialidades: febres, molestia de pulmão e coração. Encarrega-se de analyses chimicas das urinas.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico.* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

Dr. Barreto Sampaio — *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.º andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Telephone n. 285. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 26. Telephone n. 287.

Dr. Nunes Coimbra — *Clinica* — *Medico Cirurgica* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 as 2 horas da tarde. Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio

Dr. Arthur Cavalcante — Residencia rua da Imperatriz n. 11, 2.º andar. Participa á seus clientes e amigos que mudou seu consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar onde será encontrado de 1 ás 3 horas da tarde horas.

Dr. Julio Mario — *Medico homeopatha, operador e parteiro,* Residencia-Rua da Imperatriz n. 20, 1.º andar. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, com longa pratica em partos e homeopathia, no norte do Brazil. *Especialidades* — Além da de partos, molestias de mulheres (utero, ovarios) molestias de crianças e molestias agudas das vias respiratoria e circulatoria.

Attende a chamados para o interior do Estado.

Dr. João Rangel — *Medico operador.* Especialista em molestias da bocca. Residencia á rua do Barão da Victoria n. 3, 1.º andar, onde dá consulta todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde. Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fora da cidade. Telephone n...

Dr. Carneiro Leão — *Medico parteiro,* consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31, 1.º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

Dr. Bastos de Oliveira — *Medico e parteiro,* consultorio á rua do Marquez de Olinda antiga da Cadeia do Recife n. 18 1.º andar. De volta de sua viagem da Europa onde visitou os principaes hospitaes de Paris avisa á seus clientes e amigos que continúa á dar consultas de 1 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados á qualquer hora em sua residencia na Estrada dos Afflitos n. 32 B. Telephone n. 365.

EDITAES

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de direito da Provedoria nesta capital do Estado de Pernambuco, e. Republica dos Estados Unidos do Brazil, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem e a quem mais interessar possa que, n'este juizo de direito da Provedoria d'esta capital do Estado de Pernambuco, da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, corre o inventario dos bens deixados pelo finado José Daniel Pereira de Azevedo que, em seu testamento, legou a quantia de 2:005$ a cada um de seus sobrinhos, filhos legitimos de seus irmãos e irmã e a de 100$ a cada um de seus primos tambem legitimos. E porque o mesmo testador não declarou o numero e os nomes dos ditos legatarios, que são todos residentes no Reino de Portugal, e alguns não conhecidos: o que traz embaraço ao inventario, por não se poder saber a importancia á que montaram os referidos legados, que teem de ser attendidos na respectiva partilha, pelo presente, a requerimento do inventariante e testamenteiro Antonio Thomaz Pereira, chamo, cito e hei por citados os mesmos legatarios, sobrinhos e primos legitimos do finado José Daniel Pereira de Azevedo, para que no praso de 60 dias, a contar desta data, venham, perante este juiso, requerer o que for á bem de seus direitos, no sentido de se habilitarem aos seus legados, sendo que só serão contemplados na partilha á proceder, os que se habilitarem dentro do allegado praso.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e mais cinco de igual theor, não só para affixar-se aqui no lugar do costume, como tambem para publicar-se pela imprensa n'esta capital e nos lugares dos domicilios dos legatarios no Reino de Portugal.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, da Republica dos Estados-Unidos do Brazil aos 31 dias do mez de Março do anno de 1894 6.º da Republica.

Eu Gustavo Alberto de Britto escrevente juramentado o escrevi.

Eu Luis da Veiga Pessoa, escrivão subscrevo.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

Pag. 500 rs. de estampilhas de emolumentos pela assignatura do Dr. juiz de direito —Recife, 31 de Março de 1894. O escrivão Luis da Veiga Pessoa.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco 25 de Abril de 1894

EDITAL n. 23

Em additamento ao edital n. 26, declaro, de ordem do cidadão Dr. inspector geral aos professores abaixo mencionados que, por se ter verificado terem elles mais de 25 annos, acham-se comprehendidos na ordem do Dr. Governador do Estado, a que elle (edital) se refere, e devem, portanto apresentar-se á junta medica do Estado afim de serem inspeccionados; e, considera-se excluida desta obrigação a professora Maria Clara de Mello Siqueira por não ter ainda o tempo exigido, e haver sido nella incluida por engano.

Hermelinda Floresta da Cunha Salles.
Alexandrina Marques Mascarenhas de Souza.
Ursula Carolina de Andrade Lins.
O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

De ordem do Sr. director engenheiro em chefe, faço publico que no dia 13 de Maio será provisoriamente inaugurado o trafego do ramal de Glycerio a União, ligando este ao estado de Alagoas.

Haverá, a partir do dia 16, trens mixtos duas vezes por semana, aos Domingos e quartas-feiras, para os quaes regulará o horario abaixo.

O transporte de passageiros, bagagens, encommendas e animaes será feito distinctamente em cada uma das estradas (Alagoas Railway e esta) até que definitivamente se effectue o contracto de trafego mutuo.

O transporte de mercadorias em geral, será effectuado directamente de qualquer estação d'esta Estrada para qualquer outra da Alagoas Railway e vice-versa.

As mercadorias que se destinarem ás

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 12 de Maio de 1894.

Não houve cotação

Hontem

Na Bolsa offereceram vender:

96 Obrigações da Companhia Pernambucana do valor de 200$ juros de 6 0/0 a 190$000.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 9/16 sobre Londres a 90 dias, realisando se pequenas transacções.

Pelas duas horas da tarde baixaram a taxa 9 1/2, effectuando-se negocios insignificantes.

Em papel particular houveram transacções a 9 5/8: a ultima hora não havia letras acima de 9 9/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	$	a	6$100
Usinas por 15 kilos	6$200	a	6$600
Branco idem idem	4$000	a	5$600
Somenos, idem idem	3$700	a	3$900
Mascavado idem idem	2$800	a	3$000
Bruto idem idem	não houve		
Bruto melado	2$200	a	2$400
Retame idem idem	1$800	a	2$000

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 320$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 485 reis.

Carnaúba

Cota-se de 12$ a 20$000 por 15 kilos vendas.

Mel

Cotamos nominal a 90$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Maio

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 10	14281	1077
Vapores	1 a 10		250
Animaes	1 a 11	1939	83
Estrada de Ferro Central	1 a 11	4673	846
Idem de S. Francisco	1 a 10	19239	696
Idem de Limoeiro	1 a 10	3287	1542
Somma		43419	4494

Exportação

RECIFE, 12 DE MAIO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Sorata», para Liverpool, carregou:

Ernest Kahn, 1,500 pelles de carneiro e 300 ditas de cabra.

— No vapor inglez «Sirius», para New-York, carregou:

Ernest Kahn, 900 pelles de cabra.

— No vapor allemão, «Lissabon», para Hamburgo, carregou:

R. Brothers, 1,346 couros salgados com..... 16,152 kilos.

Para Bremen, carregou:

V. Meesen, 5 barricas com 400 kilos de assucar branco.

Para Lisboa carregaram:

M. Lima & C., 2 2 saccas com 16.943 kilos de algodão.

C. Maia & C., 1 barrica com 40 kilos de assucar refinado e 2 ditas com farinha de mandioca.

Para o interior

— No lugar allemão «Lina», para Porto Alegre, carregaram:

Cortes & Saldanha, 300 saccos com 12.500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão «Otto G Stolberg» para Rio Grande do Sul, carregaram:

Beltrão & Monteiro, 250 saccos com 13.750 kilos de assucar branco.

— Na barca norueguense «Stanley», para Paranaguá, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 700 saccos com 42 000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

Monteiro & Beltrão, 400 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram:

P. de Oliveira Maia, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco, 500 ditos com 30 000 ditos de dito mascavado, 80 barricas com 5.380 ditos de dito refinado, 10 pipas e 56 barris com 9,600 litros de aguardente, 40 pipas e 15 barris com 20.120 ditos de alcool.

J. Baltar & C., 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

Companhia de Estiva, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor austriaco «Helios», para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Costa & Fiuza, 400 saccos com 24 000 kilos de assucar mascavado e 600 ditos com 36 000 ditos de dito branco.

M. S. Maia, 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco.

Cascão & Carbosa, 472 saccos com 28 320 kilos de assucar mascavado e 60 ditos 3,600 ditos de dito branco.

B. Williams & C., 100 fardos com 17,72[illegible] kilos de algodão e 339 saccos com 25,425 kilos de assucar branco.

Companhia de Estiva, 20 pipas com 9 400 litros de alcool.

— No vapor inglez «L. Prince», para Rio de Janeiro, carregaram:

R. Lima & C., 400 saccas com 36,942 kilos de algodão.

P. da Silva Bastos, 1,356 saccos com 81 360 kilos de assucar branco e 644 ditos com 38 640 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional «Cometa», para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C., 175 barricas com 18 937 kilos de assucar branco, 25 ditas com 1,875 ditos de dito mascavado e 50 saccos com 3,750 ditos de dito branco.

Para Porto Alegre, carregaram:

P. Carneiro & C., 1,750 barricas com 141,900 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jacubipe», para Ceará, carregaram:

G. de Mattos Irmão, 300 saccos com 18,000 kilos de milho.

T Lapa & C., 70 caixas com 560 litros de genebra e 8 ditas com 64 ditos de capilé.

D. F. Porto Baltar, 2 barris com 180 litros de alcool.

P. Carneiro & C., 5 barricas com 450 kilos de assucar refinado.

M. Guimarães, 20 barricas com 2.328 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,198 ditos de dito mascavado.

Para Mossoró, carregaram:

J. Rodrigo, 6 caixas com 36 litros de genebra.

L. Albino & C., 4 saccos com 300 kilos de assucar branco, 8 volumes com 600 kilos de sabão e 8 caixas com 168 litros de genebra.

— Na barcaça «D. Sinna», para Natal, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 10 saccos com 600 kilos de assucar refinado.

— No hiate «D. Antonia», para Aracaty, carregou:

F. Rosas, 2 pipas com 940 litros de aguardente.

— No hiate «Correio Parahibano», para Paraiba, carregaram:

B. Lima, 11 taboas de amarello.

A. Martins, 200 caixas com 4,400 kilos de sabão.

— Na barcaça «Esterpe», para Maceió, carregou:

J. Souza, 234 caixas com 5,616 kilos de sabão.

C. Fernandes & C., 15 caixas com 210 kilos de vellas.

— No cuter «Columbo», para Natal, carregou:

Companhia de Estiva, 200 saccos com farinha de mandioca.

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO DE 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 11	236:391$181	
Idem de 12	34:503$462	
		270:894$643

Renda do Estado:

Do dia 1 a 11	90:608$508	
Idem de 12	14 741$860	
		105:350$368
Somma total		376:245$011

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Maio de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 11	37:816$575
Idem de 12	9:179$ 38
	46 995$713

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 11	4:339$204
Idem de 12	446$696
	4:785$900

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12

Santos e escala—13 dias, vapor inglez «Sirius,» de 1.372 toneladas, commandante C. P. Ford, equipagem 36, carga varios generos; a Blackburn e Comp.

Porto Diamante (Republica Argentina) —47 dias, lugar inglez «Severn,» de 397 toneladas, capitão M. Whitesid, equipagem 9, carga trigo em grão; á ordem.

Pelotas—22 dias, patacho allemão «Activ,» de 266 toneladas, capitão F. J. Drost, equipagem 7, carga xarque; a Joaquim da Silva Carneiro.

Navios sahidos no mesmo dia

Pelotas—Lugar dinamarquez «Elizabetha,» capitão S. A. Fichel, carga assucar.

West Indies—Patacho dinamarquez «Zara,» capitão P. J. Pedersen, em lastro.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional «Bom Jesus,» mestre Manoel F. de Mello, carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 11 de Maio foi o seguinte: Entraram.

32 bois pesando 4,091 kilos.	
1045 kilos de peixe a 20 rs.	20$900
29 compart. com mariscos a 100 rs.	2$900
12 ditos com camarões a 100 rs.	1$200
31 columnas a 500 rs.	15$500
8 cargas com gallinhas a 500 rs.	4$000
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
2 cargas com amendoim a 300 rs.	$600
7 carga com macacheiras a 300 rs.	$900
1 carga com canna a 300 rs.	$300
9 carga com bananas a 300 rs.	2$700
3 carga com laranjas a 300 rs.	$900
1 cargas com louças a 300 rs.	$300
2 cargas com fructas a 300 rs.	$600
38 cargas com farinha a 200 rs.	7$600
12 cargas com milho secco a 200 rs.	2$400
6 cargas com feijão a 200 rs.	1$200
70 lugares a 200 rs.	14$000
12 suinos a 200 rs.	2$400
11 comp. com sulneiros a 1$	11$000
8 comp. com sulneiros a 700 rs.	5$600
9 comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
55 comp. com fazendas a 600 rs.	33$000
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
73 comp. com farinha a 400 rs.	29$200
49 comp. com talhos a 2$	98$000
	284$800
Rendimentos do dia 1 a 10	2.637$700
	2.922$500

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 600 a 700 rs. a cuia
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$500 a cuia.
Xarque 900 rs. kilo.

Navios esperados

Do Porto

Palhabote portuguez Rasoulo.

De Pelotas

Patacho allemão Horisonte.
Patacho allemão J. T. Lessen.
Patacho norueguense Rabbi.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Activ.
Patacho norueguense Marie.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca noruega Sif.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Patacho portuguez Marinho VI.
Lugar portuguez Marinho VII

Vapores a entrar

Mez de Maio

«Sorata», do sul, hoje.
«Lissabon», do sul, hoje.
«Tamar», do sul, hoje.
«Pelotas», do Sul, a 13.
«Manaos», do Norte a 13.
«Cometa», do Norte, a 13.
«Santelmo», do Sul, a 14.
«Eaictor», de Liverpool, a 15.
«Ville de Rosario», da Europa, a 16.
«Clyde», da Europa, a 16.
«Manitoba», do Sul, a 16.
«Paraguassú», da Europa, a 18.
«Jacuhype», do Norte, a 25.

Vapores a sahir

Mez de Maio

New York, «Sirius», hoje, ás 3 horas.
Plymouth e esc. «Sorata», hoje, ás 12 horas.
Southampton e esc., «Tamar», hoje, ás 2 horas.
Santos e esc., «Helios», 13, ás 3 horas.
Santo. e escala, «Helios», 13, ás 2 horas.
Rio e esc, «Maráne», 14, ás 4 horas.
Porto Alegre e esc., «Cometa», 14, ás 3 horas.
Porto Alegre e esc., «Santelmo», 15 ás 4 horas.
Buenos Ayres, «Clyde», 16, ás 2 horas.
Santos esc., «Ville de Rosario», 18 as 3 horas.
Santos e esc., «Paraguassú», 20 ás 4 horas.

praças do Recife e Maceió, poderão ser despachadas com frete pago ou a pagar, na conformidade das instrucções regulamentares e tarifas em vigor, aquellas, porém, que forem remettidas das capitaes para o interior pagarão o respectivo frete no acto do despacho, com excepção das mercadorias que se destinarem ás estações intermedias, cujo frete será pago até a ultima estação da estrada que o effectuar, seguindo a pagar até a estação de destino da outra Estrada, que cobrará o frete devido.

Todos os esclarecimentos de que carecerem os interessados serão m nistrados pelos respectivos agentes nas estações das capitaes (Recife e Maceió) e em todas as outras no interior.

Palmares, 4 de Maio de 1894.

O Secretario

José da Cunha Liberato de Mattos.

HORARIO

TREM M 1			TREM M 2		
ESTAÇÕES	CHEGADA *Tarde*	PARTIDA *Tarde*	ESTAÇÕES	CHEGADA *Manhã*	PARTIDA *Manhã*
Glycerio	....	4.40	União	....	6.10
Agua Vermelha	4.56	5.00	Barra de Canhoto	6.33	6.43
Serra Grande	5.2	5.25	Lage	7.19	7.30
Lage	5.4	5.50	Serra Grande	7.44	7.50
Barra de Canhoto	6.28	6.38	Agua Vermelha	8.12	8.16
União	7.01	....	Glicerio	8.35	....

Palmares, 4 de Maio de 1894. — *José J. R. Saldanha Junior*, director engenheiro em chefe.

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 38

PRASO DE 30 DIAS

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 4 de Junho vindouro serão vendidas em praça publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no praso da lei, por seus donos ou consignatarios aos quaes, alias, fica marcado o praso de 30 dias a contar desta data para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

Armazem n. 1

Marca diamante, FF em cima e BC no centro.—Uma caixa n. 274, vinda de Hamburgo no vapor allemão «S. Nicolas» em 19 de Outubro de 1891, contendo estampas não classificadas (retratos em quadro) pezando liquido 10 kilos e consignada a ordem.

Marca V&C em cima e CW em baixo.—Uma caixa n. 7, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Amazonas», em 10 de Janeiro de 1893, contendo 11 córtes de cambraia de algodão bordadas e 1 kilo de filó de algodão bordado, consignado a Vilela & C.

Marca M em cima e OH em baixo.—Uma caixa n. 16388, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em 2 de Março de 1893, contendo 110 kilos liquido de papel para escrever e consignada a Brewis & C.

Marca E& & C.—Uma caixa n. 322 vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em 2 de Março de 1893, contendo capsulas para bocca de garrafas, pezando liquido 17 kilos e consignado a ordem.

Armazem n. 2

Marca PF&C.—Uma caixa sem numero vinda de Liverpool no vapor inglez «Delamore» em 14 de Abril de 1893, contendo 3 kilos de amostras sem valor e consignada a ordem.

Marca FS&H —Cinco caixas ns. 9382 á 9385 e 9387, vindas de Liverpool, no vapor inglez «Amor,» em 6 de Maio de 1893, contendo apparelhos e productos chimicos, pezando 444 kilos e consignadas a Companhia Industrial Assucareira.

Marca DT.—Uma caixa n. 3 vinda do Havre no vapor allemão «Valparaiso» em 9 de Maio de 1893 contendo 3 kilos liquidos de amostras de louças n. 5 e consignadas a ordem.

Marca CFV.—Uma caixa n. 4, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Santos» em 15 de Maio de 1893, contendo 175 kilos liquidos de moldes de ferro fundido para garrafas, e consignados a ordem.

Marca JA&C —Duas grades ns. 768 e 769, vindas de Liverpool no vapor inglez «Archimedes,» em 23 de Maio de 1893, contendo telhas de zinco pezando 365 kilos liquidos, e consignadas a Jacintho de Azavedo & C.

Alfandega de Pernambuco 27 de Abril de 1894

O Inspector,

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Edital

Agua encharcada

De ordem do Sr. Dr. Prefeito do municipio do Recife intimo os proprietarios de terrenos alagados, constantes da relação infra, a esgotal-os dentro do praso de 15 dias, sob as penas da lei:

Rua de Cardozo Ayres

João Rodrigues Pereira, Galdino José Bority e D. Sophia de tal.

Travessa da Attracção

Eleuterio Wanderley, Candido Olympio Simões e Bernardo Gomes de Senna.

Rua do Principe

Os proprietarios dos predios de ns. 4 a 22.

Segunda Travessa do Principe

Bernardino Ignacio Guimarães.

Fiscalisação do 2.° districto da Freguezia da Boa-Vista, 11 de Maio de 1894.

O Fiscal,

João Baptista da Ressurreição.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, Juiz de Direito da Fazenda Estadual de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia vinte cinco de Maio do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste Juizo os bens seguintes:

Uma casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 67, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora e quintal murado, medindo de frente 3 metros e 40 centimetros e de fundo 10 metros e 60 centimetros, avaliada em..... 1:000$000.

Uma casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 69 com porta janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal, medindo de frente 3 metros e 40 centimetros e de fundo 10 metros e 60 centimetros, avaliada em 1:000$000.

Uma casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 8?, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos e cosinha interna e quintal murado medindo de frente 4 metros e 25 centimetros e de fundo 11 metros e 70 centimetros, avaliada em 800$000.

Uma casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 89, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal murado, avaliada em 1:000$000.

Uma casa terrea á rua de Marcilio Dias n. 110, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos cosinha fóra e pequeno quintal murado, medindo de frente, 4 metros e de fundo 12 ditos, avaliada em 800$000. Todas na freguezia de S. José.

Uma casa terrea á rua da Roda n. 6, com porta e janella de frente, 2 salas 2 quartos, cosinha fora e quintal murado, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros, e de fundo 15 metros e 40 centimetros, avaliada em 1:000$000.

Uma casa terrea a rua da Roda n. 4, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora e quintal murado, medindo de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 15 metros e 10 centimetros, avaliada em 1:000$000.

Um sobrado de 1 andar e sotão á rua Estreita do Rosario n. 28, tendo no pavimento terreo 3 portas de frente e sem repartimento, no superior 3 portas de frente com varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos e 1 gabinete, e no sotão 1 janella de frente, 3 pequenos quartos e cozinha, medindo de frente 5 metros e 15 centimetros, e de fundo 14 metros e 80 centimetros avaliado em 6:000$000. Todas na freguezia de S. Antonio.

Um sobrado de 1 andar e sotão á rua de Domingos José Martins n. 30, tem o pavimento terreo com 3 portas de frente e 1 janella no oitão, sem repartimento; no superior 2 portas de frente, com varanda de ferro e 4 janellas no oitão, 2 salas e 4 quartos, sendo o sotão 1 salão, medindo de frente 4 metros e 45 centimetros e de fundo, 21 metros e 60 centimetros, avaliado em 6:000$000.

Um sobrado de 2 andares e sotão á rua do Vigario Tenorio n. 24, tendo o pavimento terreo 2 portas de frente, sem repartimento; no 1° andar 2 salas, 2 quartos, cosinha interna; no 2° andar 2 salas, 1 quarto, no sotão um salão, medindo de frente 4 metros e 65 centimetros e de fundo 14 metros e 90 centimetros, avaliado em vista do seu máo estado em 6:000$000.

Um sobrado de 1 andar e sotão á rua do Torres n. 6, tendo no pavimento terreo 2 portas de frente, e sem repartimento; no 1° andar 2 salas, 2 quartos e cosinha interna, e no sotão 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos e cosinha interna medindo de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 18 metros e 60 centimetros, em vista do seu máo estado, avaliada em 5:000$000.

Um sobrado de um andar e sotão a rua de Thomé de Souza n. 2 tendo o pavimento terreo 4 portas de frente, sem repartimento; no 1° andar 2 janellas e 1 porta de frente com varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos e cozinha no sotão, medindo de frente 7 metros e de fundo 10 ditos, em vista do seu máo estado, avaliado em 5:000$000.

Um sobrado de 2 andares á rua de Thomé de Souza n. 4, tendo o pavimento terreo 3 portas de frente, sem repartimento; no 1° andar 1 sala, 2 quartos, e no 2° andar 1 sala e 2 quartos, medindo de frente 7 metros e de fundo 6 ditos, em vista do seu máo estado, avaliada em 5.000$000.

Uma casa terrea á rua do Commercio n. 24, com 3 portas de frente, 1 porta e 1 janella no oitão, sem repartimento (total) medindo de frente 6 metros e 41 centimetros e de fundo 16 metros e 45 centimetros, avaliada em 4:000$000.

Um sobrado de 3 andares a rua do Commercio n. 26 tendo o pavimento terreo 3 portas de frente, sem repartimento: no 1° e 2° andares 3 portas de frente e 3 no oitão, com varanda de ferro 1 sala, 2 quartos; e no 3° andar 3 janellas na frente e 3 no oitão 1 sala, 2 quartos, medindo de frente 8 metros e 20 centimetros, e de fundo 4 metros e 60 centimetros, em vista de seu máo estado, avaliado em 4:000$000. Todos na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. Os quaes bens pertencem ao Mosteiro de S. Bento e vão a praça por execução que lhe move a Fazenda do Estado.

E para que conste, passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos doze de Maio de mil oitocentos e noventa e quatro

Eu=*Alfredo Diamantino de F Bandeira* Escrivão.

José Julião R Pinto de Souza.

O Dr. Marcos Tullio dos Reis Lima, juiz dos feitos da Fazenda Municipal do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber que findos os dias da lei, se hão de arrematar em praça publica deste juizo, no dia 21 do corrente os bens abaixo declarados penhorados por execução da Fazenda Municipal.

Casa a rua da Conceição n. 4, na Torre, freguezia de Affogados, com 3 janellas de frente, 2 portas no oitão, 6 metros e 60 centimetros de frente, 10 metros e 30 centimetros de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora mais 2 quartos, sitio murado com portão de ferro, avaliada em quatro contos de reis, pertencente a Affonso Ernesto Seixas.

Um cofre de ferro avaliado em 50$000, e 24 taboas de amarello da grossura de 6 polegadas, avaliadas por 120$000, pertencentes a Pedro Augusto da Silva Prôs.

Quinze caixas com vinho do Porto marca VOL avaliadas por 125$000, pertencentes a Costa Lima & C.

Um cofre de ferro prova de fogo avaliado por 500$000, 1 carteira grande e mocho avaliados por 50$000, e 1 mesa por 10$000, pertencentes a Companhia de Tecidos Paulista.

Um cofre de ferro prova de fogo avaliado por 200$000 1 carteira e mocho por 20$000 e 6 saccos com arroz, por 120$000, pertencentes a Balthazar Magalhães & C.

E para que chegue noticia ao conhecimento a todos passou-se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de Maio de 1894.

Eu=*Alfredo Diamantino de T. Bandeira*, escrivão.

Marcos Tullio dos Reis Lima.

DECLARAÇÕES

— A bem da segurança publica e em virtude das disposições contidas no art. 40 tit. 3° da lei n. 4, achando-se em ruina e ameaçando desmoronamento as casas n. 121 e 133 da rua Conde da Boa-Vista, é intimado o proprietario ou seu representante para fazer desmanchar as referidas casas, que são de construcção irregular, dita de taipa. E para este fim fica determinado o praso de 48 horas para dar começo, e, não cumprindo, serão demolidas por ordem da Prefeitura Municipal do Recife e conta do mesmo proprietario.

Recife, 10 de Maio de 1894.

O chefe do serviço technico municipal,
Herculano Ramos.

— De ordem do Dr. superintendente da hygiene municipal, torno publico o seguinte:

Na segunda feira, 14, começarão as visitas domiciliares no 1° districto de S. José; os moradores, em cujas casas forem encontradas infracções previstas nas posturas municipaes, serão multados na forma da lei.

O mesmo se entende com todos os outros districtos em que o serviço de visitas sanitarias já começou.

Secretaria da Superintendencia de Hygiene Municipal 11 de Maio de 1894.

Francisco J. do Rego Barros,
Secretario

Alfandega de Pernambuco

Terreno de marinha sito a rua do Hospicio

Por esta repartição se faz publico que fica marcado o praso de quinze dias para Domingos da Silva Ferreira vir a esta Alfandega apresentar documentos que provem ser elle foreiro do terreno de marinha ainda alagado sito a rua do Hospicio da Freguezia da Boa-Vista d'esta Cidade, conforme declararem sua ultima petição dirigida ao Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição, terreno esse que foi requerido por Eduardo Leigh. Findo o referido praso nenhuma reclamação mais será acceita.

Alfandega do Estado de Pernambuco em 10 de Maio de 1894.

O Chefe de Secção,
Luiz Frederico Codeceira

Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda

Assembléa geral

De accordo com o art. 147 ns. 1, 2 e 3 do decreto 434 de 4 de Julho de 1891, acha-se á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio da companhia, a cópia dos balanços do exercicio de 1892 a 1893, e relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 16 de Abril de 1894.

O presidente a directoria
A. Pereira Simões.

SOCIEDADE

Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Conselho administrativo

São convidados os Srs. membros deste conselho para uma sessão extraordinaria, que terá logar no dia terça-feira 15 do corrente, na séde social, á 1 hora da tarde, e na qual deliberar-se-ha com os membros que comparecerem, visto ter falhado por falta de quorum a sessão de 26 de Abril.

Fica extensivo o presente convite a todos os membros da sociedade e mais agricultores que quizerem assistir a acima mencionada sessão, na qual tratar-se-ha de protestar perante o governo federal contra o projectado augmento de 25 0/0 nas tarifas da estrada de S. Francisco.

Recife, 7 de Maio de 1894.

Henrique Augusto Milet
Gerente.

Veneravel Irmandade do S.S. Sacramento da matriz da Boa Vista

De ordem do irmão juiz, e em virtude do que preceitua o compromisso desta irmandade, são convidados todos os nossos irmãos para, reunidos ás 11 horas da manhã de domingo 13 do corrente, em assembléa geral, no consistorio da respectiva matriz, e depois da missa do Espirito Santo, elegerem os novos funccionarios que tem de reger a irmandade no anno de 1895 á 1896.

Consistorio da irmandade do S.S. Sacramento da Boa Vista, 10 de Maio de 1894.

O escrivão
Arthur Teixeira Bastos.

SOCIEDADE

Caixa Pia Popular de Pernambuco

De ordem do Exm. Sr. presidente, convido a todos os socios e socias para comparecerem no dia 13 do corrente, ás 6 horas da tarde, á séde da associação, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

Sala da C. P. P. de Pernambuco, 11 de Maio de 1894.

O secretario
Luiz Fernandes.

COMPANHIA DE

Serviços Maritimos de Pernambuco

De ordem da directoria convido os Srs possuidores de obrigações preferenciaes desta Companhia a virem ao escriptorio da companhia, (Caes da Companhia Pernambucana) effectuar a substituição dos respectivos titulos por outros em que se acham preenchidas as formalidades exigidas pelo decreto legislativo n. 177 A de 15 de Setembro do anno findo, como determina o art. 7 do mesmo decreto.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

Agencia de Emprestimo

São convidados os Srs. possuidores das cautelas abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as d'esta data á 30 dias sob pena de serem vendidas conforme determinão as condições assignadas pelo Srs. empenhantes.

Ns. —151—214—215—220—233—243—254—257—283—284—288—293—298—308—311—314—315—369—373—388—424—428—438—440—457—461—468—473—481—497—487—501—502—510—516—520—524—569—601—626—637.

Recife 1 de Maio de 1894

Luiz Vernet.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 7.ª corrida a realizar-se no domingo 20 de Maio de 1894, sendo a corrida no Hippodromo do Campo Grande em despedida.

1.° PAREO—**20 de Maio** — 800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho 1.° e 2.° premios nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.°—Debique, Jardo e Fumaça 2°.

2.° PAREO—**Moralidade** — 1.050 metros — Animaes de Pernambuco PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Aventureiro, Bismarck 2.°, Piramon, Plutão, Triumpho, Huguenote, Pyrilampo, Maurity, Pygmeu, Hirondelle, Dublin e Turco 2°.

3.° PAREO—**Probidade** —1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo 20 de Maio e Moralidade e mais Nababo, Galat, Berlim, Malaio, Ally-Stoper, Ida, Tudo é, Tenor 2.° e Sans-Souci.

4.° PAREO—**Agradecimento a Directoria do Hippodromo** — 1.200 metros—*Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Bismarck 2.° e Aventureiro.

Peso—Piramon 57 kilos, Plutão, Huguenote e Maurity 54 kilos cada um, Dublin, Hirondelle Triumpho, e Turco 2° 51 kilos cada um, Tudo-é, Ida e Pigmeu 50 kilos cada um e os demais 48 kilos.

5.° PAREO—**Prado da Estancia** — 1.700 metros—*Handcap*, Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Peso—Atalante 54 kilos, Goyanas 50 kilos. Apollo 55 kilos, Petropolis 52 kilos, Napolitano 54 kilos e os demais 46 kilos.

6.° PAREO—**10 de Junho** —*Handcap*— 1.400 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Aventureiro, Bismarck 2.°, Piramon, Plutão e Maurity.

Peso—Huguenote, Dublin, Pyrilampo e Triumpho 56 kilos cada um, Turco 2°, Nababo e Hirondelle 54 kilos cada um, e os demais 50 kilos.

7.° PAREO—**Gratidão a Directoria do Prado Pernambucano**—1100 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.°—Hirondelle. Tupy 2.° Fumaça, o Philomeno.

8.° PAREO—**Conclusão** — 1.150 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Moralidade e Probidade e mais Tenor 2°.

Observações

A inscripção que não for acompanhada da respectiva importancia, será regeitada.

Os pareos Moralidade, Probidade, Directoria do Hippodromo, 10 de Junho, Directoria do Prado Pernambucano e Conclusão, não contarão victorio.

Nenhum dos pareos será considerado realisado se não se inscreverem e correrem 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

A inscripção terá logar terça-feira 15 do corrente no logar e hora do costume.

Secretaria do Derby-Club 10 de Maio de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO
A. A. Gomes Penna.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 15.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 13 de Maio de 1894

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios

1.° Pareo—**Consolação** —1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Aquidaban 2°	5	Rodado	Pernamb.	54	Amarello e roxo	M. S. Barros.
2	Ema	5	Castanho	«	54	Encarn. e preto	S. G. de Medeiros.
3	Osman	5	Ruc. talhado	«	54	Preto e encarnado	C. V. do Rio Branco.
4	Garôto	5	Pedrez	«	54	Ouro e preto	Cond. Fraternidade.
5	Narciso	5	Castanho	«	54		Cond. Estancia.

2.° Pareo—**Pernambuco**—1.450 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Plutão	5	Rodado	Pernamb.	52	Verde e amarello	Cond. Neruntio.
2	Hirondelle	5	Castanho	«	52	Amarello e roxo	H. Cavalcante.
3	Pyrilampo	5	Tordilho	«	54	Rosa e preto	A. Silva
4	Dublim	5	Rodado	«	52	Preto e Ouro	Azevedo & C.

3.° Pareo—**Sportman**—1.100 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Phariseu	5	Castanho	Pernamb.	52	Rosa e azul	M. Pereira.
2	Philomeno	5	Rodado	«	52	Verde e rosa	J. Furtado.
3	Beija-flôr 2.°	5	«	«	52		C. Abreu.
4	Vingador	5	«	«	52	Encarn. e bonet preto.	Coud. 1.° de Junho.

4.° Pareo—**Animação** —1.200 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1°. 50$000 ao 2°, e 25$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Cingo	5	Preto	Pernamb.	52	Verde e amarello	Manoel Pimentel.
2	Ybo	5	Baio	«	52	Encarnado e preto	F. B. Ramos.
3	Petropolis 2.°	5	Russo	«	52	Azul e rosa	João Francisco
4	Chefe	5	Rodado	«	52		U. Simões.
5	Carcó	5	Russo	«	52	Encarnado e azul	S. G. Medeiros.
6	Teimoso	5	Rodado	«	52	Verde e rosa	J. G. de Miranda.
7	Abysmo	5	Melado	«	52	Encarnado e branco	U. Gonçalves.

5.° Pareo—**Supplementar** —1200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Beija-flôr 2.°	5	Rodado	Pernamb.	52		C. Abreu.
2	Vingador	5	«	«	52	Encarn. bonet preto	Coud. 1.° de Junho.
3	Toulon	5	Rosilho	«	52	Preto e ouro	Cruz & C.
4	Pontable	5	Castanho	«	52		M. L. M. Junior.
5	Patchouly	5	Russo	«	52	Encarnado e branco	M. J. Alves.

6.° Pareo—**Imprensa Pernambucana**—*Handcap*—1.800 metros—Animaes de Pernambuco Premios: 500$ ao 1.° 100$ ao 2.° e 50$ ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Dublim	5	Rodado	Pernamb.	52	Ouro e preto	Azevedo & C.
2	Pigmeu	5	Zaino	«	50	« «	Almeida & C.
3	Triumpho	5	Mellado	«	54	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
4	Tudo é	5	«	«	50	Amarello e verde	J. Moraes.
5	Ally-Stoper	5	Russo	«	48	Preto e ouro	A. M. de Almeida.
6	Pyrylampo	5	Tordilho	«	54	Rosa e preto	A. Silva.
7	Turco 2.°	5	Alazão	«	52	Verde e encarnado	J. E. Ferreira.

7.° Pareo—**Derby Club de Pernambuco**—1.100 metros—Animaes de Pernambuco Premios: 250$000 ao 1.° 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

N.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Patchouly	5	Russo	Pernamb.	52	Encarnado e branco	M. J. Alves.
2	Nababo	5	Alazão	«	52	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
3	Debique	5	Pedrez	«	52		P. Barreto
4	Hirondelle	5	Castanho	«	52	Amarello e roxo	H. Cavalcante
5	Malaio	5	Mellado	«	52	Amarello e verde	J. Moraes.

Observações

As corridas terminarão ás 5 horas da tarde.

Em portinholas especiaes terá lugar a venda e o pagamento de QUINTOS de poules de 2,°

O preço de cada quinto será de 1$000.

No calculo de rateio não serão pagas as fracções inferiores a 100 reis.

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 12 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.° andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres autoridades civis e militares e imprensa.

PREÇOS

Entrada Geral . . . . . . 1$000

A Entrada para Senhoras é GRATUITA

Secretaria do Prado, 10 de Maio de 1894.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

THEATRO

SANTA ISABEL

Grande

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

HOJE

DOMINGO, 13 DE MAIO

RECITA EXTRAORDINARIA

Ultima representação da esplendida opera de Leoncavallo

Os Palhaços

Dará principio ao espectaculo o applaudido duetto

Crispino e la Comare

—

Bonds para todas as linhas e trens para Apipucos e Olinda.

—

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA SANSONE

Terça-feira, 15 do corrente

Beneficio do 1· tenor dramatico

GIUSEPPE VILALTA

o qual tem a subida honra de dedical-o á illustrada imprensa pernambucana e aos distinctos assignantes, com a opera em 4 actos do immortal maestro G. Verdi

Um Ballo im Maschera

Em um dos intervallos o beneficiado cantará pela primeira vez o romance

Non pensi a me!...

escripto e dedicado ao mesmo pelo maestro

Napoleone Maffezzoli

—

Os Srs. assignantes terão preferencia aos seus logares até á noite do sabbado, 12 do corrente.

—

Trens para Olinda e Apipucos e bonds para todas as linhas.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco faço publico que no dia 14 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição a classe de professores de 2ª e 3ª entrancia em disponibilidade.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 12 de Maio de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Parochia do Recife

Revisão da qualificação da Guarda Nacional

O capitão José Gurgel do Amaral, presidente da commissão de revisão da qualificação da guarda nacional da parochia do Recife faz saber que na forma das disposições dos decretos ns. 722, de 25 de Outubro de 1850, 1130 de 12 de Março de 1853 e 146 de 18 de Abril de 891, começarão no dia 20 (3,· domingo) do corrente mez em uma das salas do Arsenal de Marinha, os trabalhos do conceiho de qualificação dos cidadãos aptos para o serviço da guarda nacional.

Em vista disso convido os cidadãos Dr. José da Silva Ramos, juiz do respectivo districto, capitães Libanio Presidas de Carvalho, Leoncio Lobato, João Gonçalves da Fonte e alferes Elias da Cruz Ribeiro a comparecerem no referido dia, ás 9 horas da manhã no lugar indicado para fazerem parte do mesmo concelho.

Recife, 13 de Maio de 1894.

José Gurgel do Amaral,
Presidente.

COMPANHIA

Industrial e commercio de estiva

Convido os Srs. accionistas a apresentarem no escriptorio desta companhia os recibos de suas entradas de capital para serem substituidos por um titulo representativo de suas acções.

Recife, 10 de Abril de 1894.

A. Fernandes
Director secretario.

INSTITUTO BENEFICENTE
DOS

Officiaes da guarda nacional

De ordem do capitão vice-presidente, convido os S. s. socios ao mesmo para no domingo 13 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, á rua Vidal de Negreiros n. 173, afim de tratar-se de negocios urgentes ao mesmo Instituto, ficando logo avisados os Srs. socios que não sendo possivel haver a dita reunião á falta de numero, será effectuada pela terceira vez com o numero que comparecer.

Recife, 11 de Maio de 1894.

O 1· secretario
Nunes da Fonseca.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

De ordem do illustre major presidente, e segundo determina o art. 12 § unico, convido os Srs. officiaes, socios da Legião, a comparecerem no dia 13 do corrente, á 1 hora da tarde, em nossa séde, sita á rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar, afim de proceder-se a eleição para nova directoria.

Secretaria da Legião, 11 de Maio de 1894.

O 1· secretario
Capitão Francisco A. Ferreira Magalhães

Companhia DE Tecidos Paulista

Chamada do capital social

São convidados os senhores subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 20 do corrente, no escriptorio provisorio, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, a primeira prestação das acções subscriptas a razão de 30 0/0 ou 60$000 por cada acção.

Recife, 5 de Maio de 1894.

José A. Saraiva Junior.

Parochia de Afogados

O capitão Manoel Joaquim Silveira Sobrinho, presidente do conselho de revisão da qualificação da guarda nacional da parochia de Afogados, faz saber que, na forma das disposições dos decretos ns. 722, de 25 de Outubro de 1850, 1130 de 12 de Março de 1853 e 146 de 18 de Abril de 1891, os trabalhos referentes á mesma qualificação começarão no dia 20 (3º domingo) deste mez, em o predio n. 21 do pateo da Paz; e convida os cidadãos Dr Diomedes Gonçalves da Silva, juiz districtal, capitães Antonio Marinho Falcão e Antonio Gonçalves Ferreira Filho, tenente Geronoio de Souza Reis e alferes Manoel Gomes Porto a comparecerem para esse fim, no logar indicado, ás 9 horas da manhã do dia referido.

Recife, 1º de Maio de 1894,

Manoel Joaquim Silveira Sobrinho
Presidente.

Empresa annexa ao Gremio Tobias Barreto

Scientifico aos Srs. socios desta Empresa que, dando cumprimento ao que preceitúa o regulamento da mesma, nomeei secretario e thesoureiro, para commigo constituirem a respectiva directoria, aos empresarios Olympio Galvão e Ernesto Paula Santos que nesta data ficam empossados dos respectivos logares.

Recife 11 de Maio de 1894.

Manoel Arão,
Gerente.

— Em cumprimento da lei faz-se publico a quem interessar possa, a alteração do valor locativo dos predios deste municipio, collectados para pagamento do imposto da decima, no corrente exercicio.

Freguezia de S. José
(Continuação)
Rua do Dique

Ns. :
20 Henriqueta E. da Rocha 189$
22 João Rufino Barbosa 120$
24 Dr. Telesphoro G. de Araujo 144$
28 Julieta e Constantina 165$
1 A Antonio José Silva do Brazil 108$
5 João Ferreira Loureiro 189$
7 Filhos de Manoel Francisco de Araujo Campos 189$
9 Leopoldino C. de Souza Moraes 213$
11 Generosa Maria da Hora e seus filhos Antonio e Candido 273$
13 João Ferreira Loureiro 213$
27 Manoel Gonçalves Ferreira e S. 273$
44 Ignacia M. de Jesus Paula 196$
46 Antonio Joaquim Cascão 306$
58 Manoel Gonçalves Ferreira e Silva 273$
66 Antonio José da Costa 144$
5 João J. de Medeiros Resende 1.139$
9 Ordem 3.· do Carmo 295$
11 Vicente F. Barbosa Lima 240$
19 Bernardo José da Rocha 189$
21 Manoel João de Amorim 603$
23 João Felix da Rocha 240$
27 Maria do Carmo e Souza 333$
29 Pedro Gomes da Costa e outro 273$
31 Herdeiros de Joaquim M. de Almeida 189$
33 Walfrido B. de Oliveira e outro 333$
39 Augusto H. de Miranda 333$
53 Irmandade da Matriz do T. em Portugal 179$
61 Jesuino de Miranda Oliveira

Becco de Christovam Colombo

Ns. :
2 A Manoel Tavares Moreira 393$
6 Francisca Maria da Conceição Rego 438$
8 Maria das Dores 273$
12 José Ferreira de Souto 213$
1 José Francisco Moreira 438$
3 O mesmo 546$
5 Irmandade do Sacramento de Santo Antonio 273$
7 Anna Romeiro de Albuquerque Mello 393$
13 João Ansberto Lopes 273$
21 O mesmo 273$
23 Francisco Fabião do Monte 333$

Rua do Jardim

Ns. ;
2 Manoel Tavares Moreira 297$
4 Antonio do Carmo Ferreira 21[illegible]$
6 José de Mello Salgado 333$
8 Izabel Maria da Conceição e Silva e outro 237$
10 Luiz da Silva Ferreira 240$
12 Ernesto D. da Costa Amorim 189$
14 Arthur Gonçalves Maçães 213$
16 Dionizio B. de Mello 189$
20 Christina Maria da Conceição 249$
22 Antonio F. de Figúeiredo Paiva 189$
24 O mesmo 189$
26 Manoel Tavares Moreira 417$
28 José Francisco Moreira 333$
32 Leonor R. Albuquerque Mello 261$
40 Dr Antonio Clodoaldo de Souza 249$
44 H. J. Vieira da Silva 441$
46 José Francisco Moreira 573$
1 Marcelino Ansberto Lopes 333$
5 Candido Affonso Moreira 189$
15 José Antonio da Costa Fernandes 165$
17 Joanna D. da Costa Patrão 273$
19 José Antonio da Costa Fernandes 499$
29 Ordem 3.· do Carmo 189$
31 Joaquim Antonio da Silva 243$
35 Francisco M. de Oliveira 213$
39 João Ansberto Lopes 273$
43 Maria A. do Carmo 243$

Rua do Forte

Ns. :
4 João Felix da Rosa 213$
6 Manoel Pinto Pinheiro 402$
8 José Antonio Pereira da Silva 180$
10 Isabel Maria da Conceição 273$
12 José Rodrigues Gomes Villa Chã 189$
14 João Francisco Pereira Landyn 189$
16 Tertuliano S. da Silva 200$
26 Antonio José Rodrigues de Souza 273$
28 Antonio Rodrigues de Souza 189$
30 Graciliano O. da Cruz Martins 273$
46 Bernardino da Costa Campos 213$
50 Joaquim Francisco Lopes 273$
52 Thomaz T. Bastos 192$
9 Antonio Ferreira de Carvalho 213$
13 Anna R. de Albuquerque Mello 218$
15 Bernardo José da Rocha 168$
19 Maria Augusta Pereira de Magalhães 196$

Rua de Antonio Henrique

Ns. :
1 Etelvina e Julieta, filhas de Affonso H. Rodrigues da Silva 309$
13 Antonio Soares Pinto 271$
15 O mesmo 271$
21 João Ansberto Lopes 189$

Rua do Nogueira

Ns. :
6 Anna de Jesus Moreira 273$
10 Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque 240$
14 Domingos Gomes de Amorim 333$
18 Bento de Freitas Guimarães e outros 474$
40 Maria Amalia de Albuquerque Mello 666$
24 Manoel Fernandes Velloso 309$
30 Victorino D. Alves Maia 297$
32 Jacintha C. de Almeida Poças 213$
42 Manoel Cabral de Mello 213$
44 Manoel José de B. Mello 333$
1 Ordem 3.ª de S. Francisco 270$
3 A mesma 270$
5 A mesma 273$
15 Albino da Silva Leal 360$
19 José Antonio da Motta Guimarães 731$
21 Maria das Dores da Silva Duarte 393$
23 Theodomiro Cesar Duarte Ribeiro 486$
31 Augusto Cesar da Rocha Falcão 333$
33 Antonio José Machado 333$
35 João Baptista Gomes da Luz 333$
37 João Carneiro Leitão de Mello 393$
39 Francisco José Fernandes Mariz 660$
41 Engracio Ribeiro de Mello 480$
43 Galdino Antonio A. Ferreira 333$
47 Bernardino Antonio da Silva Lisboa 189$

Rua de Santa Cecilia

Ns.
8 Manoel Fernandes Velloso 273$
18 Claudino José de Mello 240$
3 João Ansberto Lopes 189$
9 Manoel Fernandes Velloso 213$
11 Francisco F. Cavalcante Lins 273$
13 José de Souza Carvalho 273$
17 Maximiano F. Duarte 333$
23 Francisca A. Vianna e outra 333$
35 Umbelina M. R. da Silva 213$
37 Ordem 3.ª de S. Francisco 150$

Rua de Santa Rita

Ns.
8 Antonio Ignacio A. Xavier 261$
12 Felix A. Alves Mascarenhas 453$
16 José Paulo Botelho 312$
24 Maria A. de Miranda Lins 213$
30 Victoriano de Aragão Ebla 153$
40 Manoel Joaquim Alves da Costa 973$
42 Antonio G. de Miranda Leal 321$
44 Anna Maria do Nascimento 300$
48 Manoel Martins de Amorim Santa Rita 237$
50 Antonio do Carmo Ferreira 297$
68 Manoel José de Mattos 333$
1 José Soares Neves 1:146$
3 Josepha R. de Araujo 1:146$
7 Maria Joanna do Nascimento Vianna e outro 273$
13 Manoel Rodrigues Correia de Mendonça 1:000$
19 Antonio P. Cardoso da Gama, 273$
25 Iria M. Pereira de Moraes 673$
27 João Luiz de Araujo 723$
29 Bernardino J. Pereira Ramos 231$
45 Ordem 3.ª de S. Francisco 294$
47 José Ramos da Silva 261$
51 Francisco José Vianna 285$
55 Francisca Candida da Silva 309$
63 Manoel José de Mattos 666$
65 José de A. Maia e Silva 457$
75 Dr. Francisco J. de Sampaio 450$
77 Delphim Lopes da Cruz 240$
87 Iria M. Pereira de Moraes 273$
89 Antonio Joaquim Cascão 621$
91 O mesmo 453$
93 Marcelino A. Lopes 1:000$
99 Joaquim Lopes Azevedo 333$
101 José João de Amorim Junior 273$

Rua do Padre Muniz

2 Francisco José Vianna 117$
8 Carlos A. Araujo 189$
12 Antonio Diogo da Silva 120$
14 Alexandre Rodrigues de Almeida 189$
22 José Joaquim da Costa Pinto 213$
30 Antonio José Coimbra Guimarães 282$
32 Ordem 3.ª de S. Francisco 138$
40 Vicente Alves Machado 213$
42 Manoel Gonçalves Salgado 213$
56 Francisco José Leite 440$
58 O mesmo 333$
60 O mesmo 189$
1 José Paulo Botelho 1:242$
5 Barão de Petrolina 1:179$
7 Manoel Marques de Amorim 955$
9 Victor Neesen 1:200$
13 Joaquim Antonio Pereira 1:127$
15 Octavia da Costa Amorim 754$
17 Antonio Leonardo Rodrigues 1:059$
19 Antonio Gonçalves de Azevedo 1:047$
27 Othon Coutinho 513$
33 Vicente Alves Machado 360$
35 Octavia da Costa Amorim 360$
37 A mesma 360$
39 José da Costa Amorim 450$
41 F. de J. V. dos Santos Reis Junior 915$
43 Manoel Ferreira Barbosa Junior 864$
47 João Luiz de Araujo 275$
49 José Ignacio Avilla 400$
51 O mesmo 460$
61 Adriano A. de A. Jordão 860$
67 Wilson H. & C. 1:200$

Travessa da rua Nova de Santa Rita

Ns.
11 Antonio de Padua da Fonseca Bankes e outro 120$
15 Maria Ignacia da Fonseca Bank e outros 165$

Largo do Mercado

Ns.:
1 Bartholomeu Lourenço 594$
5 Bernardo Gonçalves Maia 630$
11 Joaquim José Gonçalves Guimarães 213$
15 Alexandrina Maria R. Ferreira e outros 846$
17 José da Assumpção Oliveira 712$
19 Helena Machado Soares Avilla 666$
23 Henrique B. de Oliveira 453$

1.· Becco da Rua Nova de Santa Rita

Ns :
1 José Paulo Botelho 147$
3 O mesmo 147$
5 O mesmo 147$
7 O mesmo 147$
9 O mesmo 147$
11 O mesmo 147$
13 O mesmo 147$
15 O mesmo 147$

Rua de S. José

Ns. :
4 Lourença Maria do Espirito Santo 189$
6 Eugenio da Silva Oliveira 165$
8 Francisco José Vianna 189$
30 Antonio Joaquim Cascão 239$
32 O mesmo 237$
34 Antonio Pereira Mendes 213$
36 João Ansberto Lopes 237$
38 Antonia Emilia do Amaral 237$
40 Joaquim Nicolao Ferreira 2[illegible]3$
42 Damião Francisco Campos 213$
46 Bernardino da Silva Ramos 273$
56 Jeronymo Salgado Castro Guimarães 297$
58 Tito Livio Soares 333$
62 Leopoldina C. Temporal 237$
68 Antonio José Pereira de Mendonça 273$
21 Isac Esnaty 273$
23 José Joaquim dos Santos 333$
35 Manoel Fernandes Velloso 309$
47 Baroneza de Cimbres 333$
49 João Ansberto Lopes 273$
51 Francisco José Rodrigues Praça 333$

Becco da Rua de S. José

Ns. ;
2 Francisca Maria do Carmo Rego 84$
4 A mesma 84$

Travessa de S. José

Ns. :
8 Anna F. de Souza e Silva 333$
20 Monsenhor Muniz Tavares 189$
7 Ordem Terceira de S. Francisco 186$
9 Manoel Fernandes Velloso 309$
17 Antonio Pereira Mendes de Azevedo 165$
23 Alexandrina Maria Raposo Ferreira 309$
25 José Gomes de Oliveira Piedade 300$
33 Antonio Ignacio do Rego Medeiros 333$
35 Iria M. Pereira de Moraes 935$

Rua dos Pescadores

4 Joaquim Lopes de A. 333$
6 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva 213$
14 Florinda Maria da Conceição 189$
20 Manoel Fernandes Mascarenhas 273$
22 Antonio Joaquim Cascão 273$
24 João Ansberto Lopes 261$
26 Seraphina P Ribeiro 213$
32 Marcolino Pedro Souza Braga 93$
38 José Luiz da Silva 393$
5 João J. de Medeiros Rezende 213$
7 José Cordeiro dos Santos 261$
13 Manoal Tavares de Moraes 309$
21 Manoel Gonçalves Marques Ferreira 359$
23 Antonio Joaquim Cascão 333$
29 Jesuino de Miranda Oliveira 273$
31 Maria J. da C. 333$
35 Joanna de Siqueira Varejão 273$
37 Ignacio Torres de Jesus Bandeira 213$
39 Dr. José Joaquim de Souza 216$
41 Antonio F. Orphão de Souza 309$

Travessa da Praia do Forte

Ns. :
6 João José de Medeiros Rezende 420$
8 José Rodrigues Guimarães 273$
10 Joaquim Francisco Lopes 153$
12 Antonio José Rodrigues de Paula 153$
12 A Antonio Joaquim Cascão 153$
12 B O mesmo 153$
22 Luiz Ferreira de Almeida 117$

Praia do Forte

Ns. :
6 Antonio Moreira Reis 153$
12 O mesmo 120$
14 O mesmo 144$

Largo do Forte

Ns :
2 José Francisco Moreira 189$

Travessa do Peixoto

Ns.
10 Bernardino Pereira Ramos 117$
12 O mesmo 117$
14 O mesmo 117$
20 Manoel Fernandes Mascarenhas 237$
78 Maria Moreira Ramos 144$
80 A mesma 144$
82 A mesma 144$
84 A mesma 144$
86 A mesma 144$
88 A mesma 144$
90 A mesma 144$
92 A mesma 144$
3 Maria Amelia de Freitas Moraes Pinheiro 153$
5 A mesma 117$
7 A mesma 117$
17 Affonso A. de Brito Taborda 213$

(Continúa)

MARITIMOS

Avizo

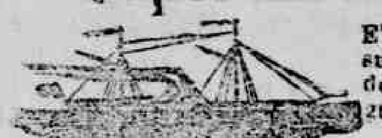
Os abaixo assignados, agentes de Lamport Holt, avisam aos senhores recebedores de carga pelo vapor inglez «Madura», que em consequencia de ter sido intimado a seguir para a Ilha Grande, procederão a cobrança de 25 °/₀ sobre o frete exarado nos respectivos conhecimentos.

Recife, 9 de Maio de 1894.

Blackburn & C.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrst-Gesellschaft.

Vapor Lissabon



E' esperado do sul até o dia 12 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

—

Entrará no porto

—

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

Rua do Commercio n. 18
1º andar

Kont's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Lancastrian Prince

E' esperado de New york e seguirá em poucos dias para

Santos

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios

Johnston Pater e Comp.

15—RUA DO COMMERCIO—15

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O paquete

S. Francisco

Commandante Pinto

Seguirá para os portos acima indicados no dia 16 de Maio ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

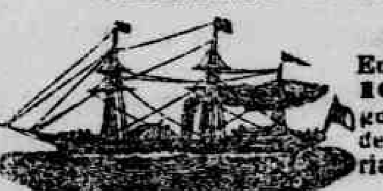
ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell



Espera-se Europa no 16 de Maio seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdéo e Buenos-Ayres

—

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, que vem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

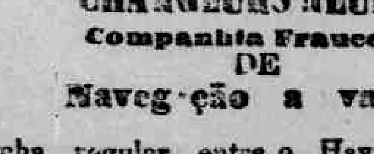
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de Rosario

Commandante Daniel



E' esperado da Europa até o dia 16 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em Lisboa.

—

Roga-se aos Srs. importadores a apresentarem dentro de 5 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Companhia Pernambucana de Navegação

O paquete inglez

La Flace

Directo á Santos

Segue no dia 17 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

O vapor austriaco

Helios

E' esperado de Triestre e seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

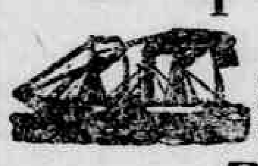
Agentes

Henry Forster e Comp.

8—*Rua do Commercio*—8
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Pelotas



E' esperado dos portos do sul a 13 do corrente e seguirá depois da demora necessataria para o

Parà

Em viagem directa

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18
1· andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

O vapor Paraguassu'

E' esperado da Europa até o dia 18 de Maio e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

—

N. B.—Este vapor não tocou no porto de Lisboa portanto entrará no porto.

—

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

18—Rua do Commercio—18
1· andar

The Norton Line of Steamers

O paquete Manitoba

E' esperado do Rio de Janeiro até o dia 16 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Nova-York

Em direitura

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Boxwell Williams & C.

Rua do Commercio n. 26

LEILOES

Agente Pestana

Leilão

De 50 caixas com cerveja allemã Tigre, estragadas, sendo 20 em meias garrafas e 30 em inteiras, vindas de Hamburgo no vapor allemão «Argentino», entrado neste porto em Abril proximo passado.

Segunda-feira, 14 do corrente
A'S 11 HORAS

No armazem a travessa do Corpo Santo n. 27.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer as caixas com cerveja em máo estado, acima mencionadas.

Leilão

De 3 garrotas tourinas e 1 garrote novilho, tourino

Segunda-feira, 14 do corrente
AO MEIO DIA

Na praça do Commercio (Lingueta)

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De 18 eças de cassa branca e preta, vestuario para menino, côrte de fêta para collete, plumas para chapéos, côrtes de cachemira para vestidos, duzias de fichús, latas com manteiga ingleza, ditas com marmelada fina, ditas com anchovas, garrafas com licores finos e outras mercadorias.

Terça-feira, 15 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Segundo leilão

Da casa terrea sita á rua do Bom Gosto n. 13, na Torre, freguezia de Afogados, com 3 janellas de frente e 1 porta no oitão, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna, com sitio, edificada em terreno proprio, pertencente ao executado Franklin Manoel de Farias, avaliada em 2:000$000

Do sobrado sito no largo dos Remedios n. 30, freguezia de Afogados, pertencente a Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão, avaliado em... 540$000

Terça-feira, 15 de Maio
A's 11 horas
No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda, levará a segundo leilão os predios acima referidos para pagamento das execuções que move a fazenda do Estado contra os seus proprietarios.

Agente Oliveira
Leilão

De moveis, quadros, espelhos, relogio, candieiros, jarros, tapetes, etagera, louças, vidros e 450 exemplares da Grammatica Infantil adoptada aos 3 graos do ensino primario, etc.

Quarta-feira, 16 do corrente
A'S 11 HORAS
Na casa sita á rua do Alecrim n. 38 D

O agente Oliveira, autorisado pelo professor Arthemio Vieira, que retira-se para outro Estado, levará a leilão, 1 mobilia de amarello, 2 cadeiras de baloiço, 1 estante, 2 aparadores, mesa de jantar, sofá de jacaranda, marquezas, 1 espreguiçadeira, 1 cama de ferro, 1 commoda, 1 mesa de toilette, 6 quadros a oleographia com moldura, 1 relogio americano, 1 candieiro de suspensão, jarros, almofadões para sofá, tapete, etageres, 2 medalhões, pares de lanterna, louça para chá, vidrada, dita para jantar, calix, copos, tacho, livros de sciencias, artes e lettras e 450 exemplares da Grammatica Infantil acima.

Agente Silveira
2º leilão

Quarta-feira, 16 do corrente
A's 11 horas

De 1 sitio no Arraial, junto a estação lugar denominado Mangabeira de Cima, sob n. 32

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Guilhermina Ferreira Campos, inventariante dos bens de seu finado marido Antonio a Silva Campos, levará a leilão o referido sitio com meia agua de pedra e cal, com 2 janellas de frente, 4 ditas e 2 portas no oitão, 2 salas, 3 quartos, cosinha, medindo a casa de frente 32 palmos, de fundo 76, o sitio mede de frente 100 palmos e de fundo 270, murado na frente com portão de ferro, cacimba com excellente agua, bomba, agua encanada para a casa, quarto de banho com tanque, parreiral, cafeeiro e diversas fructeiras.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Precisa se de um copeiro; á tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Precisa-se de um criado; á tratar no pateo do Paraiso n. 42.

— Aluga se a casa n. 1 a travessa da Hora, no Espinheiro, á tratar na rua da Imperatriz numero 82.

— Precisa-se de uma criado; á rua do Hospicio n. 3.

O solicitador José de Castro Guimarães por meios manhosos e fazendo papel de comico conseguio descontar me uma lettra do seu proprio saque e do acceite de Manoel Rodrigues da Silva cuja lettra já está vencida porem o saccador não appareceu para pagar e o acceitante ignora se se pertence ao rol dos vivos ----Será da sua forja? é o que se precisa saber.

Recife, 11 de Maio de 1894.
José Pereira Bastos.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia estrangeira, nos arrabaldes; informações na rua do Commercio n. 7, escriptorio.

Criado

Precisa-se de um criado: á tratar na rua 15 de Novembro n. 81, ou Imperatriz 17.

Roubaram

Um cavallo alazão cachito, frente aberta, balzeiro e meleiro, com estes ferros S. T. Y. B.; recommenda se ás autoridades a apprehensão e gratifica-se a quem der noticias certas.
Bom Conselho, 15 de Abril de 1894.
Domingos Gonçalves.

Funileiros

Precisa-se de um ou dous officiaes de funileiro; á rua de Bemfica n. 7, Passagem da Magdalena.

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse das brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE 158

FERRO QUEVENNE
Unico approvado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Exigir o Verdadeiro
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS
CONTRA ANEMIA, CHLOROSIS, FRAQUEZA, POBREZA DO SANGUE

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
Place de la Madeleine, 11
PARIS
ULTIMAS CREAÇÕES
Productos com DATURA INDIEN

Essencia....... DATURA INDIEN
Pó de Arroz..... DATURA INDIEN
Sabão........ DATURA INDIEN
Agua de Toucador.. DATURA INDIEN
Oleo......... DATURA INDIEN
Loção para o pelo... DATURA INDIEN
SACHETS ORIZA SOLIDIFICADOS
PLAQUETTES ELEGANTES
16 PERFUMES EXQUISITOS
EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS DA AMERICA DO SUL.

ACTIVAS
PILULAS DE BRISTOL
VISTOSAS — EFFICAZES

VEGETAES
ASSUCARADAS
SEGURAS

ESSENCIA DEPURATIVA CHABLE (VEGETAL)
CURA: Eczema, Herpes, Acnea, Prurigem
Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

28 Rue Bergère CHABLE PARIS

ESSENCIA DEPURATIVA CHABLE (IODURADA)
CURA: Roseola, Manchas mucosas, Ulceras, Syphilis
Depositos em todas as Pharmacias.

ATKINSON'S WHITE ROSE
O mais admirado dos perfumes. Os outros cançam em quanto que a "Rosa branca" de Atkinson conserva-se sempre fresca e suave.
ATKINSON'S AGUA de COLONIA
Com fama desde dous seculos, tem dado logar a uma profusão de imitações sem valor. Empregar só a de Atkinson que é a mais fina.
Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO! ...

MANTEIGA ISIGNY
garantida absolutamente pura

MARCA DEPOSITADA
J. LEPELLETIER
em CARENTAN perto Isigny (França)
CASA ESTABELECIDA EM 1830
Encontra-se esta Manteiga em casas de confiança.

TINTURA UNICA
instantanea
Para a BARBA e o CABELLO
(Um só frasco) sem preparação alguma nem lavagem
PARIS, FILLIOL, RUE LAFAYETTE, 53
Deposito em Pernambuco: Cª de Drogas e Productos chimicos.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA
O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.
DEPOSITO geral em PARIS
21, rua de Faubᵍ-Montmartre, 21
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRAO de CHEVRIER. Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe. Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

As unicas Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
Vendidas em caixinhas metallicas scelladas
EXIGIR A FIRMA DO ESTADO
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro.
Depósitos em Pernambuco: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

SIMON VIOLET AINÉ & Cⁱᵃ unicos successores de VIOLET FRÈRES
Em THUIR (Pyreneas-Orientaes) FRANÇA
Casa unica para O BYRRH com Vinho de Malaga

O BYRRH é uma bebida cujas virtudes tonicas tornou-se escuzado assignalar.
Compôsto com vinhos velhos de Hespanha excepcionalmente generosos, pôstos em contacto com substancias amargas judiciosamente escolhidas, este Vinho contem todos os principios das mesmas e não têm no estomago aquella acção corrosiva do alcool que constitue a base da maior parte das especialidades offerecidas ao publico.
E', ao mesmo tempo, muito saboroso e absolutamente irreprehensivel ao ponto de vista hygienico.
O BYRRH *pode ser tomado a qualquer hora, sendo puro na dose de um calice de Vinho do Porto, como tonico; misturado com agua, n'um copo grande, como bebida refrigerante.*
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1889
MEDALHA de OURO (o mais alta recompensa concedida)
Unicos em Pernambuco na casa de FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª e nas principaes casas.

Kola-Bâh-Natton
RICA em CAFEINA, THEOBROMINA, TANNINO e MATERIA ENCARNADA da KOLA
Elixir, Vinho e Granulado
Extractos fluidos, Pastilhas, Pilulas, Essencia de Kola torrada
TONICOS ESSENCIALMENTE REGENERADORES
... productos experimentados com o maior exito nos hospitaes de Paris, desde 1884 pelos Doutores DUJARDIN-BEAUMETZ, HUCHARD, DESNOS, HALLEZ, MONNET, etc., na ..., Convalescencias, todas as febres, Dysenteria, Diabetes, Albuminuria, Phosphaturia, excesso de trabalho physico ou intellectual.
... Medalhas de Bronze — 2 Medalhas de Prata 40 Medalhas de Ouro — 2 Diplomas de Honra.
... Pharmacie de la Banque de France. — EM PERNAMBUCO: Cª de Drogas e Productos chimicos.

GRAGEAS do Copahiba, Cubeba, Ratanhia e Ferro, Bismutho, Alcatrão, Terebenthina, &ª
FORTIN
INJECÇÃO Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.
As GRAGEAS FORTIN, forão as primeiras que obtiveram a approvação da Academia de medicina (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.
A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.
Depositarios em Pernambuco: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª

Grandes engenhos

Vende-se ou arrenda se

O abaixo assignado tem resolvido vender ou arrenda: seus engenhos Porto Rico e Porto Alegre, a tratar nesta cidade. Distam seis leguas para a estação de Palmares, por boas estradas para carro. Vende se as safras criadas, gados e animaes pelo que valerem. Incommodos de saúde levam-no a este fim.
Palmares, 1 de Maio de 1894.
João Felix Pereira.

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e orins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento
CAMPOS & MAIA

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Engenho

Vende-se o engenho Cangaduba, na comarca de Jaboatão, distante um leguas da estação muito bom d'agua, com extensas terras e matas para safrejar ate 2:000 pães de assucar annualmente: á tratar na rua Barão da Victoria n. 60 mercearia, e a safra fundada, com o rendeiro do mesmo engenho.

Versos burlescos e não burlescos, de Leovigildo

(Escriptos em varias épocas, em varios estilos, mas sem varias pretenções).
Vende se na livraria de Hugo & C., á rua 15 de Novembro n. 45.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse
Preparação alguma é mais efficaz contra as
MOLESTIAS SECRETAS
do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.
Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.
EVANS, SONS & Cª, em LIVERPOOL. — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço de duas pessoas, prefere-se a que dormir; no pateo do Paraizo n. 8, 1º andar.

Amas

Precisa se de duas, uma para cosinhar e outra para serviço de casa de familia, na rua dos Guararapes n. 94.

AMA

Precisa-se para cosinhar e mais serviços domesticos, para casa de pouca familia e que durma em casa dos patrões: á tratar na fabrica Tigre, rua Barão da Victoria n. 4.

Ama

—Precisa-se de uma que saiba cosinhar: a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, (pharmacia).

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças, dando fiança de sua conducta; á rua do Hospicio n. 3.

AMAS

Precisa-se de uma copeira e de uma ama para criança, que durmam em casa do patrão; á tratar na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma para cosinhar, e que durma em casa de seus patrões, paga-se bem.

Ama

Precisa se de uma ama; na rua Barão da Victoria n. 12, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar para uma casal e que durma em casa de seus patrões, paga se bem, na fortaleza do Buraco; á tratar na Pracinha n. 25 loja do Chapéo Chique.

AMA

Precisa-se para cuidar de um menino de 2 annos; á tratar na rua Direita n. 31, armazem.

O SONHO DE OURO
DE
Joaquim de Souza Monteiro
Praça da Independencia 3 e 5

14 loteria do Espirito Santo
Extracção
QUARTA-FEIRA, 16 DO CORRENTE
Intransferivel

Os pedidos serão promptamente attendidos: bilhetes desde já a venda.

Armação

Vende-se uma evidraçada á rua da Imperatriz n. 34.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data vendeu seu estabelecimento á praça da Independencia ns: 3 e 5, denominado, O Sonho de Ouro, ao sr. Joaquim de Souza Monteiro.
Recife, 12 de Maio de 1894.
Francisco de Assis Fernandes Vianna

Criado

Precisa-se de um criado que entenda de serviço de copa; á tratar na rua da Soledade n. 98, esquina da rua Barão de S. Borja.

Taverna

Vende se uma taverna bem localisada, na estrada do Maduro n. 42, com poucos fundos e bastante afreguezada, propria para principiante; á tratar na mesma.

Sampaios

E' assim denominada uma nova marca de magnificos cigarros, fabricados com superiores fumos; na conhecida fabrica Meteoros, de J. B. de Reis & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 30.

Vende-se

Uma casa de tijolos, em construcção já bem augmentada, sita no becco do Trindade n. 10 2º districto de S. José, com 27 palmos de frente e 41 de fundo, em terreno proprio, medindo 20 metros de comprimento; á tratar na mesma casa, das 4 horas da tarde em diante.

Caixeiro

Precisa se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar no Bazar de Afogados.

Caixeiro

Precisa se de um rapaz portuguez, de bom comportamento e com bastante pratica de mercearia, na rua Visconde de Inhauma n. 73.

Ao commercio
Cobrador

Offerece-se um moço competentemente habilitado para cobrador de casas commerciaes, bastante conhecido nesta praça, com boa letra, activo e trabalhador, e que dá fiador de sua conducta moral e civil: quem de seus prestimos precisar, deixe carta fechada com as iniciaes J. S. á praça da Independencia n. 20.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de molhados e dando fiador de sua conducta, sendo um de 16 á 18 annos, e outro de 12 á 14; á tratar na rua das Calçadas n. 2

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de idade de 16 á 18 annos, que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Lima n. 15, em Santo Amaro das Salinas.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se; na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

Caderneta perdida

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica n. 15112, pertencente a Lourença Francisca Brasilina; quem a encontrou faça favor de entregar á rua da Senzalla velha n. 20, que será gratificado.

Ao publico

O abaixo assignado declara que nesta data comprou ao Sr. Pedro de Sallas Rosas a parte que tinha (na qualidade de socio) na officina de ferrador, sita á rua de Pedro Affonso n. 27 (antiga da Praia) ficando d'ora em diante responsavel por tudo quanto disser respeito á mesma officina.
Recife, 10 de Maio de 1894.
Constancio dos Santos.

Terreno para alugar

Aluga se um grande terreno com agua e tres meiaguas, proprio para carroças, na rua do Progresso n. 28; á tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias ns. 56 e 58.

Joaquina Maria Bessoni de Almeida
Primeiro anniversario

Adolpho Bessoni de Almeida, Joaquina Maria Bessoni de Almeida Filha, Adelaide B. de Oliveira Andrade, desembargador Joaquim J. de Oliveira Andrade e filhos (ausentes) bacharel Leopoldo B. de Oliveira Andrade, Zulmira Brito de Oliveira Andrade, Isabel Bessoni, Clementina Maria B. de Almeida, convidam seus parentes e amigos á assistirem as missas que mandam celebrar na igreja da Gloria, ás 7 horas da manhã do dia 14 do corrente, pelo eterno repouso de sua sempre lembrada mãi, sogra, avó e irmã, Joaquina Maria B. de Almeida, 1º anniversario do seu fallecimento, confessando-se desde já agradecidos.

Maria do Carmo Pereira da Cruz

Joaquim Faustino Pereira da Cruz e seus filhos Cosme Faustino P. da Cruz, João Pamphilo P. da Cruz, José Vital P. da Cruz, Manoel Telesphoro P. da Cruz, Minervina do Monte P. da Cruz, Julia Prescilia P. da Cruz, Maria Salomé P. da Cruz, Eulalia P. da Cruz e Emilia P. da Cruz, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar na segunda-feira 14 do corrente na igreja de S. Gonçalo, ás 7 horas da manhã, por alma de sua prezada mulher e mãi, Maria do Carmo P. da Cruz. Desde já antecipam os seus agradecimentos a todos que se dignarem assistir a tão caridoso acto.

Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo
Quarto anniversario

A familia desse veterano da independencia do Brazil manda celebrar uma missa por sua alma na segunda-feira 14 de Maio, ás 9 horas da manhã, na igreja de N. S. do Rosario de Tigipió, e para esse acto de caridade e religião, pede o comparecimento de todos seus parentes e mais pessoas de sua amizade, aos quaes agradecem antecipadamente mais essa prova de consideração que em extremo os penhorará

Antonio José da Costa Araujo
Setimo dia

Antonia Maria da Costa Araujo, Ludovina M. da Costa Araujo, Blandina M. da C. Araujo, agradecem cordialmente a todos os parentes e pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado irmão Antonio José da Costa Araujo, e novamente convidam aos mesmos e as demais pessoas de sua amizade para assistirem a missa que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na igreja da Santa Cruz quarta-feira 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Leopoldina de V. Pereira

Pedro Luiz de Oliveira e sua mulher Feliciana Prysthon de Oliveira, Candido da Silva Carvalho e sua mulher Ignez Prysthon de Carvalho, Manoel Prysthon e sua mulher Claudina Cavalcante e Maria Prysthon, convidam os seus parentes e amigos para assistirem missas na igreja de N. S. do Terço, no dia 15 do corrente, por alma de sua prezada cunhada, concunhada e sobrinha Leopoldina de Vasconcellos Pereira, pelo que desde já se confessam summamente gratos por este acto de religião e caridade.

José Joaquim Ferreira de Souza
Setimo dia

Bernardino Ferreira de Azevedo e Joaquim Francisco Orphão de Souza mandam rezar algumas missas por alma de seu prezado tio José Joaquim Ferreira de Souza, na ordem 3ª do Carmo, terça-feira 15 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo que convidam os parentes e amigos, e bem assim aos do finado para assistirem a este acto de religião e caridade, confessando nos desde já gratos a todos que comparecerem.

Conselheiro José Bernardo Galvão Alcoforado

A familia do conselheiro José Bernardo Galvão Alcoforado manda rezar missas por alma do mesmo, no dia 16 do corrente, 4º anniversario de seu passamento, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã, e na igreja do Monteiro, ás 7 1/2.

D. Bufina Maria de Medeiros

O general Antonio Francisco da Costa, sua mulher e filhos, do recesso d'alma, agradecendo áquelles dignos cavalheiros que se prestaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua prezada sogra, mãi e avó, rogam-lhes de novo o inexprimivel e caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam, pelo eterno descanço de sua alma rezar, no dia 14 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, na igreja da Conceição dos Militares; pelo que desde já asseguram a conquista de igual agradecimento.

Marcelino Antonio Pereira

O capitão José Theotonio Pereira de Carvalho e seus filhos, Manoel Capitulino Pereira e seus filhos, bacharel Carlos Vieira Pereira, (auzente) e Amelia Vieira Pereira, convidam aos parentes e amigos do seu prezado irmão, tio e pai, Marcelino Antonio Pereira, para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam rezar na igreja da Madre de Deus, ás 8 horas da manhã do dia 15 do corrente, 7º dia de seu fallecimento.

Commemoração a Gloriosa data 13 de Maio!

E' hoje o grande dia 13 de Maio!...

E portanto para solemnisar esta faustosa data em que fas reelembrar a todos os brasileiros que desappareceu d'esta Veneza Americana a mancha negra que nos envergonhava em todos os paizes Europeus, o modesto *Restaurant* da rua das Larangeiras n. 8 e 10, em regosijo apresenta hoje a seus numerosos freguezes e as Exmas. familias as melhores refeições, bem como os melhores vinhos para mesa, que se pode encontrar no norte da Republica.

Viva a data 13 de Maio! Viva o presidente da Republica!

Boa idéa.

Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Cotovello numero 39.

Caderneta perdida

Perdeu-se a caderneta n. 26031, de uma quantia recolhida á Caixa Economica; a pessoa que achar, tenha a bondade de vir entregal-a no escriptorio da «Gazeta da Tarde», pateo do Carmo n. 28, que será gratificada.

Feitor

Precisa-se de um feitor; na rua Imperial numero 17.

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO QUARTO

O TUMULO

AIX-LA CHAPELLE

Os subterraneos que contêm o tumulo de Carlos Magno em Aix-la-Chapelle. Grandes abobadas de architectura lombarda. Grossos pilares baixos, massiças arcadas, capiteis com passaros e flores. A' direita, o tumulo de Carlos Magno, com uma pequena porta de bronze, baixa e arqueada. Uma unica lampada pendente de uma chave de abobada, a qual allumia a inscripção—Carolus Magnus—E' noite. Não se vê o fundo do subterraneo; a vista perde-se nas arcadas e pilares que se entrecruzam na sombra.

PERSONAGENS

Don Carlos	Don Ricardo
Hernani	O Rei da Bohemia
Don Ruy Gomes de Silva	O Duque de Baviera
Dona Sol	Os Conjurados

SCENA I

Don Carlos; Don Ricardo, conde de Casapalma, segurando uma lanterna—Grandes mantos, chapéus derribados.

Don Ricardo *chapéu na mão*

E' aqui.

Don Carlos

E' aqui que se congregam
Os conjurados e que, todos juntos,
Vou agarral-os!—E' aqui, meu caro
Senhor Eleitor de Treves! E esta crypta
Lhes prestais!..—Escolheram bem por certo.
— A negra trama o ar das catacumbas
Faz medrar, e nas pedras tumulares
E' facil aguçar os estiletes.
Portanto, jogo forte! E' a cabeça
Que se pára, senhores assassinos!
E veremos... Por Deus! p'ra tal façanha
Foi acertada a escolha d'um sepulchro!
— Será mais curta a ultima viagem.

a Don Ricardo

Vão mui longe estas cavas subterraneas?

Don Ricardo

Até a fortaleza se prolongam.

Don Carlos

Nem tanto era preciso.

Don Ricardo

D'este lado
Outras até o mosteiro d'Altenheim.

Don Carlos

Onde Rodolpho exterminou Lothario.
Bem. Ainda uma vez dizei-me, Conde
Os nomes e os aggravos d'essa gente;
— Onde, como e porque?

Don Ricardo

Gotha.

Don Carlos

O motivo
Por que tambem conspira o bravo Duque,
Eu sei perfeitamente: elle deseja
Um allemão no Imperio d'Allemanha.

Don Ricardo

Hohenburgo.

Don Carlos

Hohenburgo preferira
O inferno com Francisco ao céu commigo.

Don Ricardo

Don Gil Telles Girão.

Don Carlos

Nossa Senhora!
Contra seu rei revolto-se o infame!

Don Ricardo

Por que, segundo diz-se, vos achára
Em sua casa a requestar-lhe a esposa
Poucas horas depois de Vossa Alteza
O nomear Barão. Vingar pretende
A honra de sua terna companheira.

Don Carlos

Mas elle se revolta contra a Hespanha!
— Quem mais se aponta?

Don Ricardo

Indica-se com esses
O reverendo Vasquez, bispo d'Avila.

Don Carlos

Tambem para vingar da esposa a honra?

Don Ricardo

Depois—Gusmão de Lara, despeitado
Porque ainda o collar da Vossa Ordem
Não lhe outorgastes.

Don Carlos

Ah! Gusmão de Lara!
Se lhe falta um collar, eu hei de dar-lh'o.

Don Ricardo

O Duque de Lutzelburgo.—Grandes planos
Lhe são attribuidos.

Don Carlos

Esse Duque
Tem a cabeça enorme, portentosa!

Don Ricardo

E João de Haro, que cubiça Astorga.

Don Carlos

Esses Haro tem feito pagar sempre
Duplo soldo ao carrasco.

Don Ricardo

O que sei, disse.

Don Carlos

Porém, faltam-me ahi cabeças. Conde,
Só me dás sete, e a minha conta é outra.

Don Ricardo

Ah!.. Deixo de nomear alguns bandidos,
Subornados por Traves, pela França...

Don Carlos

Homens vis, creaturas desalmadas,
Cujo punhal, do crime sempre ás ordens,
Toma o rumo da paga que é mais grossa,
Qual o do polo a namorada agulha.

Don Ricardo

Entretanto, distingo dous compartes'
Ousados, que chegaram inda ha pouco,
— Um moço e o outro velho.

Don Carlos

Os nomes d'elles?

Don Ricardo alça os hombros, em signal de ignorancia

Que idade têm?

Don Ricardo

O moço tem vinte annos

Don Carlos

E' pena!

Don Ricardo

O velho sessenta, pelo menos.

Don Carlos

Um tem de menos, e de mais o outro.
Tanto peior!—Eu velarei por elles.
Pode o carrasco, se tiver carencia,
Contar com meu auxilio. A minha espada,
Pouco grata ás facções, hei de prestar-lhe,
Se a sua acha embotar-se. Demais, Conde,
Para alargar do cadafalso o panno,
O manto imperial hei de emendar-lhe,
Se tanto for preciso.—Mas, quem sabe
Se me farão imperador?..

Don Ricardo

Nesta hora
Reunido o conselho delibera.

Don Carlos

Mas, que sei eu?—Elegerão Francisco,
Ou seu Saxonio, ou Frederico—o—Sabio.
Com sobeja razão Luthero disse:
« Tudo vai mal!—Ah! bellos fazedores
De sacras magestades, que na faina
Outras razões não vêem, não attendem,
Senão as que reluzem pelo ouro!
— Um Saxonio eivado de herezia,
Um Conde Palatino fraco e nescio
E um Primaz de Treves libertino!
Quanto ao Rei da Bohemia—este me apoia.
—Principes d'Hesse, cada qual mais curto
Que o territorio, que lhe fórma estado!
Jovens idiotas! Velhos dissolutos!
C'rôas, sim; mas cabeças?—procurai-as!
—Enfezados anões que reunidos
Como estão no ridiculo concilio,
Na minha pelle de leão, qual Hercules,
Eu poderia carregar! E os titeres,
Desenfaixados dos seus mantos roxos,
Teriam a cabeça inda de menos
Que o bôbo Triboulet.—Tres votos faltam-me,
Ricardo! E vê que assim falta-me tudo!
Oh! de Gand, de Toledo e Salamanca
— Tres cidades á escolha—eu disporia,
Meu amigo Ricardo, por tres votos!
Tres das minhas cidades de Castella,
Ou de Flandres, te affirmo, lhes daria
Por seus tres votos, se quizessem.—Salvo
O direito, porém, de recobral-as
Mais tarde.

Don Ricardo, saudando profundamente o Rei, põe o seu chapéu na cabeça

Vos cobris?

Don Ricardo

Não acabastes,
Senhor, de tutear-me?

saudando de novo

Desde agora
Eis-me Grande de Hespanha!

Don Carlos

Miseravel!
Cobiça vil! Interesseira corja!
Como, atravez do nosso, elles não perdem
De mira os seus intentos!—Baixa côrte,
Em que o Rei, de mendigos acercado,
Miga a grandeza á tantos esfaimados!

pensativo

Sómente Deus e o Imperador são grandes!
— E o Santo Padre.—O resto... reis e duques..
Isto que vale?

Don Ricardo

Quanto a mim—espero
Que elles escolham Vossa Alteza...

Don Carlos

Alteza!
Eu, Alteza!..—Má sorte me acompanha
Em tudo...—Se eu de rei não passo!..

Don Ricardo *á parte*

Basta!
Seja ou não seja imperador—é certo
Que sou Grande de Hespanha!

Don Carlos

No momento
Em que o Imperador esteja eleito,
Por que signal seu nome se annuncia?

Don Ricardo

Um tiro de canhão, se fôr o Duque,
Dous, se o Francez, e tres, se Vossa Alteza.

Don Carlos

E essa Dona Sol!·Tudo me irrita
E mortifica!—Conde, se me cabe
Por acaso o Imperio, dá-te pressa
Em buscal-a—Talvez lhe agrade um Cesar.

Don Ricardo *sorrindo*

E' bem galante, Vossa Alteza!..

Don Carlos *interrompendo-o com altivez*

Como?!
— Silencio ahi completo!—Inda eu não disse
O que pensar permitto em tal assumpto!
— Quando se saberá quem é o eleito?

Don Ricardo

Dentro de uma hora, quando muito, creio.

Don Carlos

Oh! tres votos me faltam!—tres sómente!
Mas, convém que esmaguemos sem demora
Essa cáfila ousada que conspira,
E após veremos de quem é o imperio!

Contando nos dedos, e batendo com o pé

Sempre de menos tres!—Serão dos outros!
Porém, Cornelio Agrippa, o sabio astrologo,
No celeste oceano divisára
Treze estrellas, do Norte, a todo o panno
P'ra minha a dirigir-se.—E' meu o imperio!
Diz-se, por outra parte, que o abbade
João Triteme a Francisco o predissera.
— Para mais claro ver o meu successo
Eu devia ajudar a prophecia
Com alguma equipagem de guerreiros.
As predicções do astrologo, o mais fino,
A exito mais prompto e melhor chegam,
Quando um valente exercito, provido
De peões, cavalleiros, canhões, lanças,
Disposto a segurar incerto lance
Lhes serve de porteira e as faz dar fructo.
— Qual vale mais? Agrippa ou João Tritem?
— Aquelle cujo exercito esclarece
A predicção: que firma o seu intento
Com um ferro de lança e conta a ajuda
De bastos veteranos, lansquenetes,
Ou bandidos ousados cujo ferro
A fortuna incompleta rematando,
Talha o successo á gosto do propheta.
Ah! pobres loucos!.. Com olhar altivo
E a fronte erguida, cubiçosos miram
O imperio do mundo e dizem anchos:
« Tenho a isso direito.»—Possuindo
Longas fileiras de canhões tremendos,
Capazes de arrasar grandes cidades;
Exercitos, esquadras—julgar-se-hia
Que vão marchar sobre esmagados povos
Em busca da fortuna... Puro engano!
— No grande trivio da fortuna humana,
Que ás mais das vezes nos conduz ao abysmo
Apenas tres passadas dão—incertos,
Indecisos estacam, procurando
Embalde ler no livro dos destinos,
Timoratos hesitam... e na duvida
Vão antes consultar um necromante!

a Don Ricardo

Retira-te Vão chegar os conjurados.
Ah!.. e a chave do tumulo?

Don Ricardo *entregando-lh'a*

Alteza,
Vós pensareis no Conde de Limburgo,
Guarda Capitular que confiou-m'a
E tudo faz por agradar-vos...

Don Carlos *despedindo-o*

Faze
Tudo que eu disse—tudo!

Don Ricardo *inclinando-se*

Incontinenti,
Senhor!

Don Carlos

Tres tiros de canhão dissestes?..

Don Ricardo inclina-se e sahe.

Don Carlos, ficando só, merjulha-se em profundo scismar. Cruza os braços, inclina a cabeça para o peito, depois ergue-se e volta-se para o tumulo.

(Continúa).

SOCIOLOGIA

A concepção da sociologia em Gumplowicz

(Continuação)

II

O intrepido sociologo devera ter inscripto na folha de rosto de seu novo livro—*Lucta das raças*, o distico que lhe veio a mente mais de uma vez no correr de sua composição: *eadem sed aliter*. O pensamento capital da obra de Gumplowicz, e o modo porque a seu ver se transformam as aggrémiações sociaes, encontram, nessa formula, uma traducção fiel. Ainda ella é perfeitamente exacta e justa para synthetisar um juizo sobre a theoria desse livro suggestivo o bellicoso, embora o aucto nol-a dê como uma feliz descoberta realisada num dominio que outros infructiferamente esquadrinháram e revolveram.

As mesmas cousas por formas diversas:—*eadem sed aliter*. Esta é, por certo, a affirmação que sobrenada no choque das idéas que remoinham no livro de Gumplowicz; esta é a rispida verdade com que a critica lhe poderá embargar o passo, na pretenção de ter aberto uma trilha nova, que vae em rumo certo á crypta onde se escondera, até hoje, a decifração do enigma sociologico.

Si o leitor quizer acompanhar-me na apreciação ligeira que vou fazendo deste novo ensaio sociologico, convencer-se-á de que não poderia eu deparar com um conceito mais frisantemente preciso para caracterisar a theoria de que elle é portador e o modo por que foi elle confeccionado do que essa phrase: *eadem sed aliter*.

Embora não seja um sectario orthodoxo do darwinismo, o sociologo de Gratz faz em seu livro actual, como em outros anteriores, uma applicação, do principio darwinico da lucta, á vida das sociedades. O *Kampf um Herrschaft*, a lucta pela dominação das raças, é o poncto central da doutrina, a *vis movens* da evoluçao social e, o que mais é, a teleologia unica observavel nesse torvelinho em que se precipitam e se esmagam os grupos sociaes. Em verdade, o darwinismo em auas vastas e surprehendentes applicações á biologia, á linguistica, mesmo ao direito, havia dado plena satisfacção á curiosidade dos espiritos sedentos por um principio que descobrisse a trama da unidade fundamental da natureza por elles presentida, mas sempre encoberta sob a variedade infinita das formas. Era natural que tambem neste terreno escarninho da historia, da coexistencia humana, fossem experimentadas as virtudes da fecunda doutrina de Darwin. Assim o comprehenderam alguns sociologistas, e assim o comprehendeu tambem Gumplowicz; mas por um modo incontestavelmente seu, porque elle tem, para seu uso, uma variante do darwinismo.

Desta applicação dos principios da lucta e da selecção a vida da humanidade dispersa em agrupamentos ethnicos ou sociologicos, resulta, segundo o pensar do escriptor austriaco, que a divisão do trabalho humano, no seio dessas conglomerações de grupos de povos, é regulada pela superioridade da força, pelo direito dos vencedores, de tal modo que sempre as occupações inferiores e mais pesadas caibam aos dominados, emquanto que os misteres superiores, mais leves e mais nobres (commando e administração por exemplo) sejam o apanagio dos dominadores felizes (1). Esta divisão do trabalho indica-nos claramente que operou-se a fusão e assimilação dos elementos ethnicos heterogeneos que luctaram um momento pela dominação, tendo um afinal succumbido. Mas os vencidos não se resignando com a derrota e ainda menos com a degradação social que lhes impõe o vencedor, continuam as hostilidades. O combate sangrento, o duello de morte, ferido a luz do dia, se transforma em lucta mais insidiosa, menos apparente, porém não menos tenaz, não menos inexoravel. O odio ao estrangeiro e o sentimento de benevolencia para com os que pertencem no mesmo bando, ao mesgrupo, sentimento a que o auctor dá o nome de syngenismo, mantêm ambos sua [illegible] novas formas, que hão de, por sua vez, ser abandonadas, quando as circumstancias assim o exigirem.

E' do jogo dessas duas forças, desses dois sentimentos que mergulham suas radiculas nas camadas mais profundas do organismo individual e da vida da especie humana, que surgem os estos desegauaes do movimento social.

Esta é a doutrina de Gumplowicz condensada em linhas fugitivas, porém que supponho sufficientes para traçar-lhe os contornos geraes bem accentuadamente. Creio que ninguem deixará de reconhecer que essas proposições em que vae aqui synthetisada a theoria exposta na *Luctas das raças*, encerram uma somma consideravel de verdades, traduzindo aspectos reaes dos acontecimentos, modalidades exactas da vida dos povos. Mas, ao mesmo tempo, será preciso estar hypnotisado pelo tom de convicção com que fala o escriptor de Gratz, para não ver-se que essa theoria é insufficiente, e que, em algumas de suas partes essenciaes não é mais do que o renascimento de concepções dualistas abandonadas ao olvido em que se diluem as concepções inprestaveis.

Essa antithese entre o odio ao estrangeiro e a sympathia pelos consortes não lembra a conhecida antithese entre a *philia* e o *neikos*, da qual fazia Empedocles proceder o movimento e a vida de todo o universo? E afinal em que nos esclarece esse dualismo que é, em ultima analyse, uma feição das variadas explicações authropomorphicas dos phenomenos naturaes? Esses sentimentos a que allude Gumplowicz são reaes, mas, por si somente, não explicam a vida das aggremiações sociaes, alem de que me parece inegavel que o syngenismo, acceitemos a neologia, se destende quotidianamente, transformando-se pouco a pouco em solidariedade humana, ao passo que vae perdendo sua força, seu poder impulsivo ou, pelo menos, restringiado seu campo de acção, o odio ao estranho. A lucta, si subsiste hoje ainda entre os grupos ethnicos ou entre os grupos syngeneticos, é mais real e mais preponderante entre as classes sociaes, entre capitalistas, industriaes e grandes proprietarios, por um lado, e trabalhadores de todo o genero, por outro; entre os commerciantes que exploram as necessidades e a igenuidade dos consumidores e estes que procuram, não raro, fugir ás obrigações contrahidas; entre governantes e governados, entre fracos e humildes de todas as classes e os prepotentes e poderosos de qualquer padrão. Esse combate, que se fere todas as horas e em toda a linha em que se abarracou a humanidade culta, é, muitas vezes, intransigente e salpicado de crueldades, acirrado pelas paixões, mas, outras vezes, não passa de um simples condimento para estimular a emulação, sem odios e sem desvarios. E me parece inadmissivel que as classes sociaes dos povos modernos tenham, como pensa Gumplowicz, alguma relação genetica com as raças vencidas e vencedoras no conflicto vital. Entre nós, por exemplo, a raça que afinal dominou o solo é uma fusão dos tres elementos ethmicos principaes aqui derramados, no qual, porém, si o typo aryano preponderou, notam-se pronunciadas sympathias pelo typo americano e principalmente pela forma compósita que surgiu da immixtão. No brazileiro ha maior quantidade de sangue branco do que caboclo e negro, mas os sentimentos hostis das duas raças vencidas se infiltraram em nossa consciencia tenazmente, de modo que só hoje vae sendo de todo eliminado. E, por outro lado, as classes em que se divide a sosiedade brazileira não correspondem absolutamente ás raças em conflicto, as quaes, se fusionando, derramaram-se indistinctamente por todos os misteres ou por quasi todos.

Continúa

Clovis Bevilaqua.

(1) *La lutte des races*, p 235.

POESIAS

CERTAMENTE

(H. HEINE)

Quando aviventa, a bella primavera,
Do sol os explendores;
Abrem o calice em que o odor se gera,
Desabrochando as flores.

Quando a lua d'uma noite escura
Dissipa o negro véo;
Em torno della brilhão, com luz pura,
As estrellas do céo.

Quando vislumbra o sonhador poeta
Dous olhos radiantes,
Com mais ardor lhe brotão d'alma inquieta,
Os versos palpitantes.

E' lastima, porem, qu'esse thesouro,
D'estrellas, verso e flores:
Pallida lua, sol de fogo e ouro,
Olhos deslumbradores:

Tod'essa fantasia delutosa,
Que tanto nos agrada,
Neste vil mundo de mesquinha prosa,
Não serve para nada.

JOSÉ DE VASCONCELLOS.

Triplice diadema

(INEDITA)

O Eterno, estatuario do infinito,
Pega um dia do marmore e sacóde
Qual Phidias o cinzel:
Cava o buril abysmos de belleza,
Surge a forma subtil, como de Haidéa;
Deus quiz ser Raphael.

Então canta no céo a estrella d'alva,
Na terra a flor do val:
Salve! estatua, Deus fez-te um diadema
Da belleza ideal.

Revê-se o Eterno em sua obra e pasma:
Pensa e medita e após mergulha os dedos
Nos abysmos de luz:
Pega uma estrella, poisa-lh'a na fronte,
Dá-lhe o poder de devassar os orbes
E os páramos azues.

Então canta no céo a estrella d'alva,
Na terra a flor do val:
Salve! Deus te fez mais um diadema:
O genio sideral.

O que mais do que a estatua, o genio, ó anjo?
Ouve-se além da terra se alevanta
[illegible]
Como Pygmalião de Deus um pranto
Cahio no seio da madona pallida:
Foi a gotta do amor.

Então canta no céo a estrella d'alva,
Na terra a flor do val:
Salve! genio, tens outro diadema:
O amor maternal.

A. de Castro Alves.

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

II

(Conclusão)

Os perus e os pavões são as aves «orgulhosas» ou simplesmente *tukum* «as orgulhosas» como as chama a Biblia. Entre as variedades de pavões do Equador e da Guyana se acha a que naquelles paizes chamam *ocko*; ora por uma similhança exquisita no epitheto de orgulhoso tirado de *tuki*, achamos igualmente que o grego *ogkos* «orgulhoso» é tambem tirado do pavão americano *ocko*. Este pormenorzinho não deixa de ter seu interesse, pois dissemos na introducção d'este relatorio que a lingua grega tem parte de suas origens na America, mormente na lingua Kichua.

Em presença da verdade de nossa etymologia, pois que o tuki biblico é palavra Kichua, collocaremos as de alguns philologos que Max Muller tem posto em relevo, pois elles suppuzeram que *tuki* era derivado de *togei* «o que pende», palavra pertencente á lingua tamoula; suppuzeram ainda a palavra *sigi* que mais se afasta de *tuki*, e tentaram fazel-a derivar do sanscrito *sikkin* «crista». Para cumulo de inverosimilhança, o doutor Gundert que se tem entregue ao estudo das linguas dravidianas, applica-se a originar *togei* de *to* ou *tu*, e accrescenta arbitrariamente para segunda base *gnu*, a fim de chegar a compor *tongu* donde faz derivar *tongol*, vocabulo tamul que significaria «cauda de pavão».

Quantos esforços, quantas combinações engenhosas, quantas transições forçadas!

Philologos de fama sós podem-se as permittir. Nunca teremos a ousadia de dar similhantes etymologias: felizmente a clareza, a precisão do Kichua nos livram de tal perigo.

Em seus *Estudos sobre a sciencia da linguagem*, o philologo Max Muller nos diz que os monos trazidos a Salomão eram chamados pelos Hebreos *koph*, no plural *kophim*: teria podido ler *kop* e *kopim* (20) e accrescenta que este nome *não pertencia á lingua d'elles nem tem sua etymologia em lingua alguma semitica*. Faremos observar que *kop* não s'escreve senão com duas consoantes *kp*, e que em logar de interpor a vogal *o*, se interpozesse *a*, que teria tido *kap* e no plural *kapim*, o que é a verdadeira pronuncia, e então ter-se-hia achado em presença d'essas palavras o sanscrito *kapis* «mono». Entretanto os Hebreos não foram pedir ao sanscrito o nome dos monos *que vinham de Tarschisch*. *Kap* e *kapim* têm sua etymologia no Kichua *kapi*, «agarrar fortemente com a mão», acção mui particular que pratica o mono á moda do homem e que mais nos impressiona. Esta origem de *kapim* é evidentissimamente americana. Uma ponta da ilha de Santa Catharina, perto da costa do Brasil, tem o nome de Kapi; no interior das Amazonas, um de seus affluentes que desemboca perto do Pará, chama-se Rio Kapim (rio dos macacos), e rio acima se acha a ilha de Kapim; vê-se que a forma hebraica se ha conservado ainda nestes nomes (21). Em quanto ao encontro do termo *kapis* no sanscrito, explica-se, pois que notamos no Kichua quinhentas palavras da lingua hindoustani (22) tendo em ambas as lingaas os mesmos sentidos.

Não é logar entrarmos aqui em explicação sobre a presença do Kichua nas Indias orientaes; contentar-nos-hemos com dizer que neste momento trabalhamos em uma obra em que, com geral admiração, domonstrar-se-ha que os Arias e sua lingua sanscrita tiveram seu berço na America: temos disso provas philologicas, ethnographicas e historicas.

Entre os objectos preciosos que as frotas de Salomão e de Hiram trouxeram, se acha o marfim que é designado na Biblia debaixo dos dous nomes de *Schan-abim* e de *Karnot-schan*. Max Muller faz ainda observar que *abim* não tem derivação do hebreo; mas elle suppõe que esta palavra possa ser uma corrupção do sanscrito *ibha* precedido do artigo semitico; e com esta hypothese, pensa que *abim* deve ter, coma *ibha* a significação de elephante. Emprega-se, é verdade, no hebraico o vocabulo *schan* por «dente». Porém sua origem é americana; é o que vemos na bacia das Amazonas, onde na lingua *tupi* que é a lingua geral do Brasil, «dente» se exprime por *schan, shaina, shene* e *sahu*; entre os Panos, diz-se *schaina* e *schaila*; no dialecto puri, diz-se *schch* e *tsché*; em botocudo *schoun* e *dschoun*. Porém se *schan* é realmente hebraico, sua presença entre os povos das Amazonas que o têm conservado, seria muis uma prova que Tarschisch estava neste rio, e que os Hebreos alli procuravam o marfim que se acha no estado fossil; ora o marfim fossil é o mais vulgarmente empregado nas artes. Tem-se já descoberto na America seis variedades de elephantes fosseis, porém ignoramos si estes pachydermas todos hão sido aniquilados num catalysma ou se ainda existiam no tempo de Salomão; em todo caso, o marfim fossil estava em estado melhor de conservação ha 2880 ou 3000 annos.

Quando a *abim*, não é corrupção do sanscrito *ibha*; é a palavra egypciaca *ab* «elephante» pluralisada pelos Hebreos: ha correlação entre o egypciaco *ab*, *aba* e o Kichua *apa* «carregar» *apac* «o carregador»; em egypciaco *abak* ou *apah*, e no Kichua *apa* significam «fardo». O nome do elephante, que é por excellencia o animal carregador, pode ter sua origem tanto no Kichua como no egypciaco.

Alem disso já temos annunciado que grande numero de vocabulos Kichua estão na antiga lingua hieroglyphica dos Egypcios, e que, pelos Atlantes, elles teem origem commum.

Acima dissemos que na Biblia, o marfim é tambem chamado *karnotschan* «chifre de dentes». Tal pobreza d'expressão leva a crer que o Kichua tem ainda aqui o primeiro papel. Com effeito, faremos observar que debaixo da primeira lettra hebraica de *karnotchan*, tem-se collocado um *hmetz*, signal massorethico que dá ao *K* (Koph hebraico) o som da vogal *a*; ora, como nos é permittido rejeitar este signal de convenção que não existe no antigo hebraico, temos a liberdade de substituir o *a* por *i*. Então em logar de *karnotschan*, obtemos *kirnotschan*. Neste caso dividimos este termo do modo seguinte: *kir-notschan* dervado do Kichua *kiru* «dente» *notchischan* e por contracção *notschan* «que é apontado» *kirnotschan* «o dente apontado». Assim para designar o marfim, não é certo que se empregasse palavra alguma hebraica. Os hebreos poderam ver elephantes no tempo de sua servidão no Egypto e em Babylonia; porém na Judéa, viram-se só 165 annos antes de Jesus-Christo: alludimos aos elephantes pertencentes a Antiocho Epiphanio, rei de Syria, quando veiu accommetter ao povo judeu, e que o valeroso Eleazar, um dos irmãos de Judas Machabeo, pereceu debaixo do elephante do rei.

Em resumo, depois de nos havermos baseado em historiadores, para demonstrar que os povos da antiguidade navegavam no Oceano e conheciam a America, acabamos de mostrar que os *termos estrangeiros* misturados ao texto da Biblia e que designam os *objectos trazidos* pelas frotas dos dois reis, teem sido tomados da lingua Kichua ou dos Antis da America equatorial e meridional.

Fizemos ainda conhecer que *palavras hebraicas transportadas* nesta parte da America, tem-se misturado aos dialectos dos indigenas, ou mesmo se hão conservado intactas. Esta troca de vocabulos entre nações de continentes diversos é a prova que os Hebreos e os Phenicios iam ao rio das Amazonas, o qual recebeu d'esses navegantes o nome de Salomão. O imperio de Inin ou do Crente, as posições indicadas de Parvaim, Ophir e Tarschisch, os nomes e particularidades que se ligam a varios logares e rios, formam uma tal serie e *reunião de factos* grupados *em uma unica região*, que a evidencia de nossa descoberta é palpavel, incontestavel. Devemos pois á lingua Kichua termos achado o caminho que seguiam ha 2880 annos as frotas de Hiram e de Salomão; foi ella que trahiu o mysterio de sua navegação e nos dá explicações de suas ausencias de tres annos por cada viagem, fazendo-nos conhecer que ellas estacionavam placidamente nas aguas das Amazonas.

Para satisfação dos nossos leitores, accrescentaremos em fim algumas observações sobre os Antis e sua lingua. A migração d'este povo da Asia para America é anterior ao diluvio alguns seculos, pois que participaram da invasão dos Atlantes antes do cataclysma. Além disso, os Antis, em logar de escriptura, usavam no tempo dos Incas, de *quipos* ou cordelinhos com nós, uso que existia entre os Thibetanos e Chins até o tempo do imperador Tohi, 600 annos antes do diluvio. Esses factos provam a remota antiguidade do estabelecimento dos Antis nas cordilheiras da America equatorial e meridional e na bacia superior das Amazonas.

Esta nação primitiva tem sido preservada contra as invasões, de toda destruição pela altura consideravel e aspereza do territorio que habita, por mil leguas de florestas virgens que a separam do Atlantico e da banda do Occidente por formidaveis montanhas e a immensidade do grande Oceano. A lingua Kichua fallada ainda por tres milhões de indigenas, não se escreve senão com quatorze lettras: vê-se pois que seu geito inteiramente primitivo soffreu poucas alterações. O sanscrito pelo contrario, escrevendo-se com 30 signaes, faz-nos suppor ter-se appropriado, aperfeiçoando-se, de muitas raizes estrangeiras que nelle não existiam no principio e de que foi preciso conservar a pronuncia. O que quer que seja, uma lingua primitiva não póde ter 39 caracteres. Sob os Incas, a lingua Kichua tem sido fallada desde o segundo grão de latitude Norte até o trigesimo quarto grão de latitude Sul; e em largura, isto é desde o Pacifico para o Oriente, não se fallava muito além de quinhentos kilometros; em quanto que, nos tempos mais remotos ella tem sido usada ao longo do rio das Amazonas até mil e duzentos ou mil e quinhentos kilometros do Pacifico.

Acabemos por uma ultima observação. Humboldt e Klaproth tem dado muito mal a proposito a denominação de quicheana á lingua Kichua; com effeito, um dos dialectos do Mexico, que tem o nome de quiché, não tem relação com a lingua dos Antis, e é ao quiché mexicano, como bem se entende, que devia ser applicada a expressão de quicheana. Nossa observação tem por fim impedir todo o equivoco entre nosso modesto trabalho e os sabios escriptos do Sr. Brasseur de Bourbourg sobre a historia, archeologia e dialectos do Mexico.

D. Henrique Onffroy de Thoron.

(20) Lembramos aqui que no hebraico o P e o PH são a mesma lettra

(21) Podem ser vistos nos mappas hydrographicos do commandante Tardy de Montravel e outros mappas ainda.

(22) O hindoustani é formado do sanscrito, de linguas dravidianas, de arabe e de persico; podia-se accrescentar, de Kechua.